



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO



**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03
DE SOBRADINHO**



Projeto Político Pedagógico

Sobradinho, 2024

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03
DE SOBRADINHO**



TEMPO DE TECER

Este desenho é de Anja Rozen, uma estudante da escola primária de 13 anos na Eslovênia. Ela foi escolhida entre 600.000 crianças em todo o mundo para criar uma obra de arte para mostrar como é a paz. Ela é a vencedora do concurso Internacional Plakat Miru. “O meu desenho representa a terra que nos une. Os humanos são tecidos juntos. Se alguém desiste outros caem. Estamos todos ligados ao nosso planeta e uns aos outros, mas infelizmente temos pouco conhecimento disso. Somos tecidos juntos. Outras pessoas tecem ao meu lado a minha própria história; e eu teço a dos outros, disse Anja.

Fonte: Daniel Carreira Filho, Gazeta Esportiva, nov. 2023

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO	12
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	16
4. DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR	22
5. FUNÇÃO SOCIAL	91
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	92
7. PRINCÍPIO ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	93
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	94
9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	94
9.1 OBJETIVO GERAL	95
9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	95
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	95
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	99
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR..	100
12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.....	101
12.2 RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE	101
12.3 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	105
12.4 ORGANIZAÇÃO EM CICLOS DE APRENDIZAGEM	105
12.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL	106
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	106
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR ..	112
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	131
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAS	
132	
16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	133
16.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	133
16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA.....	134
16.4 CONSELHO DE CLASSE / CONSELHO PARTICIPATIVO.....	134
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	136
17.1 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA	136
17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	139
17.3 SALA RECURSOS GENERALISTA	139
17.4 SALA DE RECURSOS ESPECÍFICOS SURDOS/ DEFICIÊNCIA AUDITIVA	140

17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR.....	143
17.6 CONSELHO ESCOLAR.....	145
17.7 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR.....	145
17.8 READAPTADOS E COM RESTRIÇÃO MÉDICA.....	146
17.9 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	146
17.9.1 ATUAÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS	147
17.9.2 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	148
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	149
18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	149
18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	149
18.3 IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ	150
18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	150
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	151
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PPP	153
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	154
22. APÊNDICES.....	156

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho

CNPJ: 02.483.472/0001-78

Coordenação Regional de Ensino: CRE Sobradinho

Endereço: Quadra 6 AE 2 CEP: 73026-603

Localização: Zona urbana

Telefones: 3301-8810 (geral)/ 98122-9340

E-mail: cef03sobr@gmail.com

Instagram: @cef03sobradinho

Youtube: centrodeensinofundamental03desobradinho

Data da Fundação: 14 de novembro de 1972

Turnos de funcionamento: Matutino e vespertino

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental – anos finais (6º ao 9º ano)

INEP: 3005350

Ato de Regulação:

Educação Integral: oferta de 8 horas

APM: Assc. de pais e mestres do Centro de Ensino 03

Equipe Gestora:

Diretor: Professor Robson Salazar

Vice-Diretora: Orientadora Danielle Atta

Supervisão Pedagógica: Professor Anderson Menezes

Supervisão Administrativa: Thayná Nogueira

Supervisão Administrativa:

Chefe de Secretaria: Renata Passos

Equipe de Coordenadores:

Lenice Gonçalves

Patrícia Cabral

Marina Oliveira

Davi Cavalcanti

Eduardo Landivar (integral)

Luiz Henrique Brandão (integral)

Equipe especializada

EEAA: Josimara Xavier (Pedagoga)

Madeline (psicóloga)

Sala de recursos Generalista: Patrícia Martins

Sala de Recursos Específica (DA): Cristiane Vieira

Rejane Barros

Jamilly Pires

Intérprete: Nucília Perpétuo

Quantitativo de profissionais

Área de atuação	Quantidade	Observações
Professores	73	Efetivos, contratação temporária e readaptados
Orientador educacional	0	
EEAA	2	Uma da carreira administrativa - psicóloga
Sala de recursos generalista	1	
Sala de recursos DA	3	
Educadores sociais voluntários	4	Até o mês de abril
Equipe Integral	5	Da carreira magistério e educador social voluntário
Equipe Administrativa	12	Secretaria, monitores, supervisores e apoio
Equipe de manutenção e limpeza	14	
Merendeiros	5	
Vigilância	4	Diurno e noturno

RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS - MAGISTÉRIO

ANA CAROLINA RABELO LIMA
ANA PAULA ALVES DE OLIVEIRA
ANDERSON CAMPOS DE MENEZES
ANDREA DA SILVA BARBOSA
ANDREIA BERNARDES DA SILVA
ANGELICA ARAUJO JACOME
ANTONIO CARLOS AZEVEDO CAETANO
BRUNA BRANTS DE ALENCAR
CAROLINE RAMOS DE SOUZA DIAS
CINTIA DA COSTA BRANTS
CLARA DE LOURDES GOUVEIA DE ASSIS
CLAUDIA PATRICIA BONTEMPO
CLAUDIA SILVA ABREU
CRISTIANE DE ARAUJO MARTINS VIEIRA
CRISTIANE MORETTI LEIVA
CRISTINA BENTINHA RODRIGUES
DANIELA CARVALHO RESENDE
DANIELLE DE OLIVEIRA ATTA
DAVI JOSE SILVA CAVALCANTI
DEBORA MARIA DE SANTANA
DÉBORA SOUZA AZEVEDO DE ARAUJO
DENISE BALIZA DA CRUZ
EDUARDO LANDIVAR DE ARSOLINO
ELIENE NUNES DE JESUS
ELIZANGELA PORTO CASTRO
FABRICIA APARECIDA DA SILVA

FRANCISCO ANTONIO VIEIRA DOS
GABRIELA CESAR MUNHOZ VILARDI
GILSON PANAGIOTIS HEUSI
IEDA MARIA DE SOUSA MIRANDA
JACIELMA FELIPE BRAS
JAMILLY PIRES SELES SANTANA
JEANNE GOMES PEREIRA LIMA
JESSICA OLIVEIRA DE SOUZA
JOAO VITOR TEIXEIRA MOURA
JOAQUIM ANTÓNIO SANTINHO
JOHNY DA SILVA NUNES
JOILSON VIEIRA BARROS
JOSE FLAVIO DA SILVA
JOSIMARA XAVIER
KARLA ARAUJO FALEIROS
KATIA DE PAULA BARROS
KENIA LARISSA SANTOS ALVES
LENICE APARECIDA GONCALO
LILIA MARIA MOFATI PASSOS BOECHAT
LÚCIA INEZ ALVES DE ARAÚJO DE OLIVEIRA
LUIZ CELSO MOTA
LUIZ HENRIQUE SANTOS BRANDAO
MAIRA REIS DOS SANTOS NOLETO
MANOELA HELENA DA SILVA
MARCELO DE FREITAS MATOS
MARIA ARLETE DIAS DA SILVA
MARIA CLAUDIA PEREIRA DE OLIVEIRA

MARIA JACIONEIDE DA SILVA
MARIA LILIAN ROCHA ARAUJO
MARIANA DE SOUISA BORGES
MARINA ALMEIDA MESQUITA OLIVEIRA
MARISTELA FIGUEIREDO SOUZA DUTRA
MARJANY SANTOS DA SILVA
MATHEUS TEOFILO ELIAS
MURILLO RODRIGUES DE SOUZA
NUCÍLIA NUNES PERPÉTUO CHAGAS
PATRICIA CABRAL LIMAO ANDRADE
PATRICIA PORTO MALTA MARTINS
RAIMUNDA MARIA DE OLIVEIRA
RANNA GUEDES SANTANA
REJANE LOUREDO BARROS
ROBSON DE PAIVA SALAZAR
ROSEANE PEREIRA DE ARAUJO
SANDRA KRAUSPENHAR
SILVIA HELENA CARRICONDO DE
THAYSSA BEZERRA DA SILVA JALES
WAGNER GOMES DA SILVA
WAGNER JUNIOR DOS SANTOS SILVA
WILMA DUTRA

ADMINISTRATIVO

Atuam como psicóloga, monitora, secretárias, na mecanografia e também como equipe de apoio a direção.

Administrativo
ELIZANGELA PORTO CASTRO

FLORENCIA PEREIRA CARDOSO
JANAINA GOUVEIA DE ASSIS
JOSE CARNEIRO DA SILVA
JULIANA PEREIRA MELO
MADELINE LIMA SILVEIRA
MARIA ARLETE DIAS DA SILVA
NEYRILANNE MATEUS GONCALVES
NOEMY RODRIGUES SANTIAGO
RENATA PASSOS JACCOUD ALVES
SELMA ROSALINA DE SOUZA DUARTE
THAYNA PINTO LOPES NOGUEIRA

CONSERVAÇÃO E LIMPEZA, VIGILÂNCIA, PORTARIA E MERENDA

Os profissionais que atuam na conservação e limpeza somam 14 pessoas. Esse quantitativo é dividido em dois turnos.

Na portaria não há funcionários.

Na parte da vigilância, revezam 4 profissionais que atuam diariamente em um turno de 12 horas. Fica a cargo desses funcionários fazer o acompanhamento sistemático das câmeras de vigilância (que estão instaladas em cada sala, nos corredores, quadra, entrada e espaços verde, zelar pelo patrimônio, auxiliar na identificação das pessoas da comunidade que comparecem a escola, entre outras funções.

Atuam, na cantina da escola, 5 profissionais - embora a escola tenha necessidade de 6.

CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
ARQUIAS DE LIMA
CLÁUDIA PAIXÃO DOS SANTOS
CRISTIANE DIAS SILVA MEDANHA
GONÇALA FREITAS DOS SANTOS
ISAIAS LEITE SANTOS

JAQUELINE SUELY GOMES
JOAO PAULO PEREIRA MADEIRA
KATIA ALVES VIEIRA
LEILA ELGÍDES DE JESUS ROSA OLIVEIRA
LUIZ HENRIQUE
MARINEIDE DOS SANTOS
MATHEUS SILVA DE MORAES
SÔNIA MARIA FERREIRA LEITE
THAIANE PEREIRA DOS SANTOS
VIGILANTES
CRISTIANO HENRIQUE BARBOSA DA SILVA
GESSICA PAES SILVA
JOSEMAR PEREIRA
RUYTTER CÁSSIO
MERENDEIRAS
LUCIANA FERNANDES
MARCILEIDE SALVIANO DA SILVA
MARIA APARECIDA BARBOSA PEREIRA - (DORI)
MARIA APARECIDA DA C. E SILVA
TAINARA DE OLIVEIRA BARBOSA

DOS/DAS ESTUDANTES

Etapa	Quantidade de estudantes	Quantidade de turmas	Turno
1º bloco (6º e 7º anos)	514	6º anos: 10	Vespertino
		7º anos: 8	
2º bloco (8º e 9º anos)	543	8º anos: 8	Matutino
		9º anos: 10	

2. APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho (CEF 03 de Sobradinho), foi fundado em 14 de novembro de 1972, oferecendo o Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano), está situado à quadra 06 de Sobradinho – Área Especial 02 – e, atualmente, está sob a direção do professor Robson Salazar e da orientadora educacional Danielle Atta.

A instituição tem, aproximadamente, 1.100 estudantes matriculados para o ano letivo de 2024. Eles estão distribuídos em 36 turmas no período diurno: 10 turmas de 6º anos, no turno vespertino; 8 turmas de 7º anos, no turno vespertino; 8 turmas de 8º anos, no turno matutino e 10 turmas de 9º ano, no turno matutino. As turmas apresentam em média 32 alunos cada.

Oferece também Educação em Tempo Integral de 8 horas para 150 estudantes. Essas atividades são no contraturno.

Além de uma escola inclusiva, é polo de atendimento às/aos estudantes Deficientes Auditivos (DAs), e por isso, nas turmas A (geralmente), há redução no número de estudantes.

A clientela é composta por estudantes na faixa etária de 10 a 15 anos. Tratam-se de moradores de diversos locais, tanto de regiões próximas à unidade escolar, quanto de condomínios e áreas rurais da região administrativa e do Sobradinho 2.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) para o ano de 2024 começou a ser construído na semana pedagógica e reúne anseios, experiências e contribuições de toda a comunidade escolar: professores, famílias, estudantes e funcionários. Os eixos que sustentam o projeto são: cidadania, diversidade, sustentabilidade e participação.

A organização do trabalho pedagógico reflete a realidade escolar da instituição e os conflitos a serem enfrentados no presente ano letivo, sem prescindir da necessidade de avaliação contínua de suas bases, fundamentos e ações.

Associada à proposta da Lei de Gestão Democrática, defende-se a concepção de educação em sua perspectiva integral, aquela que propicia a valorização e as aprendizagens de todos e todas em suas múltiplas dimensões, primando pela qualidade social, pelo acesso ao sistema de ensino e pela permanência com êxito, como um direito de todo cidadão e de toda cidadã.

Os caminhos apontados são resultados de reflexões sobre as dificuldades enfrentadas e visam direcionar as ações pedagógicas, administrativas, sociais e financeiras da escola durante o ano letivo de 2024.

REFLEXÃO PARA O ANO LETIVO DE 2024

Tempo de tecer...

Os fios se cruzam e, aos poucos, vão ganhando forma, a Escola vai compondo, criando, construindo suas histórias da mesma forma que constrói sua arte de educar: de forma silenciosa

e serena. Não tem pressa de chegar ao fim. E, quando ele próximo lhe parece, já pensa numa nova peça, pois precisa recomeçar.

Recomeçaremos em 2024, tecendo sonhos, tricotando atentamente e se encantando com cada ponto, com cada detalhe, como se, unidos, os tais pontos fossem alicerces nos quais pudéssemos nos apoiar. As mãos de uns, hoje marcadas pelos sinais dos anos, já foram mais ligeiras, terão o reforço de mãos mais jovens e ágeis. A vista, às vezes cansada, que ainda brilham diante de tantas cores, se entrecruzarão com as vistas dos estudantes mais jovens que vêm cheias de curiosidades em novas descobertas para juntos desatarmos nós, desembolar novelos e rendas para depois arrematá-los.

Vivemos um momento novo na história da humanidade, o momento atual provoca, em cada um de nós educadores, incertezas e uma única certeza: desejamos continuar presentes nesse TEAR chamado Escola. O momento atual nos requer aprender-desaprender, e cá entre nós, e como estamos aprendendo, hein?! Da noite para o dia nos tornamos verdadeiros avatares, fomos convocados a uma adaptação e flexibilização jamais vivida. Da noite para o dia incorporamos tecnologias na vida pessoal, familiar e profissional. Mesclamos o mundo real ao virtual, passamos a viver um tempo das urgências, com uma intensidade de sentimentos jamais sentidos e vividos. É esse clima de urgência, de não perder a sensibilidade, que necessitamos para tecer o fio condutor dessa reflexão.

Estaremos todos juntos novamente.

No tecer da vida, os caminhos são bordados com a mesma intensidade e delicadeza dos fios de uma teia... Surpreendentes e ímpares!

A linha que tece a vida é também a que manobra com precisão o tear do caminho. Somos tecelões de nós mesmos e de nossos estudantes.

O estranho é não termos o controle da agulha.

Emenda daqui, costura ali, e assim o destino vai criando traços e formas, contudo, não termina ao final. Porque o processo educacional não tem fim.

Deixe o fiar dos fios te surpreender, até alcançar o colorir da alma, fio a fio. Sejam todas e todos bem vindos. Em 2024, tecendo sonhos, pois o tecer humano é que fará toda diferença em qualquer processo de aprendizagem. O momento é de reconhecermos a importância do FIO, esse fio que nos torna humanos melhores, reflexivos e atentos a nós mesmos e ao outro, esse fio que tece e aproxima nossas inteligências (emocional e cognitiva), esse fio invisível que vem nos sustentando e contornando os nós vividos nesse e nos próximos 04 anos...

Robson Salazar e Dani Atta

“A linha que se borda sonhos, é a mesma que costura a vida”. Edna Frigato

INSTRUMENTOS QUE PROMOVERAM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Sabe-se que a construção, implantação e o sucesso do PPP de uma escola dependem da integração de todos os segmentos por ela representados na discussão e elaboração de prioridades, estratégias e ações. Para tanto, é fundamental organizar a escola como um espaço vivo e dialogado, onde a cidadania e a democracia possam ser exercidas a cada momento.

A característica principal desse PPP é a de oportunizar a consolidação de projetos voltados à construção de um ambiente agradável e acolhedor, onde prevaleçam ações de solidariedade, equidade e justiça social que possibilitem o crescimento pedagógico e pessoal de todos os envolvidos.

Os projetos aqui apresentados contemplam também os temas transversais, e através da pedagogia de projetos, provocam reflexões sobre assuntos que exigem ações reais de interferência pacífica na realidade imediata. Neste processo, a escola atuará como mediadora e facilitadora e o estudante como agente principal na construção de novos conhecimentos e novas atitudes.

As atividades aqui propostas são compatíveis, conceitual e filosoficamente, com os preceitos adotados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), regulamentada pela Resolução 02/98 – CEF, pelo novo Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas, bem como o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal. Esse PPP tem o compromisso com a sustentabilidade social, ambiental, com os direitos humanos, com a cultura, com o reconhecimento da diversidade, com a discussão sobre justiça social e inclusão.

O PPP de 2024 é voltado para as novas tramas e caminhos pedagógicos já consolidados na trajetória pedagógica do CEF 03. Confiamos no processo, vivemos as mudanças, acreditamos nas estações, enfrentamos as adversidades e florescemos novas propostas. O ano de 2024 é o ano do construir, é o ano do tecer.

Para a elaboração desse PPP, foram revisitados os projetos do ano de 2023 e dos anos anteriores. A plenária foi aberta para novas sugestões, visto que o grupo de professores sofreu alteração. Cada projeto foi discutido pela equipe pedagógica, gestora e de professores. Os debates foram iniciados na semana pedagógica e consolidados nas coordenações coletivas realizadas às segundas e quartas-feiras, nos meses de fevereiro e março.

Em relação aos estudantes, foram feitos em 23 de março – Encontro com a Comunidade, 9 de abril no período matutino e nas rodas de conversa com todas as turmas nas salas - onde esse grupo pode levantar considerações acerca dos projetos e funcionamento geral da escola.

Na reunião de pais, mães e responsáveis, realizada em 23 de março, a comunidade, pode discutir pontos específicos do PPP e sugerir complementações. O convite para participar dessa

reunião foi feito via mensagem de WhatsApp, através de informativo impresso e via mídias sociais.

A fim de fomentar a participação da comunidade, também foi enviado um formulário online intitulado Mapeamento Institucional - 2024, que ficou disponível nos meses de janeiro, fevereiro, março e início de abril, em todas as plataformas da escola: Instagram e grupos de WhatsApp. Para divulgação do formulário contou-se ainda com o apoio do Conselho Escolar.

Registra-se, abaixo, imagens relacionadas a esses momentos.



3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

DESCRIÇÃO HISTÓRICA

Inaugurado em 14 de novembro de 1972, o CEF 03 teve como primeira diretora a professora Nilza Santos Gonçalves. Diversos professores e equipes gestoras atuaram na instituição - o que demonstra comprometimento com os processos democráticos e respeito às escolhas da comunidade. As fotos dos(as) diretores(as) estão expostas no hall de entrada da escola.



Fonte: Galeria dos diretores

Ao longo de 52 anos de atividades pedagógicas inúmeros estudantes passaram pela instituição, em média 1.200 alunos são atendidos anualmente.

Cada uma das equipes gestoras que passou pela instituição, contribuiu, na medida do possível, para a melhoria da estrutura física da escola. Há relatos (dos antigos diretores) de que não havia muro – o que deixava o espaço vulnerável. Comenta-se, também, que árvores de porte inadequado para o espaço colocavam em risco a segurança dos(as) estudantes. Eram frequentes os casos de galhos se soltando e caindo sobre os telhados. Além disso, os altos galhos e as profundas raízes comprometiam a rede elétrica e de esgoto.

A partir de 2017 foram realizadas mudanças significativas na infraestrutura. Assim, diversas reformas contribuíram para deixar o local mais seguro, acolhedor e confortável.

Também foram reformados/criados espaços de convivência – que visam estimular o convívio social entre os estudantes.

Vários jardins, gramados, árvores e flores são cultivados – o que demonstra o cuidado com as questões ambientais e climáticas.

Durante a pandemia da COVID-19 mudanças estruturais foram realizadas (por exemplo, instalação de pias na entrada e corredores). No início de 2024 observou-se a necessidade de desfazer parte dessas mudanças garantindo ampliação de algumas áreas.

A defesa do ensino de qualidade, sempre foi um compromisso da escola e, por isso, há destaque no trabalho com temáticas ligadas ao respeito à diversidade, meio ambiente, cultura de paz e protagonismo juvenil, em consonância com os documentos norteadores da educação no DF.

O CEF 03 de Sobradinho procura oferecer atividades diversificadas que proporcionem uma educação significativa, atendendo aos interesses dos grupos que compõem sua comunidade escolar.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

01 Administrativo/ Recursos humanos;

01 Auditório/Sala Multiuso;

01 Banheiro para os funcionários;

02 Banheiros para alunos com vestiários;

02 Banheiros para professores;

01 Biblioteca - “Maria Firmina” (com espaço para leitura e pesquisa informatizada);

01 Bosque – “Um olhar sobre o nosso Cerrado”;

01 Cantina;

01 Depósito de Merenda;

02 Espaço verde-horta;

01 Estacionamento para professores;

01 Estúdio audiovisual;

01 Guarita;

01 Laboratório de Ciências “Guimarães Rosa”;

01 Laboratório histórico/geográfico - “Solarium”;

01 Sala de Artes (oficina de Criatividade);

02 Quadras de esportes (sem cobertura);

- 01 Sala da direção;
- 01 Sala da Educação Integral
- 01 Sala da Equipe Especializada;
- 01 Sala da Mecanografia;
- 01 Sala da Orientação Educacional;
- 01 Sala de Coordenação;
- 01 Sala de professores/ Copa;
- 02 Sala de recursos;
- 01 Sala do apoio e supervisão;
- 01 Sala verde;
- 18 Salas de aula climatizadas com TV de 44 polegadas;
- 01 Secretaria.

FOTOS DOS ESPAÇOS



REGIMENTO INTERNO

A fim de corroborar com a organização das atividades pedagógicas, foi elaborado um regimento interno, baseado no Regimento Escolar da Secretaria de Educação.

O material foi entregue - e trabalhado – com todos(as) os(as) estudantes no primeiro dia de aula. Para reforçar os assuntos nele tratados, os professores fizeram a leitura detalhada e os(as) estudantes colaram o material no caderno deixando-o disponível para visualização.

São responsabilidades/ deveres dos/as estudantes
(Resumo do Art. 307):

II - comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo;
 III - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
 IV - solicitar autorização à equipe gestora, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;
 V - usar o uniforme e a carteira de identificação escolar;
 VI - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e das materiais existentes na unidade escolar;
 VII - reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, física ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
 X - zelar pelo acervo da Biblioteca, livro didático e material recebido;
 XIII - tratar o diretor, o professor, os servidores e os demais membros da comunidade escolar com respeito e decora;
 XXI - indenizar os danos, a qualquer causa, dentro da unidade escolar, na forma da lei e deste regimento escolar;
 XXVI - ser solidário com o colega estudante que apresentar dificuldades físicas, de locomoção ou de aprendizagem;
 XXVIII - portar-se corretamente dentro da unidade escolar.

"Conscientização é a melhor opção!"

É vedado ao estudante (resumo Art. 308):

I - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;
 IV - promover qualquer tipo de campanha ou atividade comercial, política partidária ou religiosa;
 V - ocupar-se com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;
 VI - utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor;
 VII - participar de jogos de apostas ou de azar no ambiente escolar;
 X - estimular, promover ou realizar a prática de bullying, violência ou preconceito na unidade escolar, inclusive por meio de redes sociais;
 XIV - fumar no interior da unidade escolar (caso aconteça, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar à família, ao Conselho Tutelar e à autoridade policial, cabendo ainda a aplicação de medida disciplinar de suspensão ou de transferência).

ATENÇÃO

DESACATAR SERVIDOR PÚBLICO É CRIME.

A prática se refere ao desrespeito ao funcionário público no exercício de sua função ou em razão dela.
Para obtenção de 03 (três) meses a 03 (três) anos, multa.

Artigo 331 - Código Penal

É vedado ao estudante: utilizar a aparelhos e eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor (regimento escolar art. 308 – VI);

AGORA É CRIME!
LEI 14.811/2024

NOVA LEI CRIMINALIZA O BULLYING E O CYBER-BULLYING, AMPLIANDO A PUNIÇÃO PARA CRIMES CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.



Aqui no CEF 03, valorizamos a diversidade e promovemos um ambiente inclusivo, de cuidado e de respeito. Acreditamos que a diversidade nos fortalece como seres humanos.

Tudo começa pelo respeito!

Centro de Ensino Fundamental 3
Sobradinho

REGIMENTO INTERNO

2024 - TEMPO DE TECER



"O meu desenho representa o tempo que nos une. Os humanos são tecidos juntos, de algum destino comum. Entendemos todos ligados ao nosso planeta e uns aos outros... Somos tecidos juntos." Arja Kozien - nov/2023.

Sejam todos bem-vind@s às atividades escolares de 2024. Sua presença nos traz alegria, fe e esperança em dias melhores.

Que nosso ano letivo seja de comprometimento, aprendizado, crescimento, paciência, sucesso e muita paz!!!



Informações gerais

Horários

Matutino - 7h às 12h / Vespertino - 13h às 18h.
(Não há tolerância. Possíveis atrasos justificados serão analisados pela direção e os demais atrasos estarão sujeitos às medidas disciplinares.)

Carteirinha/ Cartão de Acesso

Apresentação obrigatória na entrada e saída.

Uniforme de Uso Obrigatório

Camiseta ou regata, bermuda ou calça (azul ou preta), legg preta ou azul (Educação Física) e tênis.

Proibida qualquer customização ou uso de calças rasgadas, short e cropped.

Razões pedagógicas para o uso (SEEDF): "aumentam a segurança do/a estudante; mantêm os/as estudantes focados/as em sua educação, não em suas roupas; "criam condições equitativas reduzindo a pressão de colegas e o bullying.

(É vedado o ingresso de estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, cujo descumprimento está sujeito às medidas disciplinares)

Salas de aula

Exclusiva para estudos. Atenção ao uso do mobiliários e equipamentos. Mau uso gera obrigação de ressarcimento.

Lanche

Respeitar horário, a fila e evitar comer nas salas. **Lembre-se de devolver na cantina pratos, copos e talheres.** Recomendamos que as refeições sejam realizadas após todos terem recebido uma primeira vez.

Livros

Todos os livros são numerados e devem ser devolvidos (em perfeito estado de conservação) no final do ano.

Uso dos banheiros

Evitar o uso no primeiro e último horário.

Importante

1) A permanência no assoalho no turno contrário é solicitada pela professora e em casos de autorização (assinado) da família;
 2) O CEF 3 não se responsabiliza por grupos de WhatsApp ou perfis em redes sociais criados/administrados pelos estudantes. Situações envolvendo publicações e exposições na mídia estarão sujeitas às normas legais;
 3) A contribuição para a APM (Associação de Pais e Mestres), no valor de R\$ 10,00, é voluntária sendo revertida em melhorias para nosso assoalho;
 4) Atas das reuniões devem ser apresentadas aos professores e posteriormente entregues na secretaria;
 5) Em caso de sintomas gripais, utilize os protocolos de biossegurança.

Medidas Disciplinares

A conduta disciplinar dentro do ambiente escolar será pautada pelas regras estabelecidas pela SEEDF, textos legais e deliberações do conselho de classe - com a ratificação da direção da escola. **Transgredida qualquer das normas disciplinares escolares, serão aplicadas:**

1) **Advertência oral** (sendo possível no máximo 3);
 2) **Advertência escrita** (alongando o número máximo de advertências orais, sendo possível no máximo 3);
 3) **Suspensão**, de 01 até 03 dias, **com envio de comunicado por escrito para a família**, sendo possível no máximo 3;
 4) Alongando o número máximo de suspensões, o caso será encaminhado para apreciação e deliberação do conselho de classe para a tomada de soluções, **inclusive transferência.**

Obs:

- * Dependendo da gravidade da transgressão, parte da medida disciplinar poderá ser atenuada e o/a estudante conduzido/a diretamente para a suspensão e/ou transferência;
- * Todos os procedimentos serão registrados em ficha individual interna, além de ser enviado o aviso pelo aplicativo da escola.

Direção - Gestão - Equipe 2024-2027

Diretor: **Professor Robson Salazar;**
 Vice-diretor(a): **Orientadora Danièle Alia;**
 Supervisão Pedagógica: **Professor Anderson Moraes;**
 Chefe de Secretaria: **Hugo Rodrigo;**
 Supervisão Administrativa: **Rubens Lima; Thayná Nogueira;**
 Equipe de Coordenação: **Profª Lenice Gonçalves; Profª Patrícia Cabral; Profª Marina Mesquita; Profª Davi Cavalcanti;**
 Educação Integral: **Profª Tuli Henrique e Profª Eduardo Lardner;**
 Equipe Especializada: **Josmaria (Pedagoga), Mateline (psicóloga)**
 Orientação Educacional:
 Sala de recursos Generalista: **Profª Patrícia Porto;**
 Sala de Recursos (DA): **Profª Cíndiane; Profª Rejane; Profª Jamille;**
 Equipe da Biblioteca: **Professoras Andréia, Gabriela e Paula.**

Art. 308. São direitos do estudante (resumo Art. 308):

I - ter acesso ao ensino público e gratuito;
 II - participar de todas as atividades, destinadas aos estudantes e desenhadas pela unidade escolar independente do seu desempenho/ rendimento escolar;
 III - ser reconhecido e respeitado na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, física ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
 VIII - conhecer o resultado de seu desempenho escolar;
 X - ter garantida a reposição efetiva de conteúdos, dos dias letivos e das aulas;
 XI - ter acesso à Orientação Educacional;
 XII - ter acesso ao apoio pedagógico, por meio do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;
 XIII - ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quando for o caso;
 XV - ter acesso à Sala de Leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;
 XVI - participar do Conselho de Classe, na forma deste Regimento, e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme legislação vigente;
 XIX - organizar e participar de entidades estudantis e assembleias escolares;
 XX - receber seus trabalhos e tarefas devidamente corrigidos e avaliados;
 XXI - ser ouvido e se defender por escrito no caso de aplicação de medidas disciplinares;
 XXIII - eleger um representante de turma.

Art. 302. São direitos dos professores:

I - receber tratamento condigno com a função de professor;
 II - **ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;**
 III - dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;
 IV - ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos normativos da SEEDF;
 V - participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;

Material elaborado pela Equipe CEF3, 2024
 Fonte: Regimento Escolar.
 Imagem retirada da internet

QUESTÕES DISCIPLINARES

A conduta disciplinar dentro do ambiente escolar será pautada pelas regras estabelecidas pela SEEDF, textos legais e deliberações do conselho de classe - com a ratificação da direção da escola. Transgredida quaisquer das normas disciplinares escolares, serão aplicadas:

- 1) Advertência oral (sendo possível no máximo 3);
- 2) Advertência escrita (alcançado o número máximo de advertências orais), sendo possível no máximo 3;
- 3) Suspensão, de 01 até 03 dias, com envio de comunicado por escrito para a família, sendo possível no máximo 3;
- 4) Alcançado o número máximo de suspensões, o caso será encaminhado para apreciação e deliberação do conselho de classe para a tomada de possíveis soluções, inclusive transferência;

* Dependendo da gravidade da transgressão, parte das medidas disciplinares poderá ser abreviada e o(a) estudante conduzido(a) diretamente a uma suspensão e/ou transferência;

Todos os procedimentos serão registrados em ficha individual interna do(a) estudante além de ser enviado aviso pelo aplicativo da escola.

Compilamos a quantidade de medidas disciplinares aplicadas no ano letivo de 2023. É possível observar que os anos onde mais se aplicou medidas foram os 7º e 8º anos:

6º Anos	Adv. Oral	Adv. Escrita	Suspensão
A	17	13	5
B	33	9	0
C	24	9	2
D	34	4	3
E	40	9	5
F	19	12	1
G	25	15	3
H	26	4	2
I	26	24	10
TOTAL	244	66	31

7º Anos	Adv. Oral	Adv. Escrita	Suspensão
A	13	8	2
B	43	20	3
C	31	9	2
D	19	10	2
E	44	7	9
F	40	19	6
G	17	11	1
H	44	22	8
I	30	10	4
TOTAL	281	116	37

8º Anos	Adv. Oral	Adv. Escrita	Suspensão
A	35	21	7
B	48	36	2
C	36	23	2
D	36	14	8
E	20	12	8
F	33	12	1
G	41	17	4
H	15	4	3
I	31	12	7
TOTAL	295	151	42

9º Anos	Adv. Oral	Adv. Escrita	Suspensão
A	27	13	12
B	21	3	1
C	29	7	10
D	23	7	3
E	29	13	3
F	28	7	1
G	25	4	0
H	30	10	4
I	2	2	0
TOTAL	234	66	34

A observação desses dados auxiliará na tomada de medidas prévias: ações da supervisão, construção de combinados, parceria com as famílias, que auxiliem na implementação de um ambiente saudável.

UNIFORME

A fim de manter a segurança da comunidade escolar, estabeleceu-se que o uso do uniforme é obrigatório, sendo, camiseta oficial, bermuda ou calça jeans ou de tãctel (azul ou preta), legg preta ou azul (Educação Física) e tênis.

Reforça-se também, que é proibida qualquer customização ou uso de calças rasgadas.

Baseamo-nos no documento emitido pela Secretaria de Educação para exigir o uso do uniforme:

São razões pedagógicas para o uso do uniforme:

- * aumentam a segurança do/a estudante;*
- * mantêm os/as estudantes focados/as em sua educação, não em suas roupas;*
- * criam condições equitativas reduzindo a pressão de colegas e o bullying.*

4. DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

Para conhecer o perfil da comunidade escolar de 2024, foi enviado um formulário online. O link foi disponibilizado nos grupos de WhatsApp e redes sociais entre os meses de janeiro, fevereiro, março e abril.

O formulário foi montado pela equipe pedagógica. O mesmo ficou disponível entre os dias 3 de janeiro e 9 de abril e foi disponibilizado nos grupos de WhatsApp e no perfil do Instagram. Aproximadamente 40% dos pais, mães e ou responsáveis, ou seja, 430 famílias responderam ao formulário, um aumento de 182 famílias - quando comparado com o ano de 2023 quando apenas 248 famílias participaram.

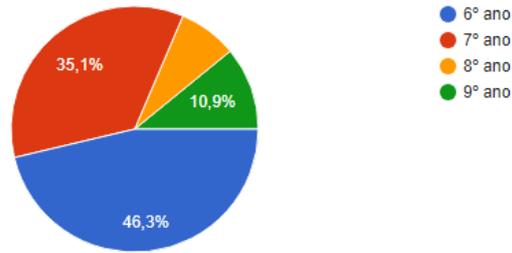
A participação das famílias aumentou o que nos leva a acreditar que há maior conscientização acerca da importância do engajamento das famílias nas atividades escolares. O quantitativo, entretanto, não alcança 50% da comunidade escolar. Isso é preocupante visto que apenas com a ampla participação de todos os agentes da comunidade escolar conseguiremos lograr êxito em nosso intuito de alcançar o sucesso escolar dos e das estudantes.

É possível sintetizar, da seguinte forma, a caracterização da comunidade escolar:

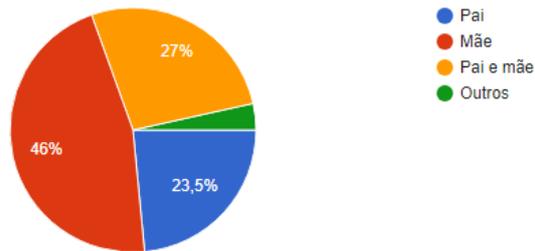
- a maior participação foi de famílias de estudantes dos 6º anos;
- as mães são as maiores responsáveis pela manutenção das famílias (46%), a faixa etária delas está entre 30 e 39 anos, tem formação em Nível Médio e são predominantemente pardas (52,3%);
- as famílias vivem em casas próprias (46,3%), na zona urbana e não são cadastradas em nenhum programa de assistência do governo (72%);
- grande parte das famílias recebem de 1 a 3 salários mínimos (43,7%) e a chefe trabalha até 8 horas por dia (39,5%);
- para se manter informadas sobre os acontecimentos recorrem a internet (85,8%) utilizando a rede wifi (48,4%);
- 84,4% declararam que não há, entre os membros da família, pessoas com deficiências;
- 11,6% das famílias declararam que estavam passando por necessidades em relação à alimentação;
- Poucas famílias declararam conhecer o PPP da instituição, o que não causa estranheza, visto que a maioria dos participantes eram novos na escola (matriculados no 6º ano).

Os dados obtidos, seguem abaixo.

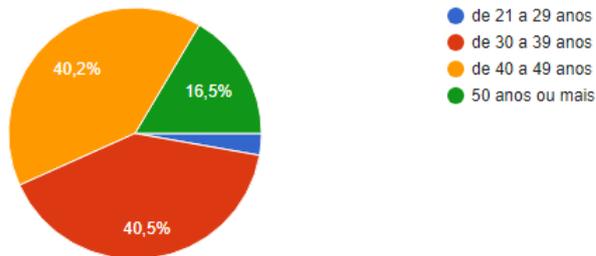
1. Ano e Turma.



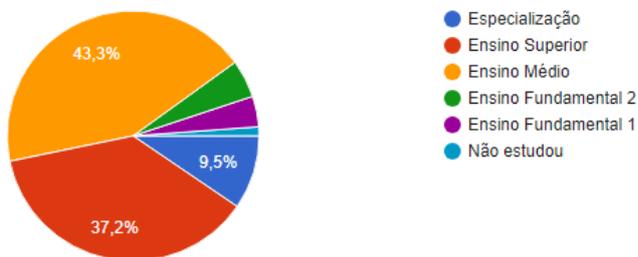
2. O/A principal responsável para manutenção da família (chefe da família):



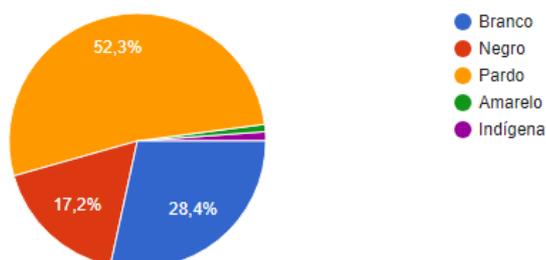
3. Faixa Etária do/a chefe da família?



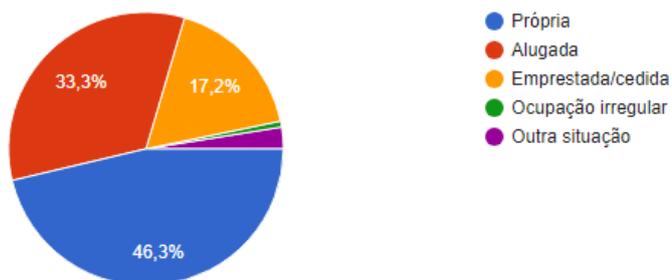
4. Qual é o nível de escolaridade do/a responsável pela manutenção da família?



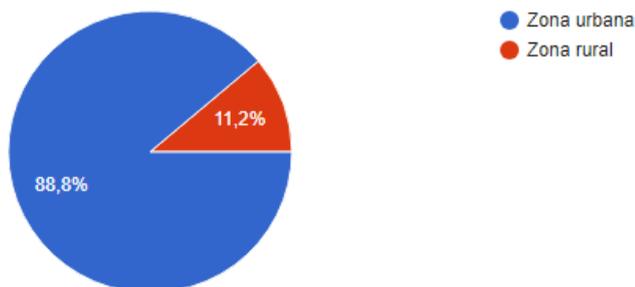
5. Você se considera?



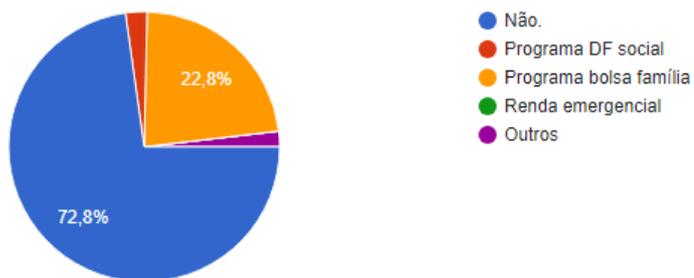
6. A casa onde a família mora é:



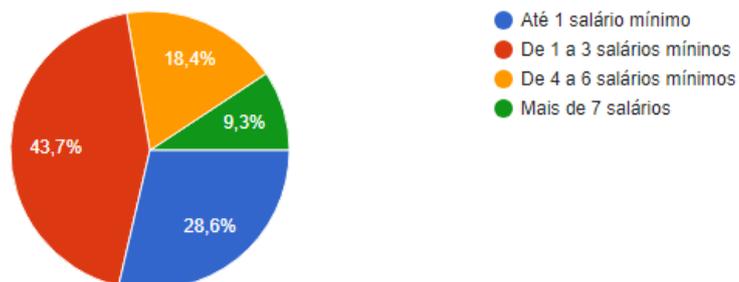
7. A casa está localizada em:



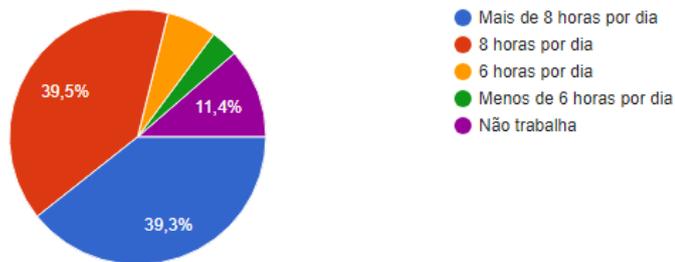
8. A família é cadastrada em algum programa de Assistência Social?



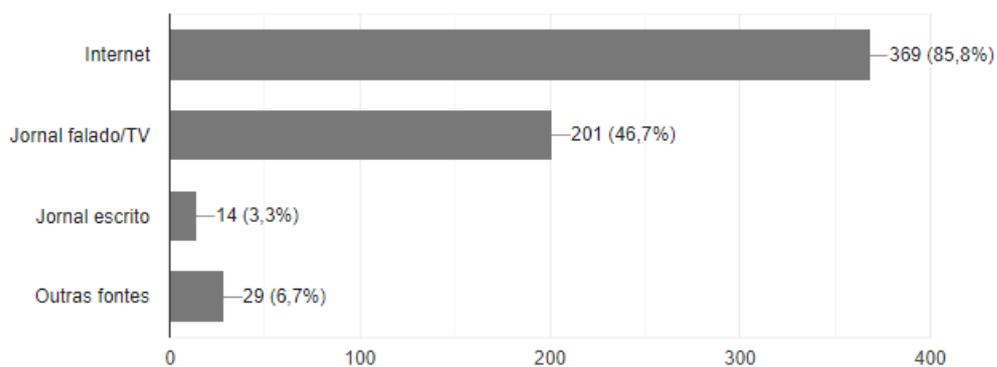
9. Somando as rendas das pessoas que moram com o/a estudante, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?



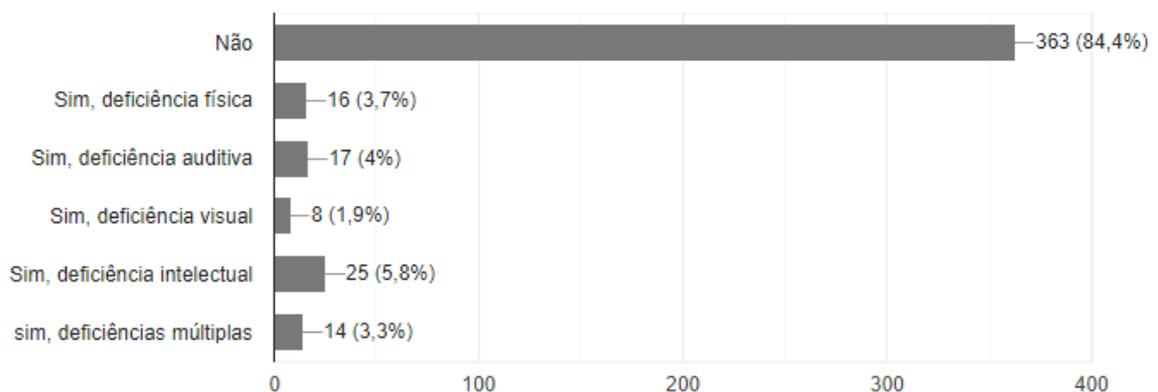
10. Quantas horas semanais o/a chefe da família trabalha?



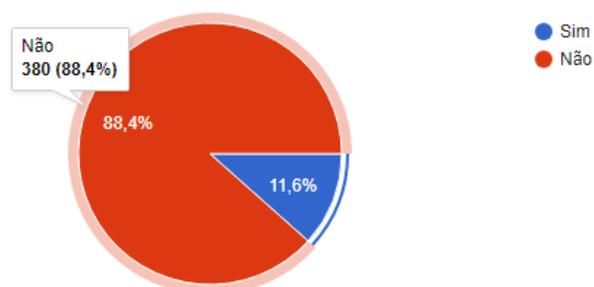
11. Qual é o meio que a família mais utiliza para se manter informado sobre os acontecimentos atuais



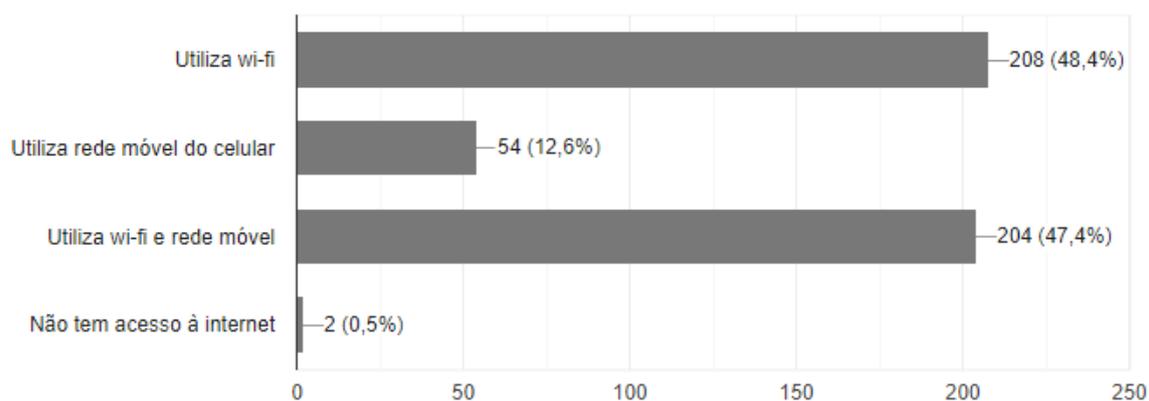
12. Algum membro da família apresenta algum tipo de deficiência



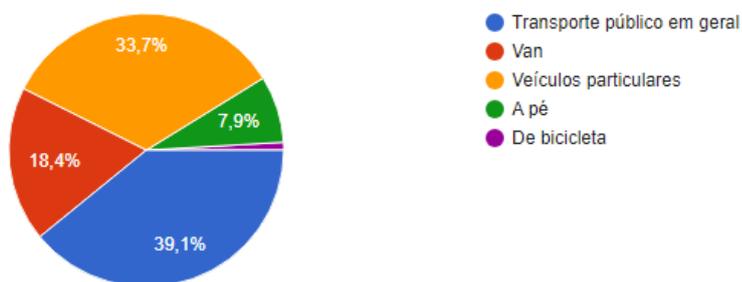
13. A família está passando por necessidade em relação a alimentação e necessita de cesta básica



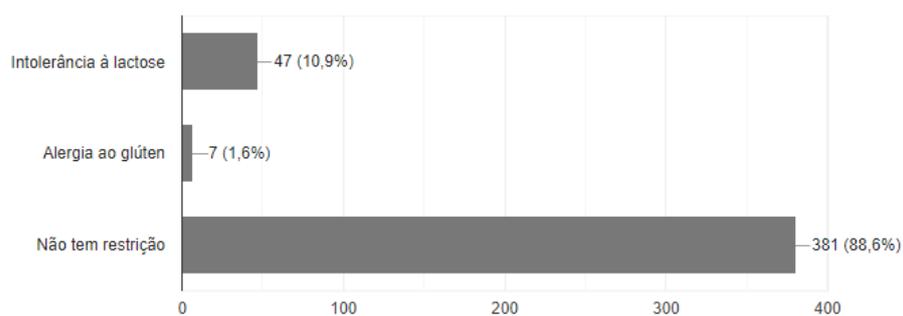
14. Em relação ao acesso à internet:



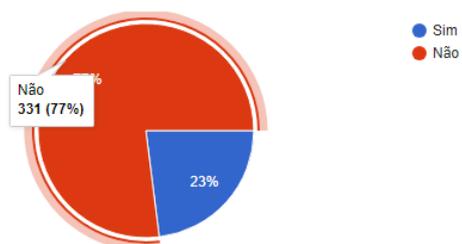
15. Como é feito o deslocamento até a escola:



16. Restrição alimentar



17. Sobre o PPP:



DADOS DO IDEB

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Ele é realizado a cada dois anos e tem metas diferenciadas para cada escola e rede de ensino.

Esse índice funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

Em 2021 o CEF 03 de Sobradinho obteve a nota 5,6 e alcançou a meta projetada pelo Inep. A escola tem o maior IDEB de Sobradinho e ocupa a 3ª posição no ranking do Distrito Federal.

IDEB - Resultados e Metas

Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
CEF 03 DE SOBRADINHO	3.9	4.5	4.6	4.5	4.6	4.7	4.7		4.0	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3	5.6	

Fonte: PPP 2022

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Acredita-se que o bom desempenho no IDEB de 2021 esteja relacionado, além de um trabalho pedagógico de qualidade realizado pelo grupo de professores(as), ao empenho das famílias e estudantes, ao controle de frequência – que é potencializado pelo uso do APP da escola

e aos permanentes contatos com as famílias e com os(as) estudantes. Apesar da instituição não contar com a presença da orientação educacional - por falta de profissionais concursados, a equipe especializada, os coordenadores e a secretaria acolhem familiares e estudantes faltosos ou com dificuldades emocionais ou de aprendizagem. Às segundas-feiras os(as) professores(as) ficam disponíveis, no horário de coordenação, para receber as famílias. Todas essas ações, realizadas em conjunto, contribuem para que os índices de evasão, reprovação e incompatibilidade idade/ano permaneçam muito baixos.

Estamos no aguardo da divulgação do resultado do IDEB 2023 (prevista para junho de 2024).

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA SEPARADA POR DISCIPLINA

Diagnóstico

é a obtenção de **informações prévias** sobre as crianças e sobre os estudantes para fins de início da organização do trabalho pedagógico. Busca também identificar o tipo de trabalho **mais adequado** ao público alvo, como também as **aptidões**, os interesses e as capacidades para futuras **intervenções** pedagógicas.



SEEDF/SUPLAV

Em um modelo de educação pautado na pluralidade de ideias, concepções de mundo, vivências e histórias de vida escolar; como parâmetros norteadores de aprendizagens futuras, faz-se necessário que os documentos balizadores da prática docente, tais como Base Nacional Comum Curricular - BNCC e Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, dialoguem paulatinamente com a realidade da comunidade escolar e as demandas curriculares dos estudantes.

Na busca da melhor adequação do currículo à realidade escolar, tem papel destaque a avaliação diagnóstica - instrumento voltado à reflexão e aprendizagem do professor sobre as potencialidades e desafios para o processo de ensino aprendizagem. É este instrumento quem fornecerá as informações iniciais necessárias para a formulação de estratégias e intervenções didático-pedagógicas visando a superação de dificuldades e o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma educação sólida e transformadora.

Assim, a avaliação deve ser um instrumento que permita que o professor identifique carências específicas de cada educando, para que ele possa abordar os temas de uma forma mais clara e acessível a todos.

Qual a importância da Avaliação Diagnóstica?

- * Visa à sondagem sobre o que os estudantes dominam ou não dominam sobre determinado conhecimento;
- * Mune o docente de informações;
- * Otimiza o planejamento;

Pensando no exposto acima, nas duas primeiras semanas de aula do ano letivo de 2024, foram aplicadas avaliações diagnósticas aos estudantes de todas as turmas e de todas as disciplinas. Os resultados foram compilados e servirão como norteadores para os planejamentos do ano de 2024.

Ressalta-se que nessas avaliações foram utilizados diversos instrumentos: provas, rodas de conversas, autoavaliação, produções de textos, produções de desenhos, entre outros. Os resultados, que foram possíveis mapear – devido ao instrumento utilizado pelo professor poder ou não ser expresso de forma quantitativa - foi registrado abaixo.

Cabe salientar que, a análise dessa realidade, propicia ao professor um ponto de partida e auxilia na tomada de decisões quanto a necessidade de projetos voltados para a reestruturação das aprendizagens.

Disciplina: Geografia – 6º anos

Professora: Débora Maria

A avaliação diagnóstica de Geografia para os sextos anos buscou avaliar os estudantes de acordo com os seguintes descritores:

- (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo¹.
- (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
- (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana².

¹ O Boi de Seu Teodoro existe há 59 anos (o aniversário do boi é dia 23 de junho) e a festa acontece na própria sede. De acordo com os dados da CODEPLAN (2021), 5,7% das pessoas que vieram de fora do DF e que residem em Sobradinho são do estado do Maranhão

² Conforme o Currículo em Movimento.

- (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
- (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Os descritores acima compõem algumas das habilidades, conforme a BNCC e Currículo em Movimento, para o Ensino de Geografia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, as questões da avaliação diagnóstica associadas a esses descritores foram:

1) Você conhece o Boi do Seu Teodoro?

() Sim () Não

- Caso conheça, descreva nas linhas abaixo o que você conhece sobre o Boi do Seu Teodoro.

2) O Boi do Seu Teodoro possui sua sede em:

a) () Sobradinho I

b) () Sobradinho II

c) () Fercal

d) () Colorado

3) Observe a imagem abaixo e circule onde está o **Distrito Federal**.



4) Quando entramos na escola a secretaria está localizada:

a) () à esquerda

b) () à direita

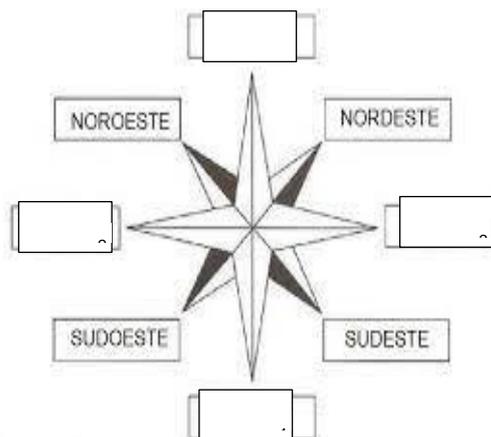
5) Observe a imagem e marque a alternativa correta.

a) () 1 – Norte

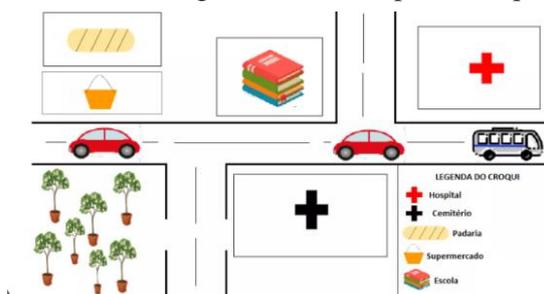
b) () 2 – Leste

c) () 3 – Sul

d) () 4 - Oeste



- Observe a imagem abaixo e responda às questões 6 e 7.



6) Ao lado esquerdo do ônibus, temos:

- a) () Árvores
- b) () Carro vermelho
- c) () Hospital
- d) () Cemitério

7) A seguinte afirmação: “a legenda possui símbolos para todos os objetos da imagem” é:

- a) () Verdadeiro
- b) () Falso

Com base nas informações acima descritas, os resultados por turma da avaliação diagnóstica de Geografia seguem relacionados abaixo.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 6ªA

Em relação às questões 1 e 2, nenhum estudante respondeu ter conhecimento acerca do Boi do Seu Teodoro. Sobre a questão 3, que tratou da localização do Distrito Federal com base em uma imagem, cerca de 93% dos estudantes responderam corretamente a questão, cumprindo positivamente com a etapa de percepção da localização de objetos.

Sobre as questões 4, 5 6 e 7, que buscaram avaliar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda), bem como alguns princípios da linguagem cartográfica, obteve-se na questão 4, 82% de acertos o que demonstra uma boa percepção sobre a localização dos objetos no espaço escolar e de referenciais espaciais para o contexto da questão. A questão 5 apresentou 40% de aproveitamento seguido de 53% de acertos para a questão 6 e 50% para a questão 7. Desse modo, é importante considerar que a turma obteve melhor rendimento quando submetida às questões que avaliaram referenciais espaciais como o caso da questão 4. Ainda que a questão 5 trate dos mesmos referenciais da questão 4, possivelmente a abordagem do conteúdo feita na questão não favoreceu a interpretação e resolução da questão pelo estudante. Em relação aos princípios da linguagem cartográfica, como o caso das questões 5 e 7, avaliou-se uma boa percepção em relação ao letramento cartográfico pertinentes aos objetivos e habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 6ºB

Em relação às questões 1 e 2, somente dois estudantes responderam ter conhecimento acerca do Boi do Seu Teodoro e sua localização e sobre a história da migração maranhense que deu origem a esta expressão cultural em Sobradinho. Sobre a questão 3, que tratou da localização do Distrito Federal com base em uma imagem, cerca de 74% dos estudantes responderam corretamente a questão, cumprindo positivamente com a etapa de percepção da localização de objetos.

Sobre as questões 4, 5 e 6 e 7, que buscaram avaliar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda), bem como alguns princípios da linguagem cartográfica, obteve-se na questão 4, 61% de acertos o que demonstra uma boa percepção sobre a localização dos objetos no espaço escolar e de referenciais espaciais para o contexto da questão. A questão 5 apresentou 57% de aproveitamento seguido de 70% de acertos para a questão 6 e 50% para a questão 7. Desse modo, é importante considerar que a turma obteve melhor rendimento quando submetida às questões que avaliaram referenciais espaciais como o caso das questões 4 e 6 e quando avaliada em relação aos princípios da linguagem cartográfica, como o caso das questões 5 e 7, avaliou-se uma dificuldade em aspectos relacionados ao letramento cartográfico pertinentes aos objetivos e habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 6ºC

Em relação às questões 1 e 2, nenhum estudante respondeu ter conhecimento acerca do Boi do Seu Teodoro. Sobre a questão 3, que tratou da localização do Distrito Federal com base em uma imagem, cerca de 84% dos estudantes responderam corretamente a questão, cumprindo positivamente com a etapa de percepção da localização de objetos.

Sobre as questões 4, 5 e 6 e 7, que buscaram avaliar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda), bem como alguns princípios da linguagem cartográfica, obteve-se na questão 4, 96% de acertos o que demonstra uma boa percepção sobre a localização dos objetos no espaço escolar e de referenciais espaciais para o contexto da questão. A questão 5 apresentou 68% de aproveitamento seguido de 76% de acertos para a questão 6 e 64% para a questão 7. Desse modo, é importante considerar que a turma obteve melhor rendimento quando submetida às questões que avaliaram referenciais espaciais como o caso das questões 4 e 6 e quando avaliada em relação aos princípios da linguagem cartográfica, como o caso das questões 5 e 7, avaliou-se uma boa percepção em relação ao letramento cartográfico pertinentes aos objetivos e habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 6ºD

Em relação às questões 1 e 2 (7%), somente dois estudantes responderam ter conhecimento acerca do Boi do Seu Teodoro e sua localização e sobre a história da migração maranhense que deu origem a esta expressão cultural em Sobradinho. Sobre a questão 3, que tratou da localização do Distrito Federal com base em uma imagem, cerca de 70% dos estudantes responderam corretamente a questão, cumprindo positivamente com a etapa de percepção da localização de objetos.

Sobre as questões 4, 5 6 e 7, que buscaram avaliar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda), bem como alguns princípios da linguagem cartográfica, obteve-se na questão 4, 54% de acertos o que demonstra certa dificuldade quanto a percepção sobre a localização dos objetos no espaço escolar e de referenciais espaciais para o contexto da questão. A questão 5 apresentou 61,5% de aproveitamento seguido de 73% de acertos para a questão 6 e 30% para a questão 7. Desse modo, é importante considerar que a turma obteve melhor rendimento quando submetida às questões que avaliaram referenciais espaciais como o caso das questões 4 e 6 e, quando avaliada em relação aos princípios da linguagem cartográfica, como o caso das questões 5 e 7, avaliou-se certa dificuldade em aspectos relacionados ao letramento cartográfico pertinentes aos objetivos e habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 6ºE

Em relação às questões 1 e 2, 20% dos estudantes responderam ter conhecimento acerca do Boi do Seu Teodoro, sua localização e a história da migração maranhense que deu origem a esta expressão cultural em Sobradinho. Sobre a questão 3, que tratou da localização do Distrito Federal com base em uma imagem, cerca de 61% dos estudantes responderam corretamente a questão, cumprindo positivamente com a etapa de percepção da localização de objetos.

Sobre as questões 4, 5 6 e 7, que buscaram avaliar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda), bem como alguns princípios da linguagem cartográfica, obteve-se na questão 4, 80% de acertos o que demonstra uma boa percepção sobre a localização dos objetos no espaço escolar e de referenciais espaciais para o contexto da questão. A questão 5 apresentou 67% de aproveitamento seguido de 71% de acertos para a questão 6 e 47% para a questão 7. Desse modo, é importante considerar que a turma obteve melhor rendimento quando submetida às questões que avaliaram referenciais espaciais como o caso das questões 4 e 6 e quando avaliada em relação aos princípios da linguagem cartográfica, como o caso das questões 5 e 7, avaliou-se uma dificuldade em aspectos relacionados ao letramento cartográfico pertinentes aos objetivos e habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 6°F

Em relação às questões 1 e 2, 7,7% dos estudantes responderam ter conhecimento acerca do Boi do Seu Teodoro, sua localização e a história da migração maranhense que deu origem a esta expressão cultural em Sobradinho. Sobre a questão 3, que tratou da localização do Distrito Federal com base em uma imagem, cerca de 73% dos estudantes responderam corretamente a questão, cumprindo positivamente com a etapa de percepção da localização de objetos.

Sobre as questões 4, 5 e 6 e 7, que buscaram avaliar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda), bem como alguns princípios da linguagem cartográfica, obteve-se na questão 4, 73% de acertos o que demonstra uma boa percepção sobre a localização dos objetos no espaço escolar e de referenciais espaciais para o contexto da questão. A questão 5 apresentou 57% de aproveitamento seguido de 80% de acertos para a questão 6 e 46% para a questão 7. Desse modo, é importante considerar que a turma obteve melhor rendimento quando submetida às questões que avaliaram referenciais espaciais como o caso das questões 4 e 6 e quando avaliada em relação aos princípios da linguagem cartográfica, como o caso das questões 5 e 7, avaliou-se uma dificuldade em aspectos relacionados ao letramento cartográfico pertinentes aos objetivos e habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 6°G

Em relação às questões 1 e 2, 3,8% dos estudantes responderam ter conhecimento acerca do Boi do Seu Teodoro, sua localização e a história da migração maranhense que deu origem a esta expressão cultural em Sobradinho. Sobre a questão 3, que tratou da localização do Distrito Federal com base em uma imagem, cerca de 65% dos estudantes responderam corretamente a questão, cumprindo positivamente com a etapa de percepção da localização de objetos.

Sobre as questões 4, 5 e 6 e 7, que buscaram avaliar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda), bem como alguns princípios da linguagem cartográfica, obteve-se na questão 4, 77% de acertos o que demonstra uma boa percepção sobre a localização dos objetos no espaço escolar e de referenciais espaciais para o contexto da questão. A questão 5 apresentou 77% de aproveitamento seguido de 42,3% de acertos para a questão 6 e 42,3% para a questão 7. Desse modo, é importante considerar que a turma obteve rendimento regular quando submetida às questões que avaliaram referenciais espaciais como o caso das questões 4 e 6 e, também quando avaliada em relação aos princípios da linguagem cartográfica, como o caso das questões 5 e 7.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 6ºH

Em relação às questões 1 e 2 nenhum estudante apresentou ter conhecimento acerca do Boi do Seu Teodoro sua localização e história. Sobre a questão 3, que tratou da localização do Distrito Federal com base em uma imagem, cerca de 64,3% dos estudantes responderam corretamente a questão, cumprindo positivamente com a etapa de percepção da localização de objetos.

Sobre as questões 4, 5 6 e 7, que buscaram avaliar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda), bem como alguns princípios da linguagem cartográfica, obteve-se na questão 4, 75% de acertos o que demonstra certa compreensão quanto a percepção sobre a localização dos objetos no espaço escolar e de referenciais espaciais para o contexto da questão. A questão 5 apresentou 64,5% de aproveitamento seguido de 71,4% de acertos para a questão 6 e 57% para a questão 7. Desse modo, é importante considerar que a turma obteve bom rendimento quando submetida às questões que avaliaram referenciais espaciais como o caso das questões 4 e 6 e, quando avaliada em relação aos princípios da linguagem cartográfica, como o caso das questões 5 e 7, avaliou-se certa dificuldade em aspectos relacionados ao letramento cartográfico pertinentes aos objetivos e habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 6º I

Em relação às questões 1 e 2 13% dos estudantes apresentaram ter conhecimento acerca do Boi do Seu Teodoro sua localização e história. Sobre a questão 3, que tratou da localização do Distrito Federal com base em uma imagem, cerca de 52,1% dos estudantes responderam corretamente a questão, cumprindo positivamente com a etapa de percepção da localização de objetos.

Sobre as questões 4, 5 6 e 7, que buscaram avaliar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda), bem como alguns princípios da linguagem cartográfica, obteve-se na questão 4, 74% de acertos o que demonstra boa compreensão quanto a percepção sobre a localização dos objetos no espaço escolar e de referenciais espaciais para o contexto da questão. A questão 5 apresentou 65,2% de aproveitamento seguido de 35% de acertos para a questão 6 e 30% para a questão 7. Desse modo, é importante considerar que a turma obteve bom rendimento quando submetida às questões que avaliaram referenciais espaciais como o caso das questões 4 e 5 e, quando avaliada em relação aos princípios da linguagem cartográfica, como o caso das questões 6 e 7, avaliou-se certa dificuldade em aspectos relacionados ao letramento cartográfico pertinentes aos objetivos e habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 6º J

Em relação às questões 1 e 2 8% dos estudantes apresentaram ter conhecimento acerca do Boi do Seu Teodoro sua localização e história. Sobre a questão 3, que tratou da localização do Distrito Federal com base em uma imagem, cerca de 84% dos estudantes responderam corretamente a questão, cumprindo positivamente com a etapa de percepção da localização de objetos.

Sobre as questões 4, 5 6 e 7, que buscaram avaliar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda), bem como alguns princípios da linguagem cartográfica, obteve-se na questão 4, 68% de acertos o que demonstra certa compreensão quanto a percepção sobre a localização dos objetos no espaço escolar e de referenciais espaciais para o contexto da questão. A questão 5 apresentou 64% de aproveitamento seguido de 44% de acertos para a questão 6 e 28% para a questão 7. Desse modo, é importante considerar que a turma obteve bom rendimento quando submetida às questões que avaliaram referenciais espaciais como o caso das questões 4 e 5 e, quando avaliada em relação aos princípios da linguagem cartográfica, como o caso das questões 6 e 7, avaliou-se certa dificuldade em aspectos relacionados ao letramento cartográfico pertinentes aos objetivos e habilidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

XX

Disciplina: Artes – 6º anos

Professor(a): Andrea Barbosa

A Avaliação Diagnóstica Inicial, aplicada para as turmas A, B, C, D, E, F, G, H, I e J do 6º Ano do Ensino Fundamental foi elaborada para compreender, resumidamente, o desenvolvimento dos estudantes em relação aos Eixos Estruturantes do Ensino de Artes, alcançados ao longo da primeira etapa do Ensino Fundamental: Criação, Crítica, Fruição, Estesia, Expressão e Reflexão.

Após a correção, foi possível identificar que a grande maioria dos estudantes, cerca de 98%, tiveram pouco ou nenhum contato com conteúdos conceituais de cada uma das quatro linguagens artística: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música e Dança (presentes nas questões 02, 03, 04, 05, 06 e 07 da avaliação), apesar de relaterem a experimentação de algumas atividades expressivas pontuais em desenho, pintura e/ou representações cênicas e danças dirigidas, em conversa anterior a avaliação.

Os demais 02% apresentam conhecimentos básicos e, em parte, adquiridos em cursos extras ou são estudantes oriundos de escolas particulares.

Foi possível identificar que o desenvolvimento pertinente aos Eixos Estruturantes do Ensino de Artes se encontra em etapa esperada do processo, pois cerca de 93% dos estudantes

4. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.
5. Identificar efeitos de ironia e humor em textos.
6. Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
7. Identificar a função de textos instrucionais.
8. Localizar informações explícitas em um texto.
9. Inferir informações implícitas em um texto.
10. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade.
11. Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
12. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.

Resultados:

6º ano D - A turma, no geral, obteve um bom desempenho na atividade proposta, bom desempenho interpretativo. Entretanto, apresentou dificuldade em reconhecer tópicos gramaticais (conjunções e advérbios) e texto instrucional.

6º E - A turma apresentou um ótimo desempenho na atividade proposta, tanto nas questões de interpretação textual, quanto gramatical e inferências.

6º F – A turma apresentou um bom desempenho na atividade proposta. Entretanto muita dificuldade em interpretar textos instrucionais.

6º G - A turma apresentou um ótimo desempenho na atividade proposta, tanto nas questões de interpretação textual, quanto gramatical e inferências.

6º H - A turma que apresentou o melhor rendimento no teste diagnóstico, além de ser muito participativa em sala de aula.

6º I – A turma apresentou um rendimento regular de modo geral. Apresentou dificuldades até mesmo nas questões mais simples de interpretação textual, como de identificar gênero, não consegue concluir as tarefas propostas em sala de aula em tempo, bastante questionadora com regras, apresenta conflitos interno.

A avaliação diagnóstica é uma importante ferramenta que nos auxilia a avançar no processo de ensino-aprendizagem e precisa ser contínua. Após essa primeira avaliação, o objetivo agora é

Restrição médica: 20 alunos responderam que não possuem nenhuma restrição médica, enquanto 02 responderam que precisam ter cuidados na prática de exercícios físicos.

No geral, todos já estudaram alguns conteúdos relacionados as aulas de Educação Física, principalmente jogos, brincadeiras populares e esportes variados.

6º Ano D

Alunos que se consideram fisicamente ativos: 24

Alunos que se consideram sedentários: 03

Quanto a frequência com que pratica uma atividade física, 10 alunos responderam que praticam todos os dias; 12 alunos 2 ou 3 vezes na semana; 04 alunos raramente ou 1 vez na semana; e somente 01 aluno respondeu que não pratica atividade física.

Restrição médica: 12 alunos responderam que não possuem nenhuma restrição médica, enquanto 15 responderam que precisam ter cuidados na prática de exercícios físicos.

No geral, a maioria dos alunos já estudaram alguns conteúdos relacionados as aulas de Educação Física, principalmente jogos, brincadeiras populares e esportes variados. Mas 05 alunos responderam que não tiveram aula de Educação Física no ano anterior.

6º Ano E

Alunos que se consideram fisicamente ativos: 20

Alunos que se consideram sedentários: 04

Quanto a frequência com que pratica uma atividade física, 07 alunos responderam que praticam todos os dias; 07 alunos 2 ou 3 vezes na semana; 09 alunos raramente ou 1 vez na semana; e somente 01 aluno respondeu que não pratica atividade física.

Restrição médica: 15 alunos responderam que não possuem nenhuma restrição médica, enquanto 09 responderam que precisam ter cuidados na prática de exercícios físicos.

No geral, a maioria dos alunos já estudaram alguns conteúdos relacionados as aulas de Educação Física, principalmente jogos, brincadeiras populares e esportes variados. Mas 07 alunos responderam que não tiveram aula de Educação Física no ano anterior.

6º Ano F

Alunos que se consideram fisicamente ativos: 22

Alunos que se consideram sedentários: 04

Quanto a frequência com que pratica uma atividade física, 09 alunos responderam que praticam todos os dias; 09 alunos 2 ou 3 vezes na semana; 06 alunos raramente ou 1 vez na semana; e somente 02 alunos responderam que não praticam atividade física.

Restrição médica: 22 alunos responderam que não possuem nenhuma restrição médica, enquanto 04 responderam que precisam ter cuidados na prática de exercícios físicos.

No geral, a maioria dos alunos já estudaram alguns conteúdos relacionados as aulas de Educação Física, principalmente jogos, brincadeiras populares e esportes variados. Mas 02 alunos responderam que não tiveram aula de Educação Física no ano anterior.

6º Ano G

Alunos que se consideram fisicamente ativos: 23

Alunos que se consideram sedentários: 06

Quanto a frequência com que pratica uma atividade física, 04 alunos responderam que praticam todos os dias; 15 alunos 2 ou 3 vezes na semana; 05 alunos raramente ou 1 vez na semana; e 05 alunos responderam que não praticam atividade física.

Restrição médica: 20 alunos responderam que não possuem nenhuma restrição médica, enquanto 09 responderam que precisam ter cuidados na prática de exercícios físicos.

No geral, a maioria dos alunos já estudaram alguns conteúdos relacionados as aulas de Educação Física, principalmente jogos, brincadeiras populares e esportes variados. Mas 13 alunos responderam que não tiveram aula de Educação Física no ano anterior.

6º Ano H

Alunos que se consideram fisicamente ativos: 19

Alunos que se consideram sedentários: 05

Quanto a frequência com que pratica uma atividade física, 07 alunos responderam que praticam todos os dias; 10 alunos 2 ou 3 vezes na semana; 07 alunos raramente ou 1 vez na semana; e nenhum aluno respondeu que não pratica atividade física.

Restrição médica: 14 alunos responderam que não possuem nenhuma restrição médica, enquanto 10 responderam que precisam ter cuidados na prática de exercícios físicos.

No geral, a maioria dos alunos já estudaram alguns conteúdos relacionados as aulas de Educação Física, principalmente jogos, brincadeiras populares e esportes variados. Mas 08 alunos responderam que não tiveram aula de Educação Física no ano anterior.

6º Ano I

Alunos que se consideram fisicamente ativos: 16

difícil, 8% acham difícil e 8% não soube avaliar. Um número significativo de alunos soube reconhecer algumas palavras em inglês como *play, stop, music, numbers, computer e television*. Na questão de compreensão de texto em inglês, 52% dos alunos conseguiram avaliar corretamente. Acerca da importância de aprender inglês, 52% dos estudantes afirmou ser relevante para se comunicar na língua, 24% para viajar e o restante para ampliar os conhecimentos.

6ºB

A atividade diagnóstica contou com a participação de 30 alunos desta turma, dentre eles, 80% relataram ter um conhecimento prévio da língua inglesa, 10% afirmaram não ter conhecimento e 10% já faz aula de inglês fora da escola. Quanto à aprendizagem do inglês, 56,7% disseram não possuir tanta dificuldade, 20% possuem facilidade, 10% relataram ter dificuldade e o restante não soube responder. Muitos alunos souberam identificar algumas palavras em inglês como *stop, play, wi-fi, bike, whatsapp e television*. Na questão que tratava sobre compreensão de texto em inglês, apenas 33% responderam corretamente. Por fim, quando indagados sobre a relevância de aprender inglês, os estudantes destacaram a necessidade de se comunicar na língua e de obter mais conhecimentos para as oportunidades futuras.

6ºC

Nesta turma, dentre os 24 alunos que responderam a avaliação diagnóstica, 87,5% afirmaram conhecer um pouco da língua inglesa, e o restante não soube avaliar. No que diz respeito à aprendizagem da língua, 54% relatou não achar difícil aprender inglês, 16,7% afirma ser fácil, 16,7% expôs ser difícil e o restante não soube avaliar. A maioria dos alunos identificaram palavras em inglês como *stop, play, hot dog, music, surf e television*. Em referência a compreensão de texto em inglês, 54% soube avaliar a questão adequadamente. Sobre as razões que tornam a aquisição do inglês tão importante, os mais citados pelos alunos foram comunicação na língua estrangeira e aquisição de conhecimentos.

6ºD

Dentre os 26 estudantes que participaram da avaliação, 81% relataram já possuir um conhecimento relacionado à língua inglesa, 11% afirmou não conhecer e apenas 8% já faz aula de inglês. Com relação à percepção dos alunos quanto à aprendizagem de uma nova língua, 58% disseram que aprender inglês não é tão difícil, 8% possui dificuldade e 19% não soube responder. Palavras como, *teacher, hot dog, music, bike e computer* foram identificadas pelos alunos. No tocante à compreensão de texto em inglês, com a presença de figuras e palavras chaves, apenas 38% conseguiu detectar as informações necessárias para a realização da atividade. Por fim, foi indagado aos alunos sobre a importância de aprender inglês, e dentre os motivos mais relevantes, 46% afirmou ser necessário devido a comunicação e 58% para adquirir novos conhecimentos e

ampliar as oportunidades.

6ºE

Nesta turma, 24 alunos responderam a atividade diagnóstica, os quais 79% afirmaram possuir algum conhecimento relacionado ao inglês, 12,5% relatou não saber nada e apenas 8,3% da turma faz aula deste idioma. Quanto à percepção dos alunos sobre o processo de aprendizagem da língua inglesa, 62,5% relatou que aprender inglês não é tão difícil, 16,7% acha muito difícil, apenas 4,2% disse ser fácil e o restante não soube responder. Praticamente todos da turma souberam o significado das palavras *stop e play*, além de identificarem palavras como, *teacher, hamburger, hot dog, music, surf e computer*. Na questão que avaliava a compreensão de texto em inglês, 66,7% dos alunos souberam responder adequadamente e detectar as palavras chaves. Acerca da importância de aprender inglês, 54,2% afirmou ser necessário para se comunicar, 21% para viajar, 12,5% para adquirir novos conhecimentos e 8,3% não soube responder.

6ºF

Dentre os 28 estudantes que participaram da avaliação, 68% afirmou conhecer um pouco da língua inglesa, 25% mencionou não saber nada e 7% faz aulas de inglês fora da escola. No que diz respeito à aprendizagem da língua, segundo os estudantes, 64% possui uma certa facilidade no processo de aquisição, 14% relatou ter dificuldade e o restante não soube responder. Grande parte dos alunos conseguiram interpretar palavras em inglês como *stop e play* e demonstraram saber o significado de outras como *shopping, television, milkshake, computer* etc. Na questão que avaliava a compreensão de texto em língua inglesa, apenas 25% responderam corretamente. Quando indagados sobre a importância de aprender inglês, 39% dos alunos afirmou ser relevante para se comunicar em outras línguas, 35% para viajar e 26% para conquistar melhores oportunidades.

6ºG

A atividade diagnóstica contou com a participação de 25 alunos desta turma, os quais 88% relataram conhecer um pouco de inglês e apenas 12% não possuem conhecimento da língua. Segundo a opinião dos alunos, 72% expôs ter uma facilidade na aprendizagem da língua inglesa, 12% possui dificuldade e 16% não soube avaliar. Grande parte dos estudantes identificaram algumas palavras em inglês como, *hot dog, music, whatsapp, computer, bike* etc e declararam conhecer seus respectivos significados. Sobre a compreensão de texto em inglês, 60% da turma respondeu a questão adequadamente. Dentre os motivos que tornam importante a aprendizagem do inglês, os mais citados pelos alunos foram: comunicação, viagem, conhecimentos e ampliação de oportunidades.

6ºH

Dentre os 28 estudantes que participaram da atividade diagnóstica, praticamente todos afirmaram possuir um conhecimento prévio da língua inglesa. Segundo os próprios estudantes, 68% relataram não achar tão difícil aprender inglês, 18% afirmou possuir dificuldade e o restante não soube responder. Os alunos conseguiram identificar palavras em inglês como *wi-fi*, *computer*, *bike*, *numbers*, *music*, *play* e *stop*. Na questão sobre compreensão de texto, 82% da turma respondeu corretamente. Sobre a importância de aprender a língua inglesa, 50% dos estudantes expôs ser necessário para a comunicação com estrangeiros e/ou em outros países, 28% para viajar e o restante por conta das oportunidades que exigem uma segunda língua.

6ºI

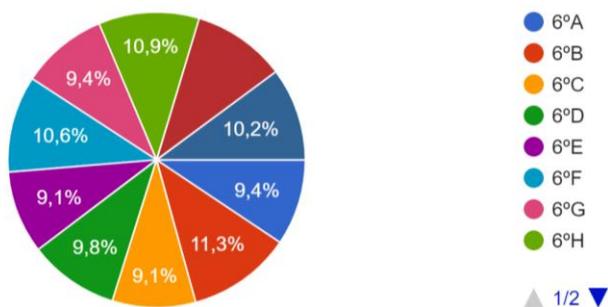
Nesta turma, 27 alunos responderam a avaliação diagnóstica, os quais 70% afirmaram ter um certo conhecimento acerca da língua inglesa, 26% mencionou não ter conhecimento e apenas 4% já faz aula deste idioma. Quanto ao processo de aprendizagem do inglês, 70% relatou não possuir tanta dificuldade, 7,5% acha muito difícil e 22,5% não soube responder pois nunca teve contato com a língua. A maioria da turma soube compreender o significado das palavras *play* e *stop*, além de reconhecerem outras como *Wi-fi*, *teacher*, *hamburger*, *surf*, *milkshake* e *bike*. No que tange a compreensão de texto em inglês, 63% da turma respondeu a questão corretamente, e apenas 18% da turma soube identificar verbos frasais como *stand by*, *turn off* e *restart*. Sobre as razões que tornam a aquisição do inglês tão importante, os mais citados pelos alunos foram comunicação e viagens para o exterior.

6ºJ

A atividade diagnóstica contou com a participação de 27 estudantes. Dentre eles, 74% declarou conhecer um pouco da língua, 22% afirmou não saber nada e 4% já faz aula de inglês. Acerca da aprendizagem da língua, 60% relatou não achar tão difícil aprender inglês, 29% possui certa dificuldade e 11% não soube responder. Grande parte dos alunos identificaram algumas palavras em inglês como *stop*, *play*, *music*, *whatsapp*, *milkshake* e *hot dog*. Na questão sobre compreensão de texto em inglês, 48% responderam adequadamente. Por fim, quando indagados acerca da importância de aprender inglês, grande parte da turma afirmou ser relevante para obter mais conhecimentos e oportunidades, como emprego e concursos

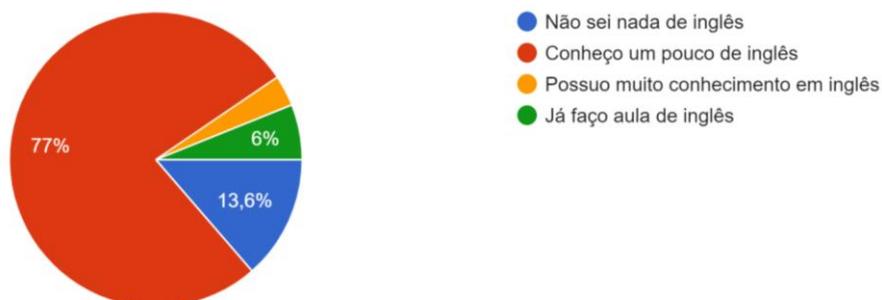
GRÁFICO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - 6º ANOS

Turma
265 respostas



Você possui algum conhecimento relacionado à língua inglesa?

265 respostas



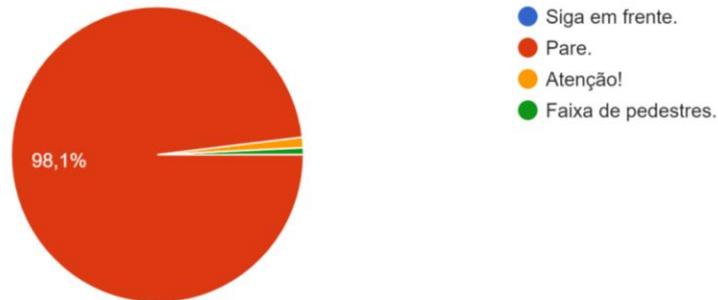
Na sua opinião, aprender inglês é fácil ou difícil?

264 respostas



Imagine que você está caminhando e, de repente, se depara com essa placa: O que você acha que ela quer dizer?

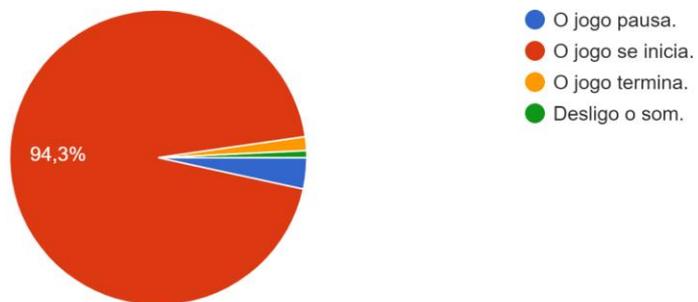
265 respostas



No gráfico acima estava escrito *PLAY* na placa.

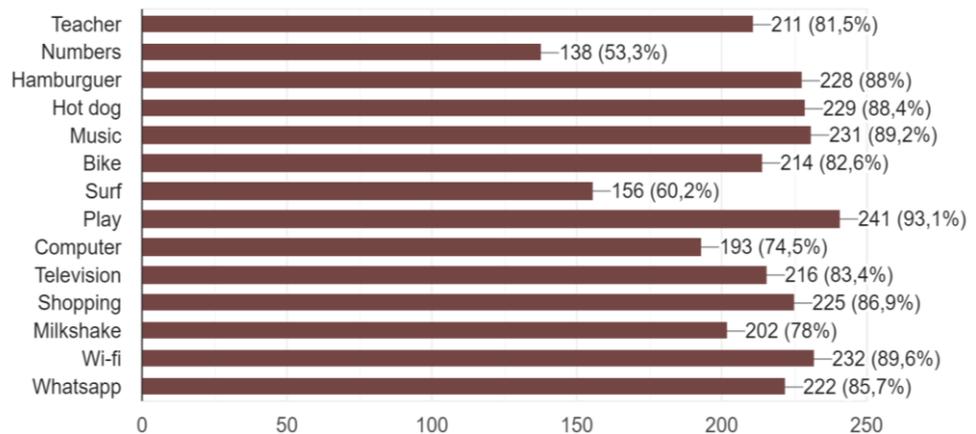
O que acontece se eu apertar o ícone PLAY na tela do jogo?

263 respostas



No quadro a seguir, marque um X na frente das palavras em inglês que você conhece. Depois contabilize e escolha uma alternativa.

259 respostas



Disciplina: História – 6º C ao J

Professora: Jacioneide

Objetivo: Verificar se os alunos apresentam ou não domínio dos pré-requisitos necessários (conhecimentos e habilidades) para novas aprendizagens, identificar eventuais problemas de aprendizagem e traçar rotas de ensino-aprendizagem para suprir as necessidades dos estudantes.

Procedimento: A avaliação diagnóstica foi elaborada com 6 questões. Sendo 01 discursiva e 05 objetivas.

Conteúdo: Cultura Brasileira.

Resultados por turma:

- **6º ano C – total de 25 alunos.**



Dificuldades: Interpretação e escrita.

- **6º ano D – total de 26 alunos.**



Dificuldades: Interpretação e escrita.

- **6º ano E – total de 23 alunos.**



Dificuldades: Interpretação e escrita.

- **6º ano F – total de 22 alunos.**



Dificuldades: Interpretação e escrita.

- **6º ano G – total de 28 alunos.**



Dificuldades: Interpretação e escrita.

- **6º ano H – total de 24 alunos.**



Dificuldades: Interpretação e escrita.

- **6º ano I – total de 27 alunos.**



Dificuldades: Interpretação e escrita.

- **6º ano J – total de 26 alunos.**



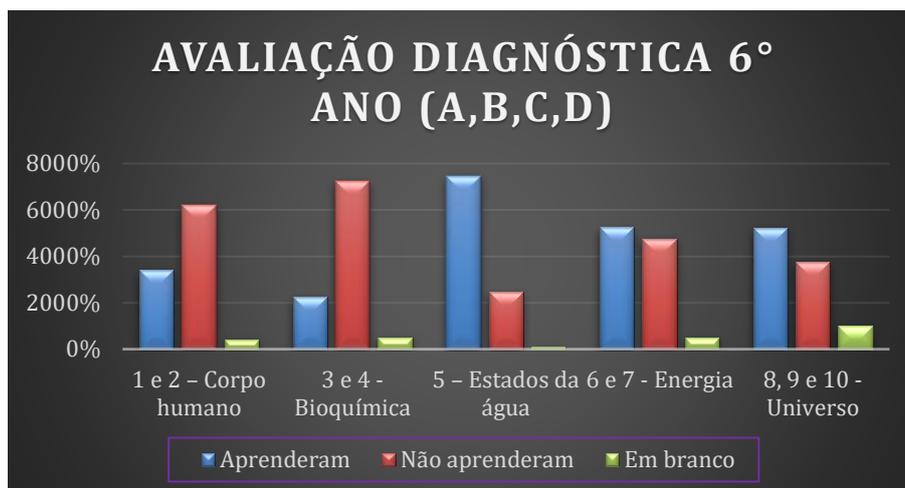
Dificuldades: Interpretação e escrita.

	03: 76,92%	04: 0
6º ano F	05: 61,54%	06: 7,69%
	07: 80,77%	08: 88,46%
	Avaliação diagnóstica aplicada no dia 27 de fevereiro de 2024, com a participação de 29 alunos, o que representa 93,33% da turma.	
	01: 62,07%	02: 93,10%
6º ano G	03: 55,17%	04: 3,45%
	05: 72,41%	06: 3,45%
	07: 79,31%	08: 79,31%
	Avaliação diagnóstica aplicada no dia 26 de fevereiro de 2024, com a participação de 28 alunos, o que representa 96,55% da turma.	
	01: 78,57%	02: 100%
6º ano H	03: 75%	04: 0
	05: 67,86%	06: 0
	07: 57,14%	08: 96,57%
	Avaliação diagnóstica aplicada no dia 27 de fevereiro de 2024, com a participação de 25 alunos, o que representa 86,21% da turma.	
6º ano I	01: 64%	02: 88%
	03: 52%	04: 4%
	05: 68%	06: 4%
	07: 88%	08: 84%
	Avaliação diagnóstica aplicada no dia 26 de fevereiro de 2024, com a participação de 28 alunos, o que representa 93,33% da turma.	
	01: 67,86%	02: 82,14%
6º ano J	03: 46,43%	04: 0
	05: 75%	06: 89,29%
	07: 64,29%	08: 96,43%

XX

Disciplina: Ciências Naturais – 6º A ao D

Professora: Ana Carolina Rabêlo



Resultado da avaliação diagnóstica de ciências naturais dos sextos anos (A,B,C,D)

De acordo com os resultados acima os conteúdos de energia e universo foram parcialmente absorvidos pelos alunos, cerca de metade (50%) dos alunos conseguiram assimilar o conteúdo. Entretanto, o restante não se lembra ou nunca viu sobre esses assuntos.

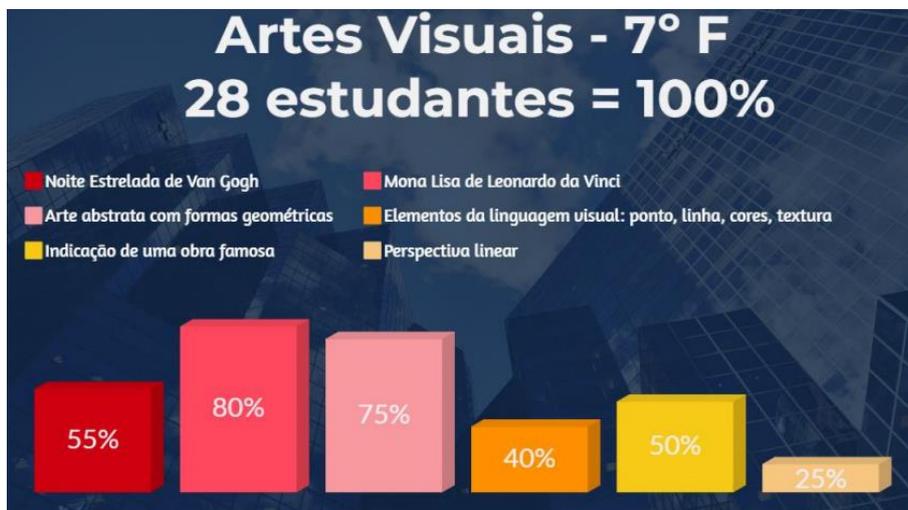
O conteúdo de estados físicos da água foi o mais bem assimilado pelos estudantes, cerca de 74,5% dos alunos demonstraram domínio sobre o assunto, e apenas 25% não se lembram ou não assimilaram o conteúdo.

Bioquímica foi o conteúdo com menor índice de aprendizado, cerca de 77,4% não aprenderam ou não estudaram sobre o conteúdo e somente 23,6% demonstraram conhecimento acerca do assunto.

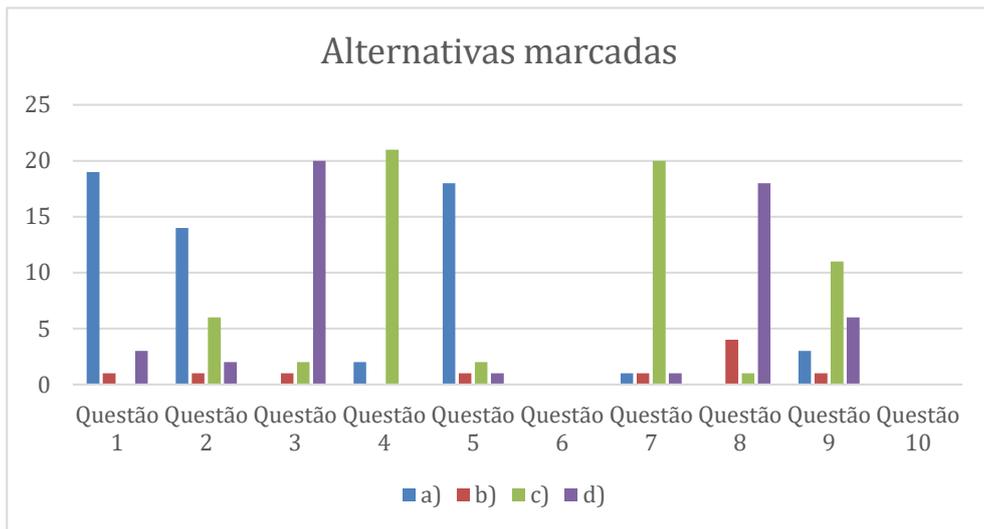
Sobre o conteúdo de corpo humano também houve baixo índice de assimilação com números aproximados de 66% de erros ou questões em branco, tendo apenas 34% de acertos.

Conclusão: em geral, os alunos dos sextos anos A,B,C,e D apresentam considerável defasagem dos conteúdos de ciências naturais, principalmente em bioquímica e corpo humano. O único conteúdo que apresentou índices satisfatoriamente positivos foi “Os estados físicos da água”.

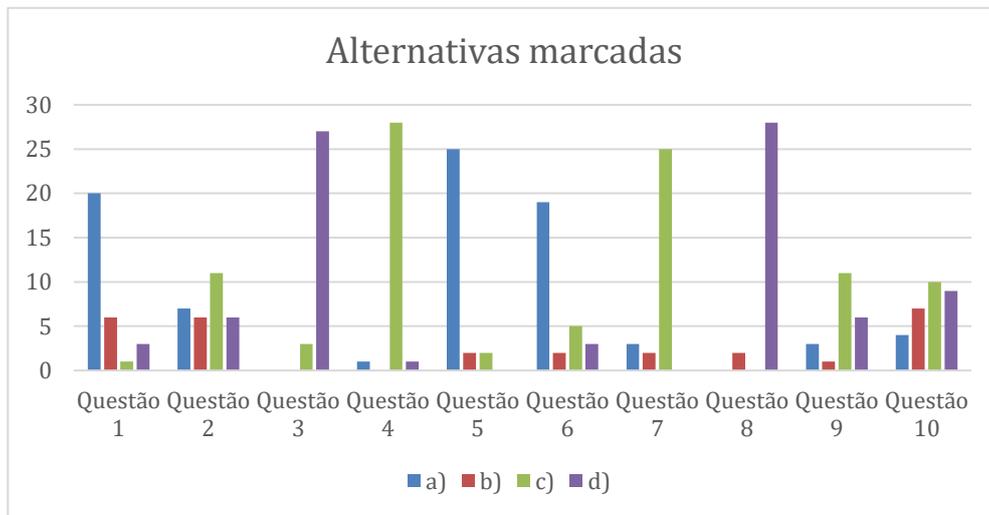
QUESTÕES %	Aprenderam	Não aprenderam	Em branco
1 e 2 - Corpo humano	34	62	4
3 e 4 - Bioquímica	22,6	72,4	5
5 - Estados da água	74,5	24,5	1
6 e 7 - Energia	52,5	47,5	5
8, 9 e 10 - Universo	52,3	37,7	10



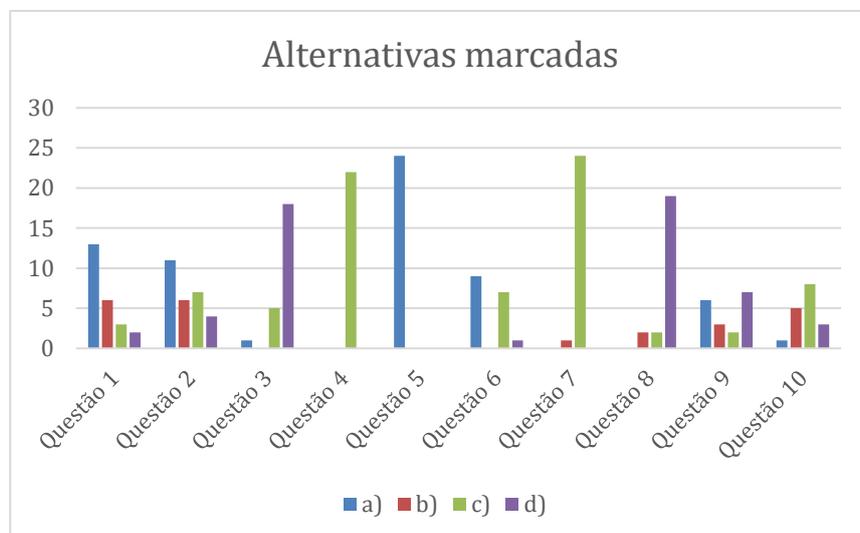
7° C



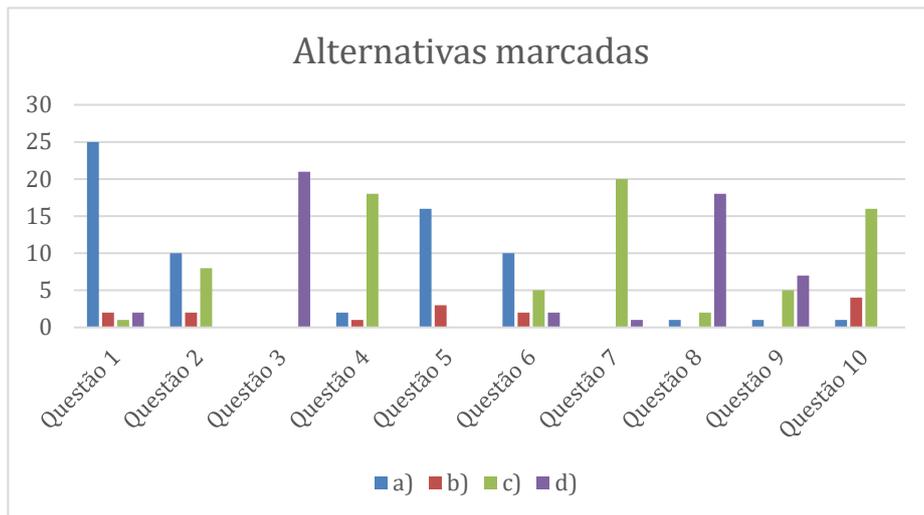
7° D



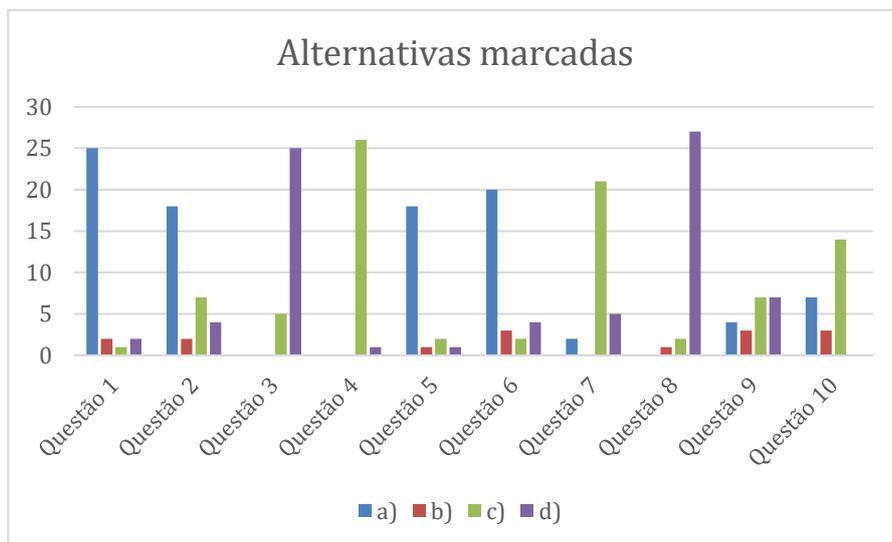
7° E



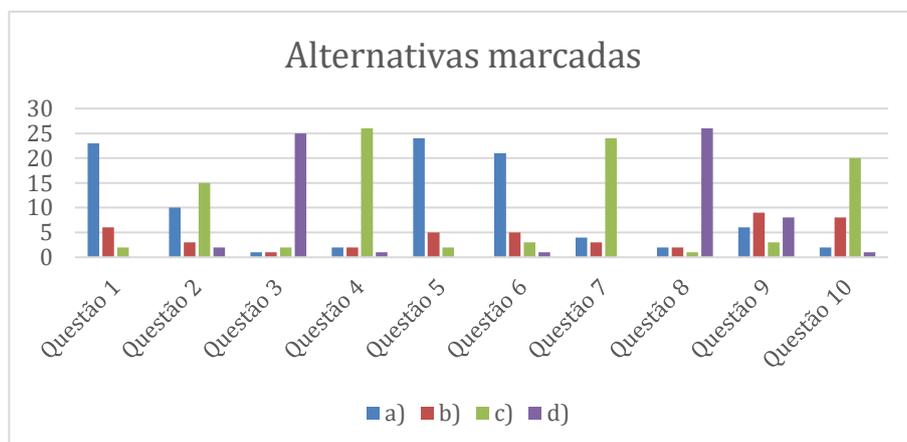
7° F



7° G



7° H



Divido o resultado em pré-requisitos:

- baixo (não alcançaram)
- médio (dentro do esperado)
- alto (alcançaram os conteúdos)

Resultado do **8º C** - total de estudantes que realizaram o teste: 27

- baixo: 14
- médio: 11
- alto: 2

Resultado do **8º D** - total de estudantes que realizaram o teste: 26

- baixo: 14
- médio: 5
- alto: 7

Resultado do **8º E** -total de estudantes que realizaram o teste: 28

- baixo: 12
- médio: 10
- alto: 6

Resultados do **8º F** - total de estudantes que realizaram o teste: 28

- baixo: 8
- médio: 14
- alto: 6

Resultados do **8º G** - total de estudantes que realizaram o teste: 25

- baixo: 16
- médio: 6
- alto: 3

Resultados do **8º H** - total de estudantes que realizaram o teste: 31

- baixo: 14
- médio: 8
- alto: 9

Foram avaliados 159 estudantes das 6 (seis) turmas supracitadas. Em cada uma delas, foi aplicado o mesmo questionário de 13 (treze) questões discursivas, cada uma delas visando verificar as habilidades dos estudantes sobre conteúdos trabalhados em anos anteriores e que eram pré-requisitos para o desenvolvimento das habilidades e competências do oitavo ano. Foi dado aos estudantes, o tempo de aproximadamente 90 minutos para realização da atividade, individualmente e sem consulta. As avaliações foram corrigidas e os dados sobre acertos e erros em cada questão foram organizados em uma planilha separa por turma.

Resultados e discussão:

Potencialidades:

1) Habilidade analisada: *“Comparar métodos contraceptivos. Discutir a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo tem com seu próprio corpo e com o dos outros. Examinar a importância do conhecimento e atitude no uso e escolha de métodos contraceptivos. Pesquisar sobre gravidez na adolescência. Conhecer as responsabilidades e o respeito dos pais em relação aos seus filhos, considerando as diferenças individuais, intelectuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais”.* (Conhecimento previsto para o 6º e 8º ano)

Questão proposta:



“Você já viu campanhas como a apresentada no cartaz a seguir?”

Quais são as funções dos preservativos (camisinhas)?

O que a campanha de conscientização quis dizer com a expressão “Usar camisinha é uma resposta de todos.”?

Quais são os riscos de não se usar preservativos? Explique sua resposta.”

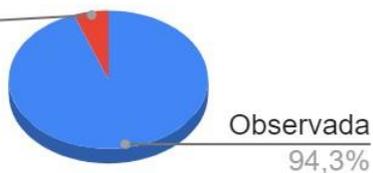
Resultado:

Foi possível observar o cumprimento do objetivo em 94,3% dos estudantes;

Compreensão sobre contracepti...

Não obs...

5,7%



2) Habilidade analisada: “Discutir a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo tem com seu próprio corpo e com o dos outros.” (Conhecimento previsto para o 6º ano, pré-requisito para o 8º)

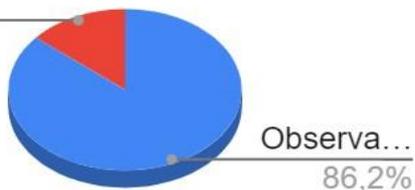
Questão proposta:

“Mesmo tendo alguns pontos em comum, as pessoas são diferentes umas das outras. Existem muitas características físicas, culturais e de personalidade distintas. Fale sobre a importância do respeito às diferenças, com o acolhimento e valorização delas:”

Resultado: Foi observada a habilidade em 86,2% dos estudantes

Não obs...

13,8%



3) Habilidade analisada: “Acompanhar as mudanças na posição da sombra de um gnômon em diferentes períodos do dia e do ano e inferir que os dados das observações evidenciam os movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Inferir que as mudanças na posição da sombra de um gnômon é consequência da conjunção dos movimentos de rotação, translação e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.” (conhecimento previsto para o 6º ano)

Questão proposta: Explique como funciona o relógio representado na imagem a seguir.



Relógio de sol localizado na Romênia, 2021.

Resultado: 53,5% acertaram.



Fragilidades e lacunas na aprendizagem:

Através deste instrumento, foi possível observar o que talvez o maior e mais desafiador dos problemas apresentados seja a dificuldade de leitura e interpretação de textos simples. Esta dificuldade apresentou-se de tal forma que poderia colocar em risco a própria fidedignidade deste instrumento, uma vez que o estudante poderia errar a resposta, não por não conhecer o conteúdo, mas por não compreender o que foi perguntado. Além disso, outra grande dificuldade observada foi a de expressar ideias através da linguagem escrita. A dificuldade foi tanto em relação à gramática quanto à sintaxe e semântica.

4) Habilidade analisada: “Compreender os níveis de organização e a complexidade do organismo humano segundo o nível hierárquico: átomo-molécula, organelas celulares-células-tecidos órgãos-sistemas-indivíduo.” Ou seja, compreensão da célula como estrutura básica da vida e da organização celular dos seres vivos (conhecimento previsto 6º ano)

Questão proposta:

“Podemos afirmar que os seres vivos são formados por pequenas unidades que, apesar de apresentarem diferenças, estão presentes em todos os organismos e podem ter diversas funções. Faça um desenho da estrutura de uma dessas unidades e explique como elas podem estar organizadas nos seres vivos:”

Resultado: Dentre os estudantes que participaram da avaliação, 76,1% não demonstraram essa habilidade:

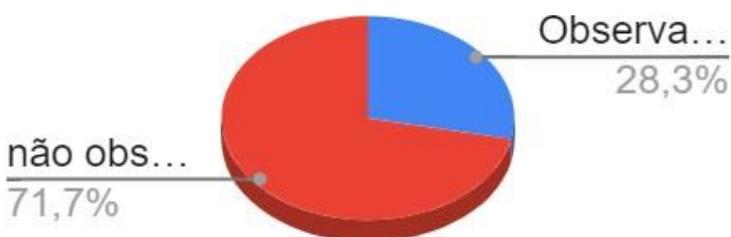


5) Habilidade analisada: “Destacar a atuação do sistema nervoso no processo de transformação das glândulas sexuais e amadurecimento reprodutivo.” Ou seja, reconhecer o sistema nervoso como coordenador das ações do corpo tendo o cérebro como um entre outros órgãos com funções relevantes. (Conhecimento previsto para o 7º ano)

Questão proposta:

“Todas as ações do corpo humano são coordenadas por um sistema. Explique qual sistema é esse e quais são suas principais estruturas e funções.”

Resultado: Embora muitos estudantes reconheçam o cérebro e consigam descrever de forma rudimentar suas funções, 71,7% não demonstraram conhecer a existência de um sistema complexo com vários órgãos, responsável pela coordenação das atividades do corpo:

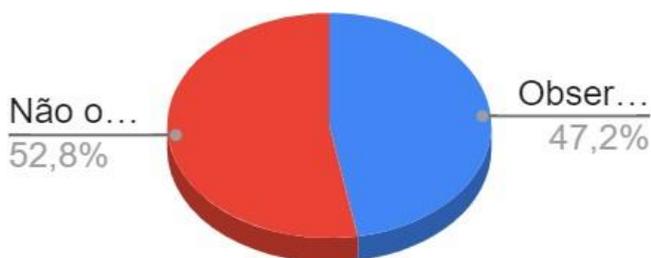


6) Habilidade analisada: “Compreender as fases da Lua e eclipses e relacionar esses fenômenos às posições relativas entre Sol, Terra e Lua; (...) construir modelos e dramatizações que simulem e justifiquem a ocorrências das fases da Lua e dos eclipses”, ou seja, conhecimentos prévios sobre a Lua, compreensão de fenômenos associados aos movimentos do sistema Terra-Lua. (Conhecimento previsto para o 8º ano)

Questão proposta:

“Além de apresentar os dias do mês e os dias da semana, alguns calendários informam as datas de início das fases da Lua. Você sabe quais são essas fases e o tempo médio de duração de cada uma? Explique.”

Resultado: 52,8% não demonstraram conhecer as fases da Lua ou sua duração.



7) Habilidade analisada: “Identificar, caracterizar e indicar a composição das diferentes camadas que estruturam a geosfera, e hidrosfera e atmosfera da Terra.” Ou seja, compreensão do ar como matéria e da atmosfera como componente fundamental do nosso planeta, entendendo suas funções e composição (Conhecimento previsto para o 6º ano).

Questão proposta:

“A atmosfera é uma camada que envolve o planeta Terra. Considere essa informação e explique: do que ela é composta.”

Resultado: Verificou-se que 65,4% dos estudantes não sabem do que é feita a atmosfera. Entre os que sabem, grande parte respondeu de forma genérica: “De gases”, tendo sido comum entre os que não sabem, a resposta “De magma”, ou “De rochas”



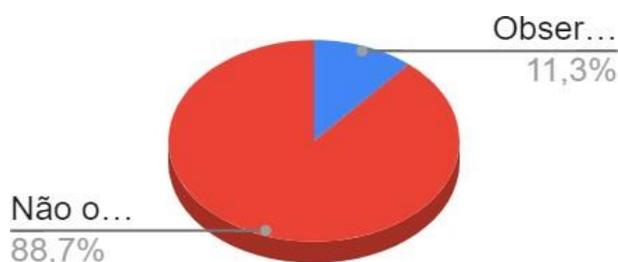
8) Habilidade analisada: “Discutir como a energia elétrica chega e é usada na escola, residência e cidade. Compreender os princípios básicos de funcionamento das usinas de geração de energia elétrica – hidroelétrica, termoeletrica, nuclear, eólica e solar –, discutindo suas semelhanças e diferenças.” Ou seja, compreensão sobre a natureza da energia elétrica. (Conhecimento previsto para o 8º ano)

Questão proposta: “Os aparelhos eletrônicos usados no cotidiano necessitam de energia elétrica para funcionar. Eles podem ser ligados diretamente às tomadas ou depender de dispositivos como os representados nas figuras a seguir:



O que é energia elétrica e como ela possibilita o funcionamento dos aparelhos?”

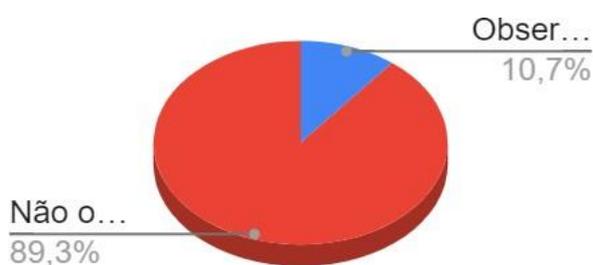
Resultado: 88,7% não demonstraram saber como a energia elétrica é obtida nesses aparelhos ou em quaisquer outros.



9) Habilidade analisada: Conhecimento sobre tipos e fontes de energia; verificar se o estudante consegue diferenciar os conceitos “fonte” e “tipo” de energia elétrica; reconhecer tipos e fontes de energia. (Conhecimento previsto para 8º ano)

Questão proposta: “Diversos tipos de máquinas são utilizados para promover transformações de energia. Liste os principais tipos de energia que você conhece e explique cada um deles.”

Resultado: Dentre os participantes, 89,3% não diferenciam fonte de energia (eólica, solar, hidrelétrica e mar e motriz foram as mais citadas) de tipo de energia (elétrica foi a mais citada).

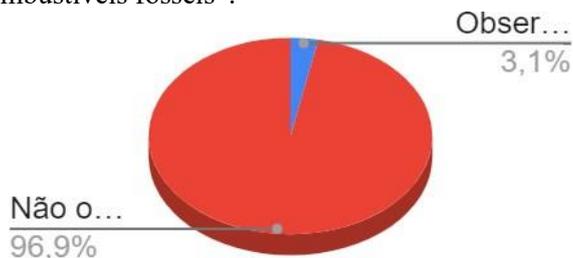


10 e 11) Habilidade analisada: Outros Tópicos ligados a energia elétrica

Resultado 10: 57,9% dos estudantes não conhecem as etiquetas com informações sobre consumo de energia elétrica nos aparelhos de suas residências:



Resultado 11: 96,9% dos estudantes não domina o significado dos termos: “fontes renováveis” ou “combustíveis fósseis”:



Resultado 12: 85,5% não sabem como é produzida a energia elétrica que chega até suas residências, nem sabem explicar como é obtida energia elétrica proveniente de fontes eólicas ou solares:

Disciplina: Geografia 8º anos

Professor: Joilson

8º ANO A

PONTOS	QUANTITATIVO DE ALUNOS
3	1
4	3
5	6
6	2
7	5
8	1
9	2

8º ANO B

PONTOS	QUANTITATIVO DE ALUNOS
2	1
3	2
4	3
5	4
6	5
7	3
8	7
9	1

8º C

PONTOS	QUANTITATIVO DE ALUNOS
3	2
4	3
5	2
6	5
7	2
8	4
9	1
10	1

8º D

PONTOS	QUANTITATIVO DE ALUNOS
1	2
3	3
4	5
5	5
6	3
7	7
8	3
9	1

8º E

PONTOS	QUANTITATIVO DE ALUNOS
4	6
5	9
6	4
7	3
9	1

Quais são os níveis de organização de um organismo?	EC06CI06- Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
Diferencie organismos procariontes e eucariontes.	EC06CI05- Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
Como os seres vivos se reproduzem?	6º ano - Indicar a interdependência dos vários sistemas que compõem o corpo humano, destacando a atuação e coordenação do sistema nervoso na regulação e equilíbrio desses sistemas.
Quais são os órgãos que compõem o sistema reprodutor feminino? E o masculino?	6º ano - Indicar a interdependência dos vários sistemas que compõem o corpo humano, destacando a atuação e coordenação do sistema nervoso na regulação e equilíbrio desses sistemas.
O que são vírus? Cite 5 doenças causadas por vírus.	EC06CI05- Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. 6º ano - Investigar se há seres vivos que não possuem células. 7º ano - Elaborar um histórico de desenvolvimento de vacinas, dando destaque à origem e às principais doenças erradicadas/controladas pelas políticas de vacinação.

2. Resultados - 8^{os} anos

A atividade proposta foi respondida por 21 alunos do 8º ano A e 28 alunos do 8º ano B.

Os dados foram compilados no Quadro 2.

Quadro 2 - Resultados da avaliação diagnóstica de Ciências dos 8^{os} anos, turmas A e B.

Questão	Respostas	8º ano A	8º ano B
Por que as células são consideradas unidades fundamentais da vida?	Souberam	52,4%	7,1%
	Não souberam ou não responderam	47,6%	92,9%
Quais são os níveis de organização de um organismo?	Souberam	23,8%	14,3%
	Não souberam ou não responderam	76,2%	85,7%
Diferencie organismos procariontes e eucariontes.	Souberam	14,3%	32,1%
	Não souberam ou não responderam	85,7%	67,9%
Como os seres vivos se reproduzem?	Citaram reprodução sexuada e assexuada	19,0%	25,0%

Disciplina: Matemática – 9º A ao D

Professor: Maria Cláudia

9º A

Turma participativa assimila bem o conteúdo, bem heterogênea, alguns têm problemas de pré-requisito, mas busca sanar suas dúvidas, em geral a turma é muito interativa, e sempre fazem as atividades propostas. Ainda sim existem dificuldades básicas como dificuldades de regra de sinais e operações inversas, raciocínio lógico Matemático e interpretação. Em geral são frequentes e bastantes curiosos pesquisam e estudam paralelamente o que facilita no processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO: 85% da turma apresenta dificuldades básicas das séries anteriores tais como: Operações com números inteiro, frações, multiplicadores e divisores etc.

9º B

Turma introspectiva e denota certa agressividade, às vezes sarcástica, mas mantém antagonicamente muitos problemas com pré-requisito, têm dificuldades de explicar dúvidas ou tecer comentários pertinentes ao conteúdo, e se o fazem, os que participam fazem com aversão. Dificuldades básicas como perceber as frações como uma divisão, em regras de sinais em operações com números inteiros. Ministrações teóricas causam estranheza a esse grupo, que associou a matemática como um campo subjetivo e não lógico e quantitativo.

CONCLUSÃO: 96% da turma possui dificuldades básicas das séries anteriores tais como: Operações com números inteiro, frações, multiplicadores e divisores etc.

9º C

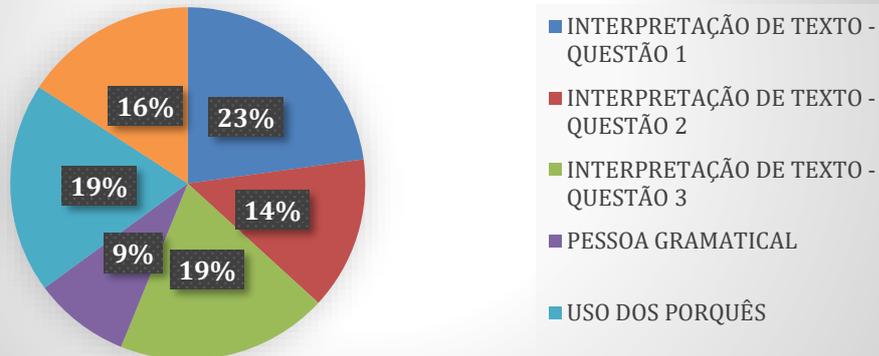
Turma participativa assimila bem o conteúdo, bem heterogênea, demonstram interesse na matéria, possuem muita dedicação, responsabilidades e autonomia nos estudos, alguns têm problemas de pré-requisito, mas busca individualmente sanar suas dúvidas, em geral a turma é muito interativa, simpática e sempre fazem as atividades propostas. Ainda sim existem dificuldades básicas como dificuldades de regra de sinais, frações, raciocínio lógico matemático e associação da Matemática no seu cotidiano. Em geral são frequentes, sempre avançam, descobrindo novas informações, fazem pesquisam e estudam paralelamente o que facilita no processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO: 92% da turma possui dificuldades básicas das séries anteriores tais como: Operações com números inteiro, frações, multiplicadores e divisores etc.

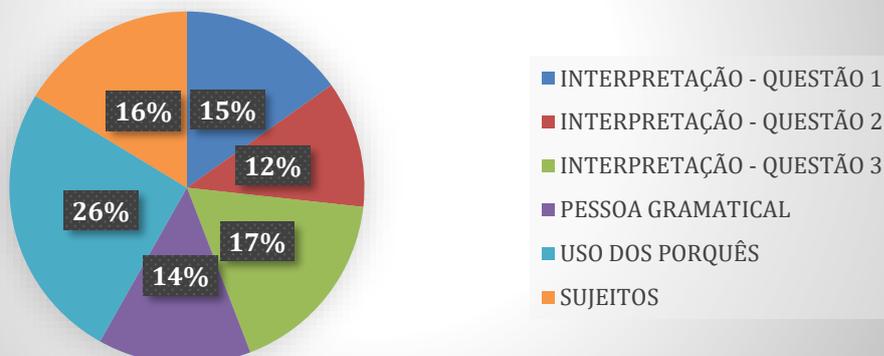
9º D

Turma participativa, mas com problemas de pré-requisito, e na maioria com dificuldades de explicar dúvidas ou tecer comentários pertinentes ao conteúdo, ainda sim procuram e fazem as

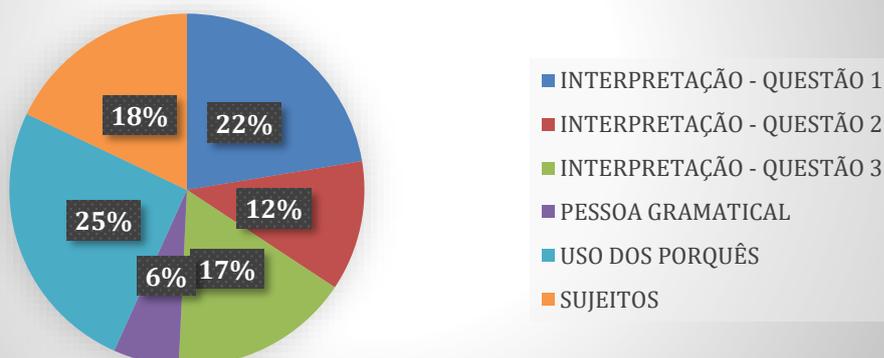
**9º ANO "A" - 27 ALUNOS
MATRICULADOS/ 21 ALUNOS
FIZERAM A AVALIAÇÃO**



**9º ANO "B" - 32 ALUNOS
MATRICULADOS/ 27 ALUNOS
FIZERAM A AVALIAÇÃO**



**9º ANO "C" - 33 ALUNOS
MATRICULADOS / 32 ALUNOS
FIZERAM A AVALIAÇÃO**



O que são gametas? Como se chamam os gametas femininos e masculinos dos seres humanos?	EF08CI07 - Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. EF08CI08 - Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
Como os seres vivos se reproduzem?	6º ano - Indicar a interdependência dos vários sistemas que compõem o corpo humano, destacando a atuação e coordenação do sistema nervoso na regulação e equilíbrio desses sistemas.
Como as células se dividem?	EF08CI07 - Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
O que é uma espécie?	EF07CI07 - Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
Como se explica a semelhança entre pais e filhos?	EF08CI07 - Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

2. Resultados - 9^{os} anos

A atividade proposta foi respondida por 20 alunos do 9º ano A, 22 alunos do 9º ano B, 30 alunos do 9º ano C e 26 alunos do 9º ano D. Os dados foram compilados no Quadro 2.

Quadro 2 - Resultados da avaliação diagnóstica de Ciências dos 9^{os} anos, turmas A a

D.

	Respostas	9º ano A	9º ano B	9º ano C	9º ano D
Quais são os níveis de organização de um organismo?	Souberam	70,0%	95,5%	66,7%	53,8%
	Não souberam ou não responderam	30,0%	4,5%	33,3%	46,2%
Diferencie organismos procariontes e eucariontes.	Souberam	35,0%	86,4%	36,7%	11,5%
	Não souberam ou não responderam	65,0%	13,6%	63,3%	88,5%
O que são gametas?	Souberam	45,0%	68,2%	43,3%	23,1%

	Não souberam ou não responderam	55,0%	31,8%	56,7%	76,9%
Como se chamam os gametas femininos e masculinos dos seres humanos?	Souberam	30,0%	45,5%	40,0%	23,1%
	Não souberam ou não responderam	70,0%	54,5%	60,0%	76,9%
Como os seres vivos se reproduzem?	Citaram reprodução sexuada e assexuada	25,0%	59,1%	0,0%	30,8%
	Citaram apenas reprodução sexuada	65,0%	36,4%	80,0%	50,0%
	Citaram apenas reprodução assexuada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Não souberam ou não responderam	10,0%	4,5%	20,0%	19,2%
Como as células se dividem?	Souberam	55,0%	90,9%	70,0%	46,2%
	Não souberam ou não responderam	45,0%	9,1%	30,0%	53,8%
O que é uma espécie?	Souberam	5,0%	18,2%	3,3%	3,8%
	Não souberam ou não responderam	95,0%	81,8%	96,7%	96,2%
Como se explica a semelhança entre pais e filhos?	Souberam	75,0%	95,5%	63,3%	80,8%
	Não souberam ou não responderam	25,0%	4,5%	36,7%	19,2%

Em relação aos níveis de organização dos organismos, 71,5% dos alunos dos 9^{os} anos souberam citar mais de dois níveis de organização, reconhecendo a célula como a unidade básica da vida. Cerca de 58% dos alunos não souberam diferenciar células eucariontes de eucariontes.

No que concerne a reprodução, 65,5% dos alunos dos 9^{os} anos relacionaram a reprodução das células com o processo de divisão celular, citando os processos de mitose e meiose. Em relação a reprodução animal e vegetal, apenas 28,7% dos alunos citaram os processos de reprodução sexuada e assexuada. Apesar de 44,9% dos alunos citarem corretamente a definição

- Os alunos demonstraram bom domínio em fundamentos da cartografia, linhas imaginárias, geografia física e espacialização mundial.
- Áreas de Melhoria:
- Foi observada uma necessidade de maior compreensão dos aspectos socioeconômicos nacionais e globais, além das categorias geográficas.

Análise:

Os resultados indicam que, de maneira geral, os alunos possuem um conhecimento satisfatório em Geografia, mas há espaço para melhorias em certos tópicos. É importante notar que a compreensão desses temas é crucial para o desenvolvimento de uma visão crítica e ampla do mundo.

Recomendações:

Com base nos resultados obtidos, sugerimos as seguintes medidas para aprimorar o ensino e aprendizado de Geografia:

- Realização de atividades práticas, como trabalhos de campo, para complementar o entendimento teórico.
- Implementação de estratégias de ensino diferenciadas para atender às diversas formas de aprendizagem dos alunos.
- Aplicação da estratégia de reagrupamento dos alunos.

Conclusão:

A avaliação diagnóstica de Geografia forneceu um panorama valioso sobre o nível de conhecimento dos alunos e apontou áreas específicas que requerem atenção adicional. O relatório servirá como base para o planejamento de intervenções pedagógicas que visem fortalecer o aprendizado dos alunos e promover uma educação geográfica mais sólida e abrangente.

Link para acesso ao conteúdo da avaliação diagnóstica aplicada:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeIyt5USi7id6fxmCDg5fhzG8gsSx8scD1i17kx4LeJLDBAZQ/viewform?usp=sf_link

5. FUNÇÃO SOCIAL

As práticas pedagógicas no CEF 03 de Sobradinho são norteadas pelos princípios do respeito, da solidariedade, da diversidade e da justiça. Estes princípios estão presentes nos diversos

níveis de relações interpessoais e refletem diretamente na formação integral de cidadãos conscientes e capazes de atuar produtivamente no meio em que vivem.

COMPREENSÃO DA FINALIDADE DA ESCOLA

A escola deve proporcionar um ambiente saudável, integrado, participativo e coerente que objetive a formação integral dos/ das estudantes contribuindo para que sejam cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, com eles próprios e com a sociedade em geral. Assim, ela deve criar situações em que os/as estudantes possam “aprender a fazer fazendo” reforçando sua relação com a comunidade.

A organização geral do CEF 03 de Sobradinho, dispõe que:

- * Todo professor/ toda professora possui função dupla: gestor/gestora do processo de ensino e aprendizagem dentro da especificidade de sua área ou componente curricular e integrante da equipe escolar, que compartilha da construção coletiva dos projetos da Escola;
- * Todos/as servidores/as devem cumprir rigorosamente os horários de entrada e saída. Em caso de emergência ou de dificuldade para chegar no horário previsto, é necessário comunicar o fato – via mensagem de whatsapp, ao setor administrativo ou aos coordenadores, com a máxima urgência possível, para que sejam tomadas as devidas providências;
- * Não é permitido subir aulas e nem dispensar os/as alunos, antes do final de seu horário de aula, sem autorização prévia da direção. Mesmo nos dias de aplicação de atividades avaliativas;
- * O sinal musical deve ser observado, para efeito de liberação de estudantes, antes do intervalo, na troca de sala de aula e antes da saída.
- * Visando maior segurança, é expressamente proibida a entrada de estudantes desacompanhados na sala dos professores/coordenação para pegar água, materiais, reabastecer pincéis etc.
- * Cabe ao professor/ à professora a manutenção da ordem durante suas aulas, buscando solução para problemas corriqueiros e registrando as ocorrências diárias em seu diário de classe (informações complementares) e/ou em outro instrumento de registro, para uma eventual necessidade. Caso não seja possível resolver algum fato ocorrido em sala, deverá encaminhar o/a estudante à direção, relatar o incidente e aguardar o registro do fato.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do CEF 03 de Sobradinho é de, através de projetos que estimulem o protagonismo e a responsabilidade social, promover uma Educação Pública de qualidade, visando a formação de jovens críticos e agentes de transformação da sociedade, por meio de um ensino

voltado para a construção de uma aprendizagem significativa, inclusiva, integral, de respeito às diferenças e que vise o bem-estar coletivo.

7. PRINCÍPIO ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

LEI nº 9394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996/ FUNDAMENTOS ÉTICO-PEDAGÓGICOS

Com a promulgação da Constituição Brasileira de 1988, conhecida como a Constituição Cidadã, na qual se preocupou estabelecer direitos fundamentais à sociedade, como direitos trabalhistas, trouxe-se, também, debates quanto ao sistema educacional. Na sequência, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) encarregou-se de grandes e importantes mudanças para atualizar o sistema de educação no Brasil.

Destacamos os princípios que regem o ensino, extraídos da LDB e que são amplamente divulgados e defendidos no Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho:

- I- Igualdade - tanto para o acesso quanto para a permanência na escola;
- II- Liberdade sobre cultura, pensamento, arte, ensinar e aprender;
- III- Pluralismo de ideias e opiniões pedagógicas;
- IV- Respeito à liberdade, democracia e busca da resolução pacífica dos conflitos;
- V- O ensino público deve ser gratuito e de qualidade;
- VI- A valorização dos professores;
- VII- A apreciação das atividades extracurriculares;
- VIII- Manter associados à educação, o trabalho e habilidades sociais;
- X- Que pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva sejam devidamente incluídas tendo suas especificidades respeitadas;
- XI- Constantes debates sobre questões étnico-raciais e de gênero.

O currículo da escola foi organizado de forma a proporcionar a aquisição de habilidades e competências com base na interdisciplinaridade, significados e contextualização, na compreensão e investigação de um saber fazer e um saber aprender, respeitando e procurando incorporar as novas mudanças ocorridas com o Currículo da Educação do Distrito Federal.

Ao conceito de aprendizagens significativas somam-se os de habilidades e de competências, aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida.

Para desenvolver habilidades e competências é necessário disponibilizar recursos mobilizáveis que assumirão postura de mudança, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, são mais eficientes quando oriundos de várias fontes (daí, a importância da interdisciplinaridade), puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa (daí, a função da diversidade) e forem utilizados em situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontre (daí a consideração à contextualização).

Por estes motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas e teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagem significativa, teoria da construção de competências que se aproximam, que se intercambiam e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano, com seu comportamento ético, moral, político, social e com suas habilidades, competências e valores domina o saber ser, o saber-fazer e o saber-estar em um mundo que cada vez mais depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- * Aumentar, até a reunião do 3º bimestre, para 75% a participação das famílias nas reuniões escolares e fortalecer a relação escola-família;
- * Trabalhar para ampliar o índice de aprovação para 100%;
- * Sensibilizar a comunidade escolar para o uso de comunicação não-violenta e resolução pacífica dos conflitos;
- * Reduzir, em 50%, através da criação de comissões e da escuta ativa, o número de medidas disciplinares aplicadas – até o final do ano letivo;
- * Utilizar, pelo menos uma vez por mês, as coordenações coletivas para formação e desenvolvimento contínuo dos profissionais (em parceria com a EAPE vai à escola);
- * Integrar os diversos setores (administrativo, merenda, limpeza, vigilância) da instituição formando uma grande escola educadora.

9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

É objetivo da Educação, do Ensino e da Aprendizagem proporcionar aos estudantes o desenvolvimento amplo de seus saberes de forma a impactar positivamente na sua aprendizagem

escolar e na sua ampla e diversificada formação cidadã, bem como na construção da identidade pessoal.

9.1 OBJETIVO GERAL

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho, por meio de seu Projeto Político Pedagógico, busca oferecer aos estudantes uma educação eficaz, garantir as aprendizagens e a formação de uma geração crítica, participativa e mais solidária.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) promover aprendizagens significativas por meio o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo
- b) trabalhar a formação de atitudes e valores em parceria com as famílias;
- c) possibilitar o sucesso nas aprendizagens em uma perspectiva de inclusão;
- d) promover a formação integral de seus estudantes, por meio da valorização e formação continuada de seus profissionais;
- e) cumprir o Currículo das escolas públicas do DF.
- f) fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos constantes baseados em princípios éticos e de corresponsabilização, visando a garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- g) compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino-aprendizagem, capaz de atitudes éticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Dentre vários aspectos, conhecer os documentos que orientam o trabalho escolar é um passo importante para um fazer pedagógico mais autônomo, um fazer mais consciente. Se diante de tanta complexidade não soubermos qual o ponto de partida e aonde queremos chegar, o trabalho pedagógico fica com pouco sentido.

No Centro de Ensino Fundamental 03, o CURRÍCULO é visto como o documento que organiza o processo de ensino, que expressa a intencionalidade da ação educacional, que considera todas as aprendizagens envolvidas na ação pedagógica: emocional, cognitiva e social.

Nesta concepção, mais importante que saber “conteúdos” é saber o que fazer com eles, como utilizá-los nas situações de vida. Mais importante que saber regras de português, por

exemplo, é saber expressar-se com um texto escrito usando a pontuação adequada para ser claro na mensagem que se deseja transmitir.

A Parte Diversificada do currículo visa atender às necessidades de sua clientela, evidenciadas nos problemas diários da escola. Desta forma, a escola elaborou projetos nas áreas: oficinas de leitura, redação, Arte, Educação Ambiental, Cidadania e Conhecimento da Cultura Afro-brasileira e Indígena, seguindo as orientações das leis nº 3.600 de 09/05/2005, 11.645 de 10/03/2008 e 11.525 de 25/09/2007.

Projetos como o PIC – Projeto de Iniciação Científica, Gincana Junina, Interclasse, Quadrilátero Cultural, Árvore 100, são utilizados para reforçar as aprendizagens e fortalecer a visão integral e integradora que temos do currículo. Neles são trazidas narrativas e vivências de diferentes sujeitos sociais, por vezes esquecidos/negligenciados na maioria dos currículos.

Os projetos citados acima atentam para os eixos transversais apresentados no Currículo (Caderno Pressupostos Teóricos): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Por meio deles trabalhamos para que diferenças não virem desigualdades – sejam elas de raça, gênero ou quaisquer outras e para que os estudantes desenvolvam ações de cuidado (com o próximo e com o ambiente) e de autocuidado.

AVALIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO INTEGRAL

Antes de conceituar AVALIAÇÃO, é fundamental retomarmos as noções de ensino e aprendizagem.

ENSINO pode ser descrito como o ato de instruir, doutrinar e amestrar. Em outras palavras, ensino é a transferência de conhecimento de uma pessoa para outra de maneira sistemática. Essa “transmissão do saber” começa quando ainda se é bebê (e pais e familiares ensinam a falar, a andar, a comer...), depois ocorre nas escolas e universidades, persistindo por toda a vida.

APRENDIZAGEM pode ser definida como o ato de adquirir novos conhecimentos. Ela determina uma correlação entre certos estímulos e os feedbacks correspondentes, promovendo uma maior adaptação do indivíduo ao meio em que ele se encontra. Ou seja, a aprendizagem é a modificação da conduta do sujeito em função de uma experiência. A aprendizagem escolar se diferencia das outras por ser sistemática e intencional, assim como pela organização das atividades (estímulos) que levam ao conhecimento.

Antigamente se acreditava que, no ambiente escolar, o docente era a única fonte do conhecimento e o discente era um simples receptor de informações. Sob este ponto de vista, o processo de ensino-aprendizagem era a transmissão de conhecimentos do professor para o

estudante, através de diversos meios e técnicas. Hoje se sabe que tanto educandos quanto educadores aprendem e ensinam, através de trocas de vivências e experiências.

Nesse sentido, a AVALIAÇÃO é o processo que mostra o que o estudante aprendeu, mas não é só isso, mostra como ele mudou seu modo de pensar e se as metodologias usadas pelo professor atingiram as expectativas previamente traçadas.

A AVALIAÇÃO deve ser um processo contínuo, realizado diariamente (observando a participação dos educandos em sala de aula ou propondo a resolução de problemas, trabalhos em grupo, produções de texto, por exemplo), que busque a detecção e posterior correção de falhas na assimilação dos objetos do conhecimento.

Quanto à proposta de EDUCAÇÃO INTEGRAL, a qual o CURRÍCULO se refere, envolve considerar as diferentes dimensões do ser humano, sua capacidade de ser sujeito da aprendizagem, o investimento no trabalho escolar que promove envolvimento do sujeito com o espaço onde vive, compreender que a aprendizagem não se dá de forma fragmentada e isolada.

Na rotina do CEF 03, EDUCAÇÃO INTEGRAL significa planejar aulas nas quais os estudantes estejam em ação, que a sua cultura e a sua história de vida e seu lugar sejam considerados, que os conhecimentos não sejam trabalhados de forma isolada, que se invista no diálogo, que o estudante desenvolva a capacidade de se expressar mais. Significa mais que planejar o conteúdo a ser dado, e sim, o que fazer com esse conteúdo; e isso vale para todas as áreas de conhecimento.

Pensar no desenvolvimento integral de uma pessoa significa pensar nas múltiplas dimensões do ser. Ir além de capacidades cognitivas, ampliando o olhar para as dimensões afetiva, motora, psicológica, cognitiva e social. Nenhum estudante entra no espaço escolar apenas com a dimensão cognitiva. Aliás, nem os estudantes, nem os professores, principalmente depois de uma pandemia e de um período de isolamento social. Daí a importância de se discutir as competências socioemocionais, previstas na atual BNCC.

Claro que, para que esse desenvolvimento integral floresça, é imprescindível a presença de um mediador que será a ponte das vivências e saberes das crianças com os conhecimentos socialmente construídos. A troca com seus pares, com os professores, com a família ou a exploração do espaço e de materiais é um momento de aprendizagem e desenvolvimento. O diálogo, a mediação, a escuta, a fala, tudo isso é caminho para o desenvolvimento integral.

TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS

O CURRÍCULO escolar abrange as experiências de aprendizagens implementadas pelas instituições escolares e que deverão ser vivenciadas pelos estudantes. Ele traz os conteúdos que

deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino.

Ele deve contribuir para construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social em que estão inseridos. Além de ensinar um determinado assunto, deve aguçar as potencialidades e a criticidade dos alunos.

Em nosso PPP valorizamos o pluralismo cultural e o respeito às diversidades, conforme a tendência das teorias pós-críticas, além de contemplarmos em nosso projeto

piloto ÁRVORE e em todos os demais, o protagonismo, a iniciação científica e a educação ambiental.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Os pressupostos teóricos anunciados no Currículo em Movimento indicam a necessidade de organizar o trabalho pedagógico considerando a realidade que temos e as transformações que desejamos promover.

Esse processo não acontece de forma espontânea, descuidada. Para resultados efetivos é necessário a intervenção consciente e pontual, fundamentada. Intervenção que considera o sujeito com sua historicidade e também a construção histórica que permeia o ambiente que esse sujeito vive.

O acesso significativo a essa construção histórica da sociedade (produções culturais), permitirá também ao sujeito perceber mais criticamente a posição em que se encontra socialmente e a importância de sua atuação nesse espaço para a construção de uma outra realidade.

“O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado”. (p.31 e 33 - Pressupostos Teóricos da Educação Básica).

Esse protagonismo, enquanto unidade escolar, é o que buscamos em nosso dia a dia com os estudantes.

PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL

A clientela atendida pelo Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho é, predominantemente, de adolescentes. Por isso, buscamos proporcionar aos nossos estudantes a oportunidade de se manifestarem por meio de atividades artísticas, culturais, científicas, corporais

e literárias, bem como, acompanhar e auxiliar, quando necessário, os conflitos pertinentes à esta fase do desenvolvimento.

O desenvolvimento cultural do adolescente se deve à vida social e à atividade cultural e de trabalho em que está envolvido. Sendo assim, a apropriação dos bens materiais e culturais é determinante de seu processo de desenvolvimento psíquico. As oportunidades ou a ausência destas se refletem diretamente no desenvolvimento cognitivo a ser alcançado.

Na adolescência, denominada idade de transição, as funções psicológicas se desenvolvem mediante a apropriação dos conceitos científicos com saltos quantitativos em meio às crises que compõem o processo de desenvolvimento do ser humano.

No que se refere às características psicológicas dos adolescentes, pode-se explicitar, de acordo com Dragunova (1979, p. 120), que "o primeiro fator de desenvolvimento da personalidade adolescente é a própria atividade social intensa, orientada a assimilar determinados valores e modelos, a construir relações satisfatórias com os adultos, com seus pares, e por último consigo mesmo".

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 03 de Sobradinho atende a modalidade do Ensino Fundamental no diurno, de acordo com o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A educação pública brasileira é regulamentada e orientada pelo previsto na Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pelo Plano Nacional de Educação e pela Base Nacional Comum Curricular.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (LDB, p. 20, 1996)

Esse artigo estabelece a implementação da Base Nacional Comum Curricular, ou seja, a criação de um documento que sirva de referência para que cada estado brasileiro e o Distrito Federal possam recorrer e se orientar no processo de elaboração dos seus currículos internos, inclusive contemplando suas peculiaridades específicas.

No DF foi implementado o Currículo em Movimento, que orienta o Projeto Pedagógico da escola, também embasado na BNCC.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO

A construção do Currículo do DF envolveu uma série de movimentos, ações e muito trabalho colaborativo. Precisou considerar vários documentos e estes não eram divergentes entre si. Pelo contrário, foram se complementando, afinando cada vez mais o que se deseja para o país, como a Constituição, a LDB e a BNCC.

Algumas ideias podem ser destacadas e aparecem em todos eles:

- necessidade de oportunizar experiências educativas associadas à realidade contemporâneas;
- experiências conectadas com a bagagem histórico-cultural dos estudantes;
- educação como direito de TODOS;
- direitos de aprendizagem definidos por meio das habilidades e competências.

Nessa medida, podemos entender que, se os direitos de aprendizagem estão expressos no CURRÍCULO EM MOVIMENTO, em consenso com os documentos que nortearam a sua construção e com a colaboração de todos os envolvidos no seu processo de elaboração, é responsabilidade e dever da escola garanti-los a cada um dos seus estudantes.

Assim sendo, na perspectiva de:

- conectar experiências educativas com o contexto contemporâneo levando em conta a realidade e as necessidades de cada estudante, de cada sala de aula;
- considerar o protagonismo dos envolvidos no processo, promovendo a inclusão e acesso a todos;
- valorizar a diversidade;
- auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades relevantes para uma formação integral, garantindo assim os direitos de aprendizagens.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização do Trabalho Pedagógico é fundamental para a prática docente comprometida com a qualidade social da educação, que se torna possível quando a aprendizagem é condutora da progressão continuada. Ressaltamos que a garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da

organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala.

É imprescindível que tais elementos estejam incorporados à Organização do Trabalho Pedagógico da escola como um todo e da sala de aula.

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Os Ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Neste sentido, o CEF 03 oferece aos seus estudantes, além de salas de aula arejadas, limpas e equipadas com smart Tv e internet, diferentes espaços de aprendizagem como laboratório de ciências, horta, espaços verdes, quadra, sala de artes, auditório e biblioteca.

Já em relação aos tempos de aprendizagem, conforme a modalidade adotada, os estudantes progridem do 6º para o 7º ano e do 8º para o 9º ano, sem retenção. Assim, têm mais tempo para consolidar as aprendizagens previstas para o Ciclo. Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, adota o princípio da progressão continuada, que é básico nesse modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens.

O desafio apresentado para o 3º Ciclo para as Aprendizagens consiste em superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE

A escola procura manter o diálogo com estudantes e famílias, tendo para isso horários específicos de atendimento (todas as segundas-feiras), número de telefone disponível (fixo e WhatsApp) e redes sociais oficiais: canal no Youtube e no Instagram. A escola promove encontros bimestrais com a comunidade e, no primeiro dia letivo de cada ano, para o turno vespertino, é realizada uma reunião de acolhimento às novas famílias.

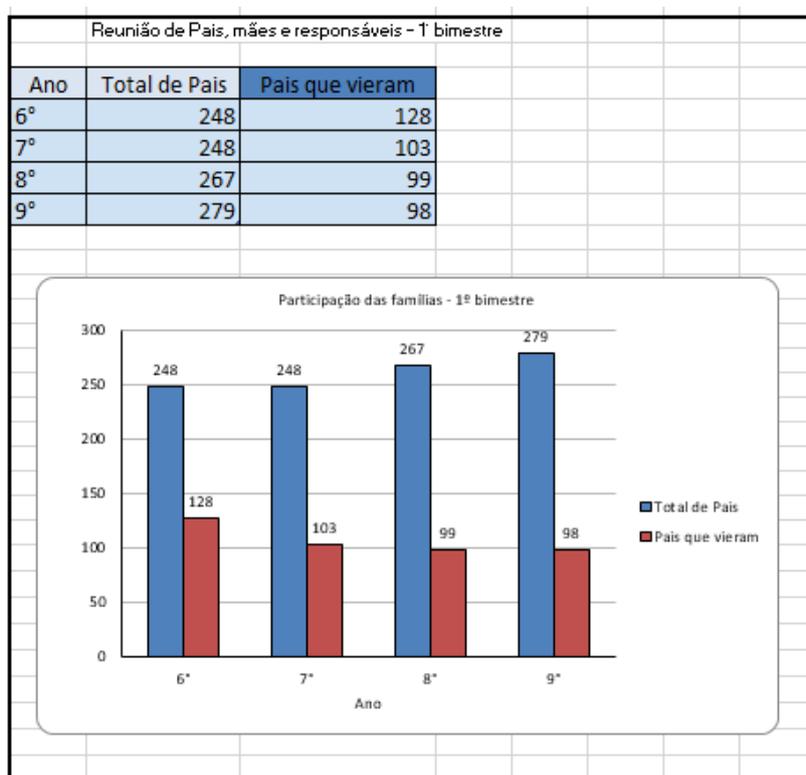


Além disso, a escola utiliza o aplicativo Êxito Escolar (anualmente aprovado pela Assembleia Escolar), que permite a ampliação da comunicação com a comunidade escolar. Por meio desse aplicativo, são enviadas informações de chegada e saída dos/as estudantes da instituição, comunicados gerais, boletim, advertências, conteúdos, critérios de avaliação, entre outras interações.

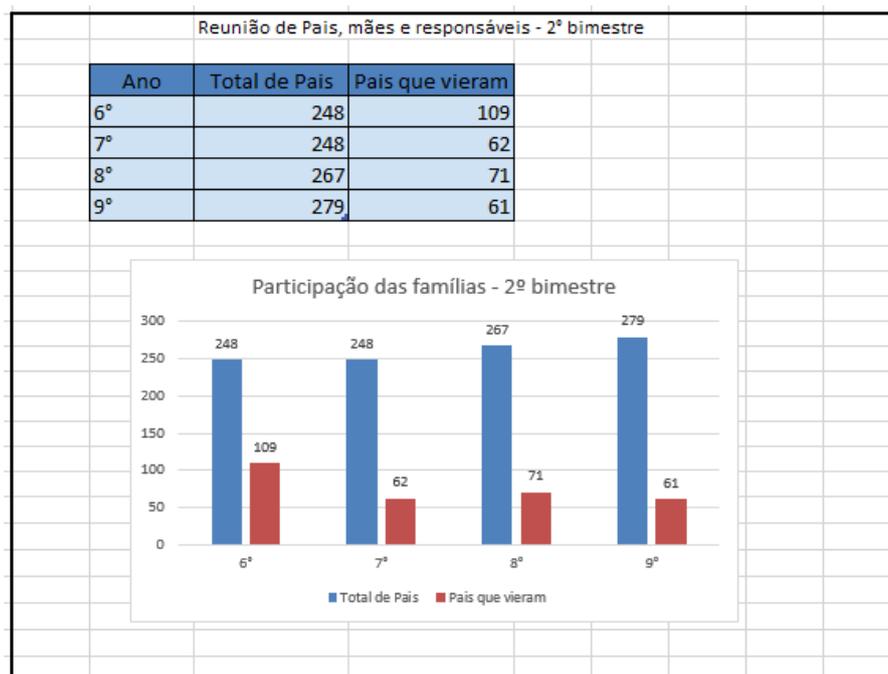


No ano de 2023 a participação das famílias nas reuniões foi mapeada pela equipe pedagógica (direção e coordenação), liderados pela professora Marjany Silva e posteriormente discutidos com a equipe de professores. Seguem as informações:

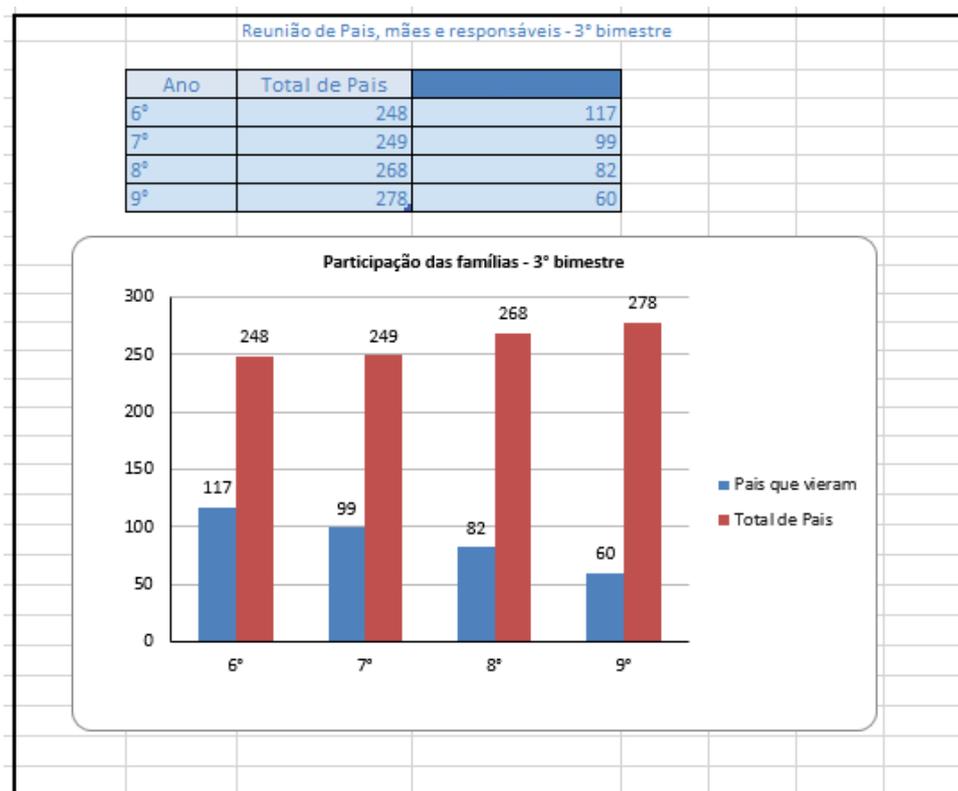
1º bimestre:



2º Bimestre



3º bimestre



É possível observar que a participação das famílias, em nenhum dos anos, chega a 50%. As famílias de estudantes de 9º ano mantêm-se baixa durante todo o ano letivo. Esses dados são extremamente preocupantes.

Sabe-se que a participação ativa da família e a constante interação com os trabalhos educativos contribuem para o histórico de sucesso escolar e é um meio de alcançar o desenvolvimento pleno da pessoa.

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (Gokhale (1980 apud França, 2014)

Os anos têm sido desafiadores e o fenômeno que têm-se observado é a ausência.

No ano de 2024, a partir da atuação do conselho escolar e utilizando as mídias sociais, pretende-se reforçar a importância da participação das famílias nas atividades escolares.

12.3 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Quando os Ciclos são organizados para as aprendizagens, emergem outros compromissos da escola, incluindo os dos profissionais que nela trabalham. Toda escola assim organizada reitera a necessária ressignificação da práxis pedagógica; nela e por meio dela, todos precisam aprender, os estudantes são desafiados a colaborar com a gestão das aprendizagens por meio da autoavaliação e de metodologias ativas, assim como todos os profissionais da escola estão sujeitos a este e outros desafios.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a Organização do Trabalho Pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens dos estudantes. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Por esse motivo, a perspectiva adotada para os ciclos no Ensino Fundamental da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com qualidade, dispondo do tempo necessário, e por meio de pedagogias diversificadas em um processo contínuo.

Nesse processo de ensinar e aprender, é preciso assumir posturas que favoreçam a pesquisa, a investigação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, bem como estar aberto para questionar suas concepções, suas ações, sua visão de mundo e de ser humano.

12.4 ORGANIZAÇÃO EM CICLOS DE APRENDIZAGEM

Ao propor a organização escolar em Ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasiliense, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Essa forma de organização escolar está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

12.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL

O projeto de Educação Integral do CEF 03 – Sobradinho surgiu em 2022a partir do diagnóstico da necessidade de criação de espaços, dentro do ambiente escolar, em que se promovessem aprendizagens e experiências formativas que não se limitassem aos conteúdos programáticos ou curriculares, mas que ao mesmo tempo os complementassem e auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem tradicional, promovendo uma cultura de transformação e ressignificação não apenas do ambiente educativo, da prática docente e da relação dos estudantes com a instituição escolar, mas também da capacidade de impacto dessas práticas sobre a comunidade, para além dos muros da escola.



Para tanto, o Projeto visa oportunizar atividades essenciais para o cultivo de uma formação integral dos estudantes por meio de métodos e práticas que promovam e estimulem o desenvolvimento afetivo/emocional, cognitivo, físico, social, filosófico e artístico dos estudantes, incorporando em sua estrutura métodos e práticas transdisciplinares associados à diversificação das atividades oferecidas, sobretudo nas áreas de meio ambiente, audiovisual, arte educação/cultura e práticas corporais.

O projeto contou com a participação de 3 (três) professores efetivos da rede pública de ensino do Distrito Federal para as atividades de organização e coordenação do projeto, além dos professores de fora da rede que ofereceram suas oficinas em caráter voluntário, tendo atendido ao longo daquele ano cerca de 100 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

No ano de 2023, o projeto expandiu seu público alvo para cerca de 150 estudantes, sendo 100 (cem) dos 6ºs e 7ºs anos atendidos no turno matutino e 50 (cinquenta) dos 8ºs e 9ºs anos atendidos no turno vespertino. Tal expansão precisou naturalmente ser acompanhada de uma ampliação do número de oficinas e, conseqüentemente, do número de professores e oficinairos.

Em 2024, o projeto contará com a participação de 2 (dois) professores efetivos da rede pública de ensino do Distrito Federal para as atividades de organização e coordenação do projeto, 1 (um) educador social voluntário e professores de fora da rede que oferecerão suas oficinas em caráter voluntário.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PROGRAMA CID DE FUTSAL

Orientador: PROFESSOR - JOSÉ FLÁVIO DA SILVA

Apresentação

"Toda parte do corpo se tornará sadia, bem desenvolvida e com envelhecimento lento se exercitadas; no entanto, se não forem exercitadas, tais partes se tornarão suscetíveis a doenças, deficientes no crescimento e envelhecerão precocemente."

Hipócrates

Justificativa

Oportunizar aos alunos da comunidade escolar circunvizinha e especialmente do CEF 03, (Escola Classe 01 e CEM 01), o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses na ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

O Centro de Iniciação Desportiva – CID, visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Incluir vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade.

Objetivo geral

Oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao aperfeiçoamento.

Objetivos específicos

- Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático, que fundamenta a prática desportiva do FUTSAL, como elemento significativo de sua formação integral;
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrador do aluno;
- Fomentar o acesso às equipes e representatividades do Desporto Escolar do Distrito Federal, de alunos selecionados pela GEFIDE, que demonstrem aptidão na modalidade praticada durante sua permanência no CID DE FUTSAL.

Clientela

Alunos regularmente matriculados e frequentes da rede pública de ensino do Distrito Federal, da CRE/SOBRADINHO, do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com habilidades para a atividade física proposta.

Estes alunos serão identificados e selecionados por profissionais da área de educação física e/ou coordenadores da área que atuam nas diversas escolas.

Locais de funcionamento

O CID DE FUTSAL funcionará na quadra coberta da I Igreja Batista de Sobradinho na quadra 03 e eventualmente no ginásio de esportes de Sobradinho.

SEAA – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

AEE/SALA DE RECURSOS DEFICIENTES AUDITIVOS

Introdução

da organização creso

O atendimento aos alunos com Surdez/ Deficiência Auditiva são constituído, preferencialmente, através dos polos:

- Anos Iniciais (Escola Classe 15);
- Anos Finais (CEF 03);
- Ensino Médio e Classe Bilíngue de EJA (Ginásio).

Da UE-cef 03

O Centro de Ensino Fundamental 03 (CEF 03) é o Pólo responsável por acolher os alunos de Anos Finais (6º ao 9º anos), oriundos das Escolas Classes de Sobradinho.

Possuem classes bilíngues mediadas- com atuação do professor intérprete educacional junto ao professor regente. Esses alunos são alocados sempre nas turmas “A” por questões de organização, identificação e de fácil acesso aos profissionais da escola.

Aas salas de recursos- AEE- surdez/ deficiência auditiva

O Atendimento Educacional especializado (AEE) realizado na sala de recursos como um serviço de natureza pedagógica, conduzida pelo professor especializado que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comuns em todas as etapas e modalidades da Educação básica.

Da composição do AEE-surdez/ deficiência auditiva

Os profissionais da Sala de Recursos trabalham no regime 20h/20h, tendo atendimento em horário contrário da aula de classe comum.

Distribuição dos profissionais por área de atuação:

AEE- Exatas: Professora Cristiane de Araújo Martins Vieira;

AEE- Humanas e códigos: Aguardando o Profissional para assumir a vaga:

AEE- Português como L2- Jamilly Pires Sales Santana

AEE- Libras: Rejane Louredo Barros (Professora Surda).

Das atribuições da equipe especializada

- AEE- Exatas (Ciências e Matemática)

I - tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

- AEE- Humanas (História , Geografia, Inglês, Artes e Educação Física)

I - tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

- AEE- Português como L2 (Segunda Língua)

I - ministrar o ensino fundamentando-se na educação bilíngue, tendo LIBRAS como primeira Língua (L1), e Língua Portuguesa (LP) escrita como segunda Língua (L2);

II – promover a aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita como, como segunda língua, para estudante surdos, de forma instrumental, dialógica e de conversação;

III – aprofundar os estudos relativos ao componente curricular de Língua Portuguesa como segunda língua, principalmente, na modalidade escrita;

AEE- Libras

I - ministrar o ensino de Libras, em Libras, no contraturno, para estudantes de Surdez/ Deficiência Auditiva que optarem pelo aprendizado da Língua;

II - ministrar cursos de Libras nas UEs polo para a comunidade escolar de sua CRE de origem;

III - organizar cursos para pais/ responsáveis juntamente ao professor itinerante de Surdez/ Deficiência Auditiva e ao Coordenador Intermediário da Educação Especial da CRE;

IV - participar da elaboração, implementação e avaliação da PP no que se refere ao processo de inclusão do estudante surdo na UE de exercício;

V - participar, quando convocado, de reuniões coletivas com a Diretoria de Educação Inclusiva – DEIN/SUBIN.

Objetivos:

Geral

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos Surdos/ Deficientes Auditivo matriculados na UE, fomentando o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem e assim assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Específicos

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para definir estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do estudante;
- Orientar professores sobre Adequação Curricular, adaptação das avaliações e atividades e demais necessidades pedagógicas do aluno;
- Mediar ações juntos aos professores para garantir o direito de aprendizagem do aluno;
- Garantir o Atendimento Educacional Especializado respeitando as especificidades;
- Reorganizar situações de aprendizagem que favoreçam o processo;
- Desafiar o aluno a resolver determinadas situações problema visando à superação de atitudes de dependência, rotina de estudo e o desenvolvimento da autonomia;
- Articular com a família no sentido de construir as condições propícias ao desenvolvimento e aprendizagem, focando na rotina familiar;
- Avaliar permanentemente a evolução do aluno nos diferentes espaços educacionais;
- Identificar o melhor recurso que atenda às necessidades dos estudantes e que promova sua aprendizagem;
- Produzir material de apoio pedagógico que auxilie o aluno nas atividades escolares do dia a dia.

Metodologia

- Disponibilizar a Grade Horária individual semanal aos alunos via WhatsApp e/ou papel aos alunos e seus responsáveis, sempre que solicitado, com intuito de organização da rotina de estudo e acompanhamento escolar;
- O AEE- Exatas será no contraturno, divididos em horários de 50 minutos nos três primeiros horários 45 minutos nos dois últimos;
- Fortalecer as regras de conduta e convivência no espaço escolar;

- Favorecer às atividades que envolvam organização do pensamento, iniciando pelo que está a sua volta: seu canto de estudo, organização dos materiais de estudo, rotina de estudo;
- Socializar-se com seus pares em atividades diversas, fortalecendo o respeito às diferenças;
- Incentivar a expressão espontânea;
- Usar sempre que possível a ludicidade para alcançar de forma complementar os Componentes Curriculares de Sala de aula;
- Utilizar recursos visuais diversos, Mapas conceituais, vídeos pedagógicos, produção de jogos diversos e Estudo dirigido para complementar e alcançar os Componentes Curriculares;
- Fazer uso de jogos pedagógicos online/ interativos ou não, que estimulem a memorização, concentração, a interação entre os pares, disputas saudáveis e a oralidade (Racha cuca, Math, digipuzzle.net, Geniol, escolagames, dentre outros).

Resultado esperado

Espera-se que o aluno:

- desenvolva uma rotina de estudo;
- supere algumas de suas dificuldades referente ao letramento: capacidade de leitura e compreensão;
- seja protagonista de suas próprias produções
- evolua em seu processo de aprendizagem, tendo mais autonomia para desenvolvê-las;
- tenha capacidade de pesquisa para superar os desafios;
- interaja com seus pares de forma colaborativa.

Avaliação

- O requisito de monitoria e avaliação efetivará por meio de diagnóstico realizado individualmente, através de levantamento de hipóteses, acompanhamento do desenvolvimento escolar e social e monitoramento das habilidades adquiridas;
- O monitoramento será realizado de maneira semanal e a avaliação de forma contínua, ou seja, sempre que houver atendimento;
- O processo avaliativo será realizado pelo professor específico da área com o apoio dos profissionais envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

PROJETO SUPERAÇÃO

O SuperAção é voltado para o atendimento dos e das estudantes em situação de Incompatibilidade idade/ano. O plano de ação consta nos apêndices.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

FESTA JUNINA

Apresentação

A Festa junina é uma atividade pedagógica de reflexão social e ideologicamente alinhada com a política pedagógica da escola quando se trata de preservação e respeito às questões culturais da nossa sociedade.



A festa é organizada e desenvolvida pela comunidade escolar e todo ano se estabelece um tema gerador que é amplamente abordado nas atividades preparatórias e em conjunto com a realização da GINCANA ESCOLAR.

O objetivo da Festa Junina é promover o acesso à cultura e a arte, como instrumento de expressão e construção de identidades.

Por ocasião desse projeto é promovida uma Gincana Cultural com o objetivo de construir e valorizar a identidade cultural.

Objetivos

Oportunizar aos estudantes do CEF 03, através das manifestações culturais, tradições e cultura popular, uma reflexão sobre valores, respeito, igualdade e diversidade.

Promover a integração, o sentimento de solidariedade, amizade, respeito e desenvolvimento do processo de organização grupal e cooperado;

Relacionar a data comemorativa dos festejos juninos às atividades da escola, dentro do processo ensino aprendizagem.



PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC)

Apresentação

O Projeto de Iniciação Científica (PIC) vem ao encontro do Projeto do Laboratório Centro de Pesquisa Guimarães Rosa que objetiva estimular o desenvolvimento ecológico integral (sustentável), propondo também mais uma forma de pensar a ciência, sendo uma importante estratégia para o desenvolvimento de habilidades e competências na construção dos conhecimentos dos alunos.

A proposta é colocar os alunos em contato com o método científico e produzir um conhecimento mais fortalecido e com isso permitir que o educando aprenda a fazer relatórios, observando os experimentos. A iniciação científica possibilita aos estudantes passar por um processo de aprendizado focado no pensamento científico.



Professores participantes:

Maira, Cristiane(SR), Débora Souza(Apoio pedagógico), Cíntia(Português), Wilma, João Vitor, Ramon, Murillo, Johny.

Objetivos

- ✓ Viabilizar a preparação do educando com a finalidade de realizar raciocínios rápidos e precisos, além de manter a calma nas várias situações adversas;
- ✓ Colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, visando um aumento na qualidade do ensino científico;
- ✓ Garantir a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionados à teórica com prática no ensino de cada disciplina;
- ✓ Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive;
- ✓ Discutir questões ligadas às ações de sustentabilidade para o planeta.

Justificativa

O ato educativo do ensino de Ciências da Natureza orbita em torno de “Situações de aprendizagem”, com o foco em questões mobilizadoras que possibilitam a aproximação gradativa dos estudantes aos conhecimentos, aos procedimentos, aos principais processos e práticas

científicas, como ações investigativas fundadas em problematizações, levantamento de hipóteses, experimentações, análises de dados e conclusões, promovendo a iniciação científica. (Currículo em Movimento)

Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem endossar todo o nosso projeto, pois a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, nas unidades de ensino e pesquisa, nas atividades sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

Art. 3º II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

Art. 4º V – acesso aos níveis elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

Metodologia

Com intuito de estimular os nossos alunos no desenvolvimento da compreensão do que é um trabalho científico, os alunos do Ensino Fundamental II do CEF 03 de Sobradinho- DF elaboram trabalhos em todas as áreas do conhecimento no nosso PIC (Projeto de Iniciação Científica);

Os alunos apresentam os temas que serão avaliados por uma banca de professores.

Ideias e propostas para 2024:

Dengue

- Ciclo de vida do mosquito, armadilhas, repelentes naturais(plantas);
- Gráficos e estatísticas;
- Poemas e músicas sobre a Dengue
- Geometria: profundidade, retas e perspectivas;
- sala impacto(com Dengue) X sala consciência (sem Dengue)

Atividades:

- Vídeos demonstrando ações que devem ser realizadas em casa no combate à dengue;
- Aspectos socioeconômicos;
- Confeção de velas de citronela;
- Fractais

Cronograma

A culminância ocorrerá em dois (02) dias, 26 e 27 de abril, sendo que no primeiro momento acontece a montagem e no segundo, a exposição dos experimentos para a comunidade escolar e para a banca julgadora.

Para as turmas que se destacarem na apresentação a escola oferecerá um passeio como forma de incentivo. O referido passeio será para o Planetário de Brasília, para o SESILAB ou para o CCBB.

Avaliação

Será realizada pela banca de professores através de fichas de observação.

SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Coordenadores: supervisão, coordenadores e professores. Justificativa

A Semana de Educação para a Vida, prevista no calendário escolar, é um momento em que toda a comunidade escolar estará envolvida e participando de discussões sobre: violência, drogas, preservação do meio ambiente, preservação do patrimônio, família - temas que são importantes para a formação de uma sociedade mais ética, harmoniosa e cidadã.

Objetivo geral

Proporcionar situações dentro do ambiente escolar, nas quais temas como violência, drogas, família, preservação do meio ambiente e do patrimônio sejam abordados e discutidos com a participação de toda comunidade escolar.

Objetivos específicos

Permitir uma maior interação entre a família e a escola;

Esclarecer a importância de se discutir temas que estejam relacionados ao contexto escolar e que possam influenciar no desempenho do processo de aprendizagem.

Ações

Selecionar textos diferenciados e interessantes que tratem dos temas citados anteriormente;

Promover oficinas de artesanato, teatro e jogos, envolvendo os alunos e suas famílias;

Realizar exposições de trabalhos confeccionados nas oficinas com a participação de alunos, pais e professores.

Estrutura e funcionamento

Este projeto será planejado em conjunto pela direção escolar, coordenação e orientação educacional, com a intenção de proporcionar as condições necessárias para a realização das atividades propostas.

Durante a Semana de Educação para a Vida, as atividades pedagógicas regulares sofrerão algumas alterações nos horários para garantir a participação de toda comunidade escolar.

Público-alvo: Pais, alunos, professores, servidores, enfim, toda a comunidade escolar.

Recursos humanos

Palestrantes, Profissionais capacitados para as oficinas (professores, pais, alunos ou alguém da comunidade).

Recursos materiais

Projektor, Vídeos, Filmes, Data Show, Materiais específicos para as oficinas, Computadores, Wi-fi. Avaliação

A avaliação deverá funcionar como uma constante ação questionadora e reflexiva sobre os temas abordados nas salas de aulas.

O grupo de professores sugeriu que se considera-se os seguintes pontos:

- * Que os temas sejam divididos por ano:
 - nos 6º anos o projeto seja voltado para a organização das rotinas escolares: elaboração de trabalhos, organização de cadernos, importância da disciplina, formação de representantes;
 - nos 7º, respeito às culturas regionais;
 - nos 8º, violências;
 - nos 9º, drogas.
- * Que sejam trazidos convidados externos para realizar rodas de conversa;
- * Que os próprios estudantes confeccionem os materiais e, por fim, postem nas mídias sociais, valorizando o trabalho dos discentes;
- * Que se trabalhe temas ligados ao respeito, sustentabilidade, questões de gênero, preconceitos e saúde mental;
- * Que as abordagens não sejam superficiais e o trabalho se estenda por todo o ano.

QUADRILÁTERO CULTURAL

Apresentação

Previsto no calendário escolar, o Quadrilátero Cultural é a oportunidade de um envolvimento maior entre escola e comunidade, havendo a possibilidade, tanto de professores, quanto de profissionais da própria comunidade, desenvolver ações culturais e científicas voltadas aos alunos e ao público em geral, destacando e valorizando a cultura local, como: oficinas de danças, meio ambiente, artesanato, turismo, etc.



Professores participantes:

Wagner, Ana Paula, Daniela, Nucília, Sílvia, Angélica, Cláudia, Lílian, Maristela, Jacioneide, Andréa.

Justificativa

São poucas as possibilidades de contato dos alunos com ações, mesmo que estas sejam desenvolvidas na região administrativa, que contemplem um maior envolvimento com suas realidades, fazendo-se necessário a articulação entre setores da sociedade civil que desenvolvem ações nestas áreas e a sua integração com a escola/alunos, por exemplo, mostrando as possibilidades de desenvolvimento no âmbito cultural e científico. O mesmo contato é necessário quando falamos da temática cultural, por exemplo, tornando-se um referencial o Quadrilátero Cultural, pois é uma oportunidade tanto para os alunos quanto para a comunidade, de receberem instrução e conhecimento sobre temáticas referentes ao seu dia a dia, de sua comunidade e da sua Identidade cultural.

Objetivo geral

Identificar se a nossa Comunidade Escolar e o próprio Distrito Federal já possuem uma identidade cultural, apesar do pouco tempo de existência em relação às outras unidades da federação.

Objetivos específicos

- ✓ Integrar a comunidade do entorno com as ações da escola.
- ✓ Envolver profissionais de setores diferentes da área educacional, científica, ambiental, social e cultural com a finalidade de orientar e colaborar com o desenvolvimento socioeducacional.
- ✓ Melhorar o desenvolvimento socioeducacional.

Metodologia

O Quadrilátero Cultural já faz parte do calendário escolar, com o envolvimento de todos os professores. Para a realização de suas ações se faz necessário o requerimento de materiais, a divulgação e o envolvimento dos alunos em suas respectivas oficinas e atividades, além da busca de parceiros para desenvolverem ações referentes às temáticas voltadas às necessidades locais.

Público-alvo

O Quadrilátero Cultural atende além do público regularmente matriculado, professores, pais e comunidade em geral, oportunizando oficinas, palestras, apresentações culturais e exposições, ações estas desenvolvidas ao longo de uma semana.

Voluntários

Atores da sociedade civil organizada, instituições ligadas ao meio ambiente, ao turismo, à cultura, artesãos, pais de alunos, professores e equipe pedagógica.

Cronograma

O Quadrilátero Cultural acontece de segunda a sábado, de acordo com o calendário letivo do ano vigente, portanto as atividades e ações são desenvolvidas dentro deste espaço de tempo.

Culminância: **20 de setembro**

Recursos financeiros

As despesas são referentes ao transporte, alimentação dos parceiros (oficineiros e palestrantes) oriundos de outros centros urbanos, além das despesas com materiais de oficinas, tanto dos parceiros externos quanto deicineiros locais.

Ideias e propostas para 2024

O Quadrilátero Cultural é uma ação prevista no calendário escolar, portanto revisitado a cada novo ano, com possibilidade de inserção de novas oficinas, palestras sob novos enfoques e temáticas diversas, sempre de acordo com as parcerias envolvidas e interesses contemporâneos.

- Cada professor desenvolve um projeto autoral, que será apresentado no dia do Quadrilátero;
- Os projetos deverão estimular e mediar o protagonismo dos estudantes em sua formação cultural e fomentar: tolerância, acolhimento, respeito, auto-estima, saúde mental, física e psíquica;
- Os projetos autorais serão reunidos em uma publicação e comporão uma feira cultural, na qual serão apresentados os diferentes produtos produzidos pelos estudantes e comunidade.

Atividades:

- Fórum permanente com atividades culturais e artísticas;
- Rodas de debates promovidas para a comunidade escolar;
- Feira cultural;
- Quadrilátero cultural.

CARTA 100 (ÁRVORE ACADÊMICO)

Professores participantes: Débora Maria, Marjany e Jeanne

Datas para a execução:

20 de setembro – junto com o Quadrilátero Cultural

Ideias e propostas:

- Trilhas interpretativas e percepção ambiental;
- Parque educador;
- Plantio e manutenção das árvores;
- Sustentabilidade (eixo transversal);
- Formação para os professores: (Sustentabilidade e Educação para a Paz e Educação antirracista).

Atividades:

- Visita ao Ribeirão Sobradinho e análise da água;
- Plantio, manutenção e identificação das árvores;
- Trilhas interpretativas;

Exposição de fotos e mapas das atividades realizadas em 2019.

PROJETO DE LEITURA

Coordenadora: Prof.^a Jeanne Gomes Pereira Lima

Público-alvo:

Estudantes dos 8º e 9º anos do CEF 03 de Sobradinho

Apresentação:

O novo Projeto de Leitura começou em 2022 com a chegada da professora Jeanne, especialista em Língua Portuguesa e respectiva Literatura, para administrar o espaço da biblioteca escolar, no período de transição pós pandêmico.

Com a retomada das aulas presenciais em 2022, ainda com a adoção das medidas de segurança previstas para a contenção de transmissão do covid-19 e, com a mudança parcial da equipe da biblioteca, delineia-se para 2023, a construção de novas estratégias para o incentivo à leitura, bem como novos projetos de promoção do espaço da biblioteca, como local de difusão cultural, em parceria com os professores, servidores e comunidade (artistas, escritores, contadores de história, músicos...).

Dessa forma, realizamos ações como : premiar os alunos que mais leram a cada bimestre, sugerir a leitura de livros que abordem temas relativos à datas especiais como "consciência negra", "povos originários", "dia da mulher" e no "Halloween" fizemos uma montagem sobre o "dia dos mortos" da cultura latina, com sugestão de livros de terror e suspense e homenageando os grandes escritores já falecidos.

Justificativa

Após praticamente dois anos de reclusão e de contato com o mundo exterior mediado pelo virtual, inclusive para os estudos, faz-se necessário o resgate de espaços, como o da biblioteca escolar, promovendo a socialização, o incentivo à leitura e, de forma indireta, mas não menos importante, o auxílio na recuperação das aprendizagens defasadas, devido à pandemia, que gerou prejuízos incalculáveis aos nossos estudantes.

Um dos descritores fundamentais da Língua Portuguesa consiste na habilidade de inferir informações implícitas e explícitas nos textos (de gêneros diversos). É indiscutível que o domínio dessa habilidade contribui para o êxito em todas as disciplinas e, sobretudo, colabora para a formação da capacidade de gerir a própria aprendizagem, estudando com autonomia, compreendendo as informações lidas em qualquer plataforma, sejam físicas ou virtuais.

Portanto fomentar o gosto e o hábito da leitura nunca foi tão imprescindível.

Objetivos Gerais:

- ✓ Despertar o gosto e o prazer pela leitura, tornando-a um hábito de vida.

Objetivos Específicos:

Promover a leitura conjunta de obras literárias, para posterior debate e demais formas de apreciação,

- ✓ Promover Quiz e outras atividades pedagógicas, em parceria com os professores regentes sobre as obras trabalhadas em sala de aula;

- ✓ Conhecer e sugerir obras aos estudantes de acordo com as suas preferências e propor novas experiências literárias;
- ✓ Sugerir por meio de murais, aplicativos, plataformas e rede sociais, títulos para leitura;
- ✓ Criar um grupo de leitores com os estudantes para experiências diversas com a leitura (grupos de conversa, leitura compartilhada, contação de história, saraus, crítica literária e produção de releituras e ensaios, bem como de textos autorais); tanto presencial ou por meio do Google Sala de Aula;
- ✓ Proporcionar nos momentos de intervalo, um cantinho para que os estudantes possam ler;
- ✓ Buscar parcerias com escritores do DF, que possam vir à escola para conversar com os estudantes sobre as suas obras e sobre o fazer literário;

Recursos Materiais:

- ✓ Acervo bibliográfico (adquirido por compra, doação e pelo PNL Literário);
- ✓ Computadores, impressoras e internet para o controle do acervo e elaboração de atividades e oficinas;
- ✓ Recursos para os eventos culturais;
- ✓ Premiação para os estudantes que se destaquem como leitores a cada bimestre;
- ✓ Materiais para os murais e outros suportes.

Recursos Humanos:

- ✓ No momento contamos com 2 professoras readaptadas e 2 estagiários; quando há uma grande demanda, como recolhimento e entrega de livros, oficinas, eventualmente, contamos com o apoio do pessoal administrativo, serviços gerais e outros professores e coordenadores, bem como da equipe gestora.

Desdobramentos possíveis das ações da biblioteca Maria Firmina:

- ✓ Projetos interventivos;
- ✓ Clube do Livro entre servidores da escola;
- ✓ Eventos culturais, envolvendo toda a comunidade escolar;
- ✓ Descoberta de possíveis escritores.

Avaliação:

A avaliação será contínua, por meio da frequência dos estudantes no espaço, dos empréstimos de livros, do interesse em participar das atividades propostas, da melhoria no nível de leitura proficiente (evidenciado pelos professores regentes) e, principalmente, do que não poderemos aferir: a formação de leitores para a vida.

PROJETO “CONSTRUINDO O PRESENTE”

Coordenação: Orientação Educacional

Apresentação

A formação de sujeitos ativos e corresponsáveis pelo próprio processo de ensino é um dos grandes desafios da escola e objetivo principal do projeto. As ações do “Construindo o Presente” terão por base a interpretação da frase de Lewis Carroll em Alice no País das Maravilhas: "Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve".

Objetivo geral

Despertar o interesse para os assuntos relacionados à escola e trabalhar a autonomia do estudante a fim de que possa tornar-se participante ativo em seu processo de ensino e aprendizagem através do conhecimento e reconhecimento de suas fragilidades e potencialidades.

Objetivos específicos

- ✓ acompanhar o estudante em sua trajetória escolar incentivando-o a superar suas fragilidades;
- ✓ aumentar o envolvimento do estudante com o processo de aprendizagem;
- ✓ estabelecer metas, planos, projetos e sonhos;
- ✓ construir coletivamente soluções para os principais problemas enfrentados em sala: indisciplina, desinteresse, desrespeito, falta de empatia, entre outros.

Público-alvo

Toda a comunidade escolar do CEF 3; Procedimentos (para pais):

Lidando com a adolescência Procedimentos (para professores):

Você é importante o ano inteiro (mural - caixa de recadinhos) Procedimentos (para estudantes):

6ºs anos

- ✓ Corpo em Transição (menstruação, TPM, puberdade, hormônio, HPV, sentimentos (oscilação de humor, higiene pessoal).
- ✓ Você é importante o ano inteiro (campanhas anuais, mural, caixa de perguntas)
- ✓ Enfrentamento ao bullying (2º bimestre);
- ✓ Avaliação diagnóstico: levantamento do nível de alfabetização, interpretação e produção de texto dos estudantes;
- ✓ Debates/ rodas de conversas sobre: importância dos ciclos para aprendizagens; corpo e sexualidade; democracia e cidadania - através da escolha do representante de turma; importância e necessidade da disciplina - uso de imagens (fotos e filmes).

7ºs anos

- ✓ Corpo em Transição (menstruação, TPM, puberdade, hormônio, HPV, sentimentos (oscilação de humor, higiene pessoal).
- ✓ Enfrentamento ao bullying (2º bimestre)
- ✓ Você é importante o ano inteiro (campanhas anuais, mural, caixa de perguntas)
- ✓ Debates/ rodas de conversas sobre: importância dos ciclos para aprendizagens e retenção; democracia e cidadania - através da escolha do representante de turma; importância e necessidade da disciplina - uso de imagens (fotos e filmes).

8ºs anos

- ✓ Você é importante o ano inteiro (campanhas anuais, mural, caixa de perguntas)
- ✓ Enfrentamento ao bullying (2º bimestre)
- ✓ Meu corpo: Sexismo, quem perde com isso? (gênero, O silêncio dos homens);
- ✓ Debates/ rodas de conversas sobre: importância dos ciclos para aprendizagens; democracia e cidadania - através da escolha do representante de turma e participação no Grêmio estudantil; importância e necessidade da disciplina - uso de imagens (fotos e filmes); Valorização da mulher - AME;

9ºs anos

- ✓ Avaliação Diagnóstica: Levantamento do nível de alfabetização, interpretação e produção de texto dos estudantes; matemática;
- ✓ Você é importante o ano inteiro (campanhas anuais, mural, caixa de perguntas)

- ✓ Enfrentamento ao bullying (2º bimestre);
- ✓ Construção do Projeto de vida (Onde estou? Aonde quero chegar? O que preciso para chegar lá? Formatura e Ensino Médio: SESI, IFB, CEM 01; CEP Saúde Planaltina);
- ✓ Debates/ rodas de conversas sobre: importância dos ciclos para aprendizagens e retenção; democracia e cidadania - através da escolha do representante de turma e participação no Grêmio estudantil; importância e necessidade da disciplina - uso de imagens (fotos e filmes);
- ✓ - Valorização da mulher - AME; Recursos:

Espaço: pátio, sala de aula, auditório;

Tempos: aulas de PD ou cedidas pelos professores conselheiros; Conselhos de Classe, reuniões de pais, professores e equipe pedagógica, momentos de interação;

Pessoal: Orientadoras educacionais; equipe diretiva e pedagógica; professores regentes, pais e estudantes; Recursos materiais: TV, computador, papel, cartolina, pincéis, lápis, cola, fita adesiva, canetinhas, revistas e outros.

Cronograma e execução:

A atividade será realizada durante todo o ano letivo.

Como forma de incentivar os estudantes do 9º ano, ao final de cada bimestre, será realizada uma atividade externa para socialização e confraternização, além de trabalhar competências socioemocionais: Noite na Escola; Dia no Clube; Aula da saudade no espaço Brink mais – localizado no Park way.



PROJETO MULHERES INSPIRADORAS

Todas as salas do CEF 03 são identificadas com o nome de uma “Mulher Inspiradora”, seja na Arte, na Literatura, na Ciência, na Política ou na Experiência de Vida e Importância Histórica, como uma ação de valorização da mulher, combate à desigualdade de gênero e a todo tipo de discriminação, violência e feminicídio, conforme o quadro abaixo:

Bloco A	Supervisão administrativa	Clarice Lispector
Bloco A	Direção	Professora Nilza Santos Gonçalves
Bloco A	Supervisão pedagógica	Hipátia de Alexandria
Bloco A	Coordenação	Paulo Freire
Bloco A	Secretária	Frida Kahlo
Bloco A	7A – 8A	Dandara
Bloco A	7B – 8B	Cecília Meireles
Bloco A	7C – 8C	Heley de Abreu Silva Batista
Bloco A	7D – 8D	Leolinda Daltro
Bloco B	Sala dos professores	Antonieta de Barros
Bloco B	7E – 8E	Lilian Schwartz
Bloco B	7F – 8F	Maria Leopoldina
Bloco B	7G – 8G	Maria Bonita
Bloco B	7H – 8H	Anita Garibaldi
Bloco C	Mecanografia	Marta Vieira da Silva
Bloco C	Biblioteca	Monteiro Lobato
Bloco C	Sala dos servidores	Chiquinha Gonzaga
Bloco C	Integral	Nise da Silveira
Bloco C	Orientação Educacional	Cora Coralina
Bloco C	Sala de recursos	Helen Keller
Bloco C	Educação Física	Maria Lenk

Bloco D	Cozinha/refeitório	Zilda Arns
Bloco E	Centro de pesquisa	Guimarães Rosa
Bloco E Sala	de recursos generalistas	Nísia Floresta
Bloco E Estúdio vídeo		Marielle Franco
Bloco E 6E – 9E		Anita Malfatti
Bloco E 6D – 9D		Ana Néri
Bloco E 6C – 9C		Maria da Penha
Bloco E 6B – 9B		Sarah Kubitschek
Bloco E 6A – 7A		Bertha Lutz
Bloco F Sala multiuso		Ducina de Moraes
Bloco F 6F – 9F		Simone de Beauvoir
Bloco F 6G – 9G		Djamila Ribeiro
Bloco F 6H – 9H		Helena Blavatsky
Bloco F 6I – 9I		Ruth Rocha
Bloco F 6J – 9J		Elis Regina

Todos os anos, é recomendado que cada turma se aproprie do nome da sua sala, pesquisando e conhecendo a “Mulher Inspiradora” que a identifica. Esta pesquisa deve ser feita de forma interdisciplinar, com o envolvimento de todos os professores, de acordo com a área de atuação e destaque da personalidade de cada figura feminina.

A turma deve evidenciar o seu trabalho por meio de apresentações, murais, postagens em mídias sociais, filmes, podcasts...e demais expressões criativas.

Sugere-se, que se possível, a culminância aconteça no mês da mulher (março).

INTERCLASSES

Apresentação:

O interclasses é um torneio que envolve várias modalidades esportivas. O projeto é desenvolvido em todas as turmas.

Professores participantes:

Flávio, Denise, Eduardo, Joilson, Antônio, Matheus, Gilson, Wagner Gomes.

Datas para a execução:

2º BIMESTRE (datas a serem definidas), mas se possível, logo após a entrega de notas. Previsão de início: **13/05/2024** Previsão de término: **01/07 a 05/07/2024**

Ideias e propostas:

- Voltado para o **Jogos Olímpicos de Paris**;
- Para participar o estudante precisa alcançar a **média mínima (5,0)** no bimestre e ter **bom comportamento**;
- Os “carros-chefe” serão o **futsal e a queimada**;

Será feita uma enquete com os estudantes para a inclusão de outras modalidades que, acontecerão na forma de festivais;

Atividades:

- Em sala de aula: pesquisar os países que participarão das Olimpíadas (exceto Brasil), dentro da abordagem de cada disciplina;
- Escolha dos representantes esportivos por turma (um casal, preferencialmente);
- Correlacionar o interclasse com a Gincana, como *prova cumprida*;
- Premiação



PROJETO VIVÊNCIA EM LIBRAS CEF 03

Responsável/colaboradores:

Nome	E-mail	Telefones	
		Celular	Trabalho
Rejane Lourêdo Barros	janelibrasdejesus@gmail.com	981123489	CEF 03- Sobradinho- AEE-DA
Cristiane de A. M. Vieira	cris.amv@gmail.com	981754439	CEF 03- Sobradinho- AEE-DA
Jamilly Pires Seles Santana	jamilly.santana@se.df.gov.br	9248-6735	CEF 03- Sobradinho- AEE-DA
Danielle Atta		8592-9303	CEF 03- Sobradinho- Vice diretora

Justificativa:

No ano de 2024, algumas pessoas da comunidade escolar do CEF 03, Sobradinho-DF, manifestaram o desejo de aprender/ exercitar a Libras, como também a professora Rejane Lourêdo, com o interesse em diminuir o impacto da acessibilidade entre a comunidade na cultura surda e ouvintes, facilitando assim a interação dos surdos e a comunidade escolar. O Curso de Libras tem o intuito de estabelecer uma melhor comunicação entre nossos alunos surdos, como também oferecer autonomia aos mesmos às necessidades sociais diárias de comunicar-se.

Nós, professores da sala de recursos de DA's, com a anuência da Direção da escola, lançamos a proposta de continuarmos, no 1º semestre do ano de 2024, o curso básico de Libras. Cabe ressaltar, principalmente, que essa proposta só pôde ser viabilizada pelo fato de termos conosco a presença da professora surda Rejane Lourêdo Barros.

O curso foi piloto em 2023 e terá continuidade neste ano corrente com 10 (dez) alunos inscritos: servidores, pessoas da comunidade escolar, professores e alunos, por termos um espaço pequeno para alocar os cursando.

As aulas serão ministradas uma vez por semana, às quintas-feiras, com uma hora e trinta minutos de duração, no turno vespertino.

A proposta deste ano corrente é um Curso de LIBRAS com certificação emitida pela APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres) da escola: para pessoas iniciantes ou veteranos que estejam interessados com o primeiro contato com a Língua e aqueles que queiram retomar seus estudos.

A nossa proposta tem como base os seguintes aspectos:

- Responder aos anseios da comunidade escolar, como também à pessoa surda no sentido de viabilizar condições básicas para promover a comunicação eficiente com os surdos .
- Fazer acontecer o que consta em Lei: Em 24 de abril de 2002, a Lei nº 10.436 foi sancionada a lei reconhecendo a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão no país.
- Promover a inclusão.

Objetivos do curso:

- Criar condições básicas no sentido de promover a comunicação eficiente dos surdos.
- Promover a inclusão dos surdos no ambiente escolar e comunidade.

Atribuições:

Compete ao CEF 03:

- Disponibilizar o professor surdo para ministrar as aulas;
- Disponibilizar o espaço físico para a realização do curso;
- Fornecer material que complemente o curso: apostilas, impressões e mídias;
- Organizar o curso em sua inteireza no que corresponde aos aspectos pedagógicos e operacionais.

PROJETO ÁGUIAS DA LIBRAS



Curso de Libras para as turmas que recebem os alunos Deficientes Auditivos/ Surdos e que haja alunos Deficientes Auditivos/ Surdos matriculados no ano 2024.

Público Alvo: 6º ano “A” e 7º ano “A”

Período: 02/04 a 03/12/24

Dia da Semana: 6º “A”- Terça-feira e 7º “A”- Quarta-feira

Responsável/colaboradores:

<i>Nome</i>	<i>E-mail</i>	<i>Telefones</i>	
		<i>Celular</i>	<i>Função</i>
Rejane Lourêdo Barros	janelibrasdejesus@gmail.com	981123489	Professor formados
Cristiane de A. M. Vieira	cris.amv@gmail.com	981754439	Auxiliar- Intérprete
Jamilly Pires Seles Santana	jamilly.santana@se.df.gov.br	9248-6735	Auxiliar- Intérprete
Ana Carolina Rabelo		9223-2197	Professora de Ciências- PD3

Justificativa:

Esse projeto tem o intuito de promover a inclusão escolar efetiva no ano de 2024, com a inclusão da LIBRAS como língua dominante da comunidade surda e o interesse em diminuir o impacto da falta de acessibilidade entre a comunidade na cultura surda e ouvintes, facilitando assim a interação dos surdos e a comunidade escolar, ou seja, visa estabelecer uma melhor comunicação entre nossos alunos surdos, como também oferecer autonomia aos mesmos às necessidades sociais diárias de comunicar-se.

Com esse propósito a inclusão escolar promove a diversidade no ambiente educacional, permitindo que estudantes de diferentes origens, habilidades e características compartilhem experiências, colaborando para a construção de uma cultura de tolerância e respeito às diferenças desde cedo, preparando os alunos a viverem em uma sociedade plural, com o desenvolvimento de práticas em Libras numa abordagem sócio construtivista com ênfase no uso funcional da língua.

Objetivando a estimulação das competências comunicativas, em nível inicial, a partir de aspectos culturais e linguísticos da Libras empregando: apresentação, sinal pessoal, alfabeto manual, soletração, expressões faciais e corporais, numerais, medidas, formas, cores, tempo, contexto familiar, contexto escolar, descrição, classificadores e sentenças simples na espacialização da Libras.

Nós, professores da Sala de Recursos de DA's/ Surdos, com a anuência da Direção da escola, lançamos a execução do projeto em sala de aula, com a parceria do professor regente, assim sendo viabilizada pelo fato de termos conosco a presença da professora surda Rejane Lourêdo Barros, professora de LIBRAS e as professoras Cristiane e Jamilly como auxiliar na comunicação entre a formadora e os alunos ouvintes.

As aulas serão ministradas uma vez por semana, às terças-feiras, com duração de 45 minutos e às quartas-feiras, com duração de 50 minutos, no turno vespertino.

A nossa proposta tem como base os seguintes aspectos:

Responder aos anseios da comunidade escolar, como também à pessoa surda no sentido de viabilizar condições básicas para promover a comunicação eficiente com os surdos .

Fazer acontecer o que consta em Lei: Em 24 de abril de 2002, a Lei nº 10.436 foi sancionada a lei reconhecendo a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão no país.

Promover a inclusão.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Na Pedagogia de Projetos, é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes impostas” (Almeida e Fonseca Júnior, 2000, p.22). A ideia de projeto oportuniza aos discentes uma nova forma de aprender, integrando as diferentes mídias nas atividades do espaço escolar. Além de proporcionar ao discente mediado pelo professor aprender no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.

Os projetos serão realizados durante todo o ano em harmonia com todos os componentes curriculares e, também, acompanhando e cumprindo o calendário escolar estabelecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

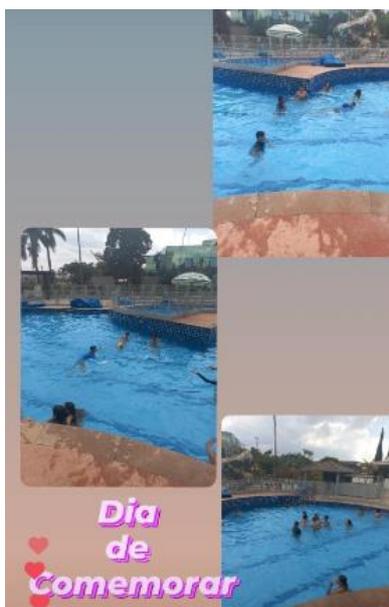
São projetos volantes que ocorrem conectados com o conteúdo programático dos profissionais:

* Aulas extraclases/ passeio para:

- SESILAB
- Planetário
- Parque Nacional da Água Mineral
- Clubes
- Congresso Nacional
- Assembleia legislativa
- Centros Culturais

Para realização dessas atividades contamos com o apoio da Regional de Ensino para o fornecimento de transporte e lanche.

Alguns registros de saídas de campo e aulas extraclasse de 2023:



16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAS

O avaliar está imbuído de um grande desafio que é o de apropriar-se da concepção formativa acerca da avaliação escolar e proporcionar uma educação de qualidade que não somente leve a termo a análise de rendimento escolar, mas que considere, igualmente, alternativas de superação das desigualdades sociais.

Nesse sentido, adota-se a avaliação formativa – que pressupõe o diagnóstico contínuo das condições de aprendizagem dos estudantes, a fim de identificar os aspectos exitosos e aqueles que merecem ser melhorados, bem como promover a intervenção imediata em favor do seu desenvolvimento.

Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa incluem avaliação por pares ou colegas: I - provas; II - portfólio ou webfólio; III - registros reflexivos; IV - seminários; V - pesquisas; VI - trabalhos em pequenos grupos; VII - autoavaliação; VIII - outros.

Para registros avaliativos além dos registros nos Diários de Classe, em situações pertinentes, é feito uso do Registro Formativo de Avaliação – RFA. Conforme caderno norteador, o “RFA é um instrumento orientado a situações excepcionais, quando o Diário de Classe não contemplar todas as evidências necessárias para caracterizar a vida do estudante” (Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, p. 48, 2014).

Sabe-se que, dentro da sala de aula existem estudantes com necessidades e tempos de aprendizagens diferentes, uns levam mais tempo para aprender e outros podem levar menos tempo. A partir dessa realidade, o(a) professor(a) deverá identificar no início do seu trabalho pedagógico, por meio da avaliação diagnóstica, quais são as potencialidades e fragilidades que possam ser observadas quanto a aprendizagem dos estudantes da sua sala de aula e utilizar das estratégias disponíveis para garantir a progressão continuada das mesmas.

Cabe salientar que essas estratégias deverão ser realizadas de maneira contínua, durante todo o ano letivo escolar, envolvendo toda a equipe pedagógica da escola.

16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

O processo de avaliação deve ser estruturado em função dos objetivos definidos no plano de ensino do professor, ir além do julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, ser inicial e contínuo, fornecer indicadores para reorientação da prática educacional, ser utilizado como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas e ser norteado por critérios previamente estabelecidos. Os instrumentos de avaliação elaborados em função da aprendizagem significativa e as menções, conceitos ou notas devem possibilitar a análise qualitativa dos resultados em termos de competências, habilidades, atitudes e valores requeridos.

Diante do exposto, o processo avaliativo da escola seguirá a proposta do Regimento Interno das Escolas Públicas, Diretrizes de Avaliação e o Currículo da Educação Básica do DF.

16.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e de procedimentos variados, não sendo aceito um único meio para avaliar, para aprovar ou para reprovar.

A avaliação formativa deve ser contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno, avanço de estudos e progressão parcial com dependência, recuperação

paralela e contínua para alunos de baixo rendimento escolar e aproveitamento de estudos concluídos com êxito e frequência mínima de 75% do total de horas letivas estabelecidas para o ano e semestre letivo.

As informações obtidas por meio de diversos instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados pelo professor sintetizam-se bimestralmente, em notas de 0 a 10. No caso de serem adotados testes ou provas como instrumento de avaliação, o valor a esses atribuído não pode ultrapassar 50% por nota final de cada bimestre.

16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA

A Avaliação Institucional destina-se a analisar a implementação do Projeto Político-Pedagógico bem como identifica potencialidades e fragilidades. Uma avaliação institucional feita sem o objetivo de constranger ou gerar desconfortos na comunidade servirá para orientar as revisões do PPP com vistas a garantir a qualidade social do trabalho escolar, nesse sentido ela é de suma importância.

Avaliações em Larga Escala, como SAEB e Avaliação em Destaque são, de igual forma, relevantes para o pensar e repensar do trabalho pedagógico uma vez que devem servir para fomentar a implantação de Políticas Públicas que trabalhem as dificuldades que posteriormente constarão dos rankings.

A participação expressiva dos sujeitos nessas avaliações apresenta-se, por vezes, como um desafio para a instituição. Especialmente quando se trata de estudantes dos 9º anos (que estão concluindo uma etapa).

16.4 CONSELHO DE CLASSE / CONSELHO PARTICIPATIVO

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

O Conselho de Classe aparece como um dos espaços em que a reflexão coletiva do processo de ensino e de aprendizagem se faz presente. De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, participam do Conselho de Classe: I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II - Pedagogo – Orientador Educacional; III - representante da carreira Assistência à Educação; IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais; V - representante dos estudantes, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

Quando o Conselho for participativo podem estar presentes, ainda, todos os alunos e professores de uma mesma turma, bem como pais e responsáveis.

O Conselho de Classe deve se reunir, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do semestre ou do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituição educacional.

O registro da reunião, de acordo com o Regimento Escolar, dar-se-á por ata, em livro próprio. No entanto, o Conselho de Classe Final, quando houver aprovação de aluno em discordância com o parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve-se registrar o resultado dessa reunião de Conselho de classe, também, no Diário de Classe do professor regente, no campo Informações Complementares, “preservando-se nesse documento (diário de classe) o registro anteriormente efetuado pelo professor”.

O objetivo primordial do Conselho de Classe é acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Posto isso, pode-se afirmar que o Conselho de Classe é, por excelência, o espaço aglutinador dos processos escolares de construção coletiva de aprendizagem.

O Conselho de Classe guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino, que é o eixo central em torno do qual se desenvolve o processo de trabalho escolar.

Além disso, a ação avaliativa possibilita a inter-relação entre profissionais e alunos, entre turnos e entre séries e turmas, favorece a integração e sequência das competências, habilidades e conteúdos curriculares de cada ano e orienta o processo de gestão do ensino. Assim, por meio da ação coletiva, reavaliam-se e fortalecem os processos escolares promovendo o avanço dos atos de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção do saber humano.

São atribuições do Conselho de Classe:

- I. Implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico – PPP na perspectiva da avaliação formativa;
- II. Elaborar o seu Plano de Ação Anual;
- III. Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:
 - a) As necessidades individuais;
 - b) As intervenções realizadas;
 - c) Os avanços alcançados;
 - d) As estratégias pedagógicas adotadas;

- e) Projetos interventivos;
- f) Os reagrupamentos.
- IV. Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;
- V. Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;
- VI. Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;
- VII. Deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

O conselho de classe também possui papel preponderante. Nele, professores, gestores e estudantes – no caso do conselho participativo – debatem acerca das aprendizagens dos estudantes e, principalmente, sobre o que precisa ser feito para garantir a aprendizagem. Há de se desconstruir a ideia de que o conselho de classe é um momento de discussão somente de notas, sem pensar no acompanhamento pedagógico do estudante.

No ano de 2023 foram realizados, nas turmas de 6º ano (G, H e I), Conselho de Classe ainda mais participativo. Os(as) estudantes e o professor conselheiro da turma, juntamente com seu pai ou mãe dos estudantes, foram ouvidos pela equipe gestora, especializada e de coordenação em data agendada e constante do calendário anual interno. As fragilidades e potencialidades foram anotadas em ATA e posteriormente socializadas com o restante dos professores e foram pensadas ações específicas para cada uma das turmas. O processo ficou mais dialogado e as soluções para problemas pontuais foram construídas de forma coletiva. Devido a falta de recursos humanos, tempo escasso e a greve, não foi possível a realização nas demais turmas de 6º ano. São, basicamente, esses mesmos fatores (excetuando a greve), que dificultam, no Ensino Fundamental 2, a realização de conselhos participativos.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA

Pedagoga: Josimara Xavier Psicóloga: Madeline Lima

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA é constituída por um pedagogo e um psicólogo que atua em articulação com os profissionais da Orientação Educacional- OE e Sala de Recursos-SR com o intuito de promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

O serviço foi regulamentado pela primeira vez em 2008- Portaria nº 254/2008.

Atualmente definido pela:

- Portaria nº 03/2020;
- Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, publicada em 2010;
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Portaria nº 180, publicada no DODF de 30/5/2019).

Segundo o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019):

As equipes atuam de forma integrada e fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

Objetivos Gerais :

- Contribuir para superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional;
- Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e uma cultura de sucesso escolar;
- Intervenções institucionais, avaliativas e ações preventivas (formações, projetos).

Objetivos Específicos:

- Promover a resignificação das concepções de ensino-aprendizagem, criando uma cultura de sucesso escolar;
- Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo pedagógicas;
- Contribuir para a formação continuada do corpo docente, com reflexões sobre aspectos pedagógicos e intersubjetivos;
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos alunos;
- Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar;
- Articular ações com o SOE, com a SAA (TFEs) e a SR sala de recursos (Deficiências

criatividade e a imaginação) de modo a favorecer mudanças pedagógicas necessárias ao efetivo desenvolvimento dos alunos.

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Orientadoras: a instituição faz jus a dois profissionais dessa área, porém, não há profissionais – concursados - disponíveis para atender a escola.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Cabe salientar, entretanto, que, para o ano letivo de 2024, estamos sem esse profissional no quadro de servidores efetivos.

17.3 SALA RECURSOS GENERALISTA

A sala de recursos generalista do Centro de Ensino Fundamental 03 atende a estudantes com DI, DF, DMU e TEA.

O atendimento educacional especializado – Sala de Recursos - tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Sempre mantendo contato com as famílias dos alunos e com seus professores regentes.

O atendimento educacional especializado, dentro do contexto pós-aulas remotas, se torna ainda mais fundamental para dar suporte na reorganização da rotina de estudos dos alunos, na aprendizagem dos mesmos, para orientar alunos, famílias e professores sobre questões comportamentais, emocionais, pedagógicas e metodológicas que contribuam para a aprendizagem e também para auxiliar nas possíveis defasagens resultantes dos dois anos de ensino remoto e de isolamento social.

Algumas das atribuições são:

- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e de tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Auxiliar/orientar professores na produção de adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum;
- Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e da vida diária;
- Organizar os materiais que serão utilizados para que o estudante compreenda o que necessita fazer.
- Orientar as famílias para o seu desenvolvimento e a sua participação no processo educacional.
- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça o aprendizado dos alunos; (adequações curriculares/atividades e avaliações adaptadas/questões comportamentais e outros);
- As atividades desenvolvidas na sala de recursos diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Objetivo geral

A sala de recursos trabalha com atividades que propiciem o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, a organização do pensamento, a capacidade de análise e síntese, a compreensão das ideias, autoestima, responsabilidade, autonomia, memória, habilidades sociais, atividades da vida diária.

17.4 SALA DE RECURSOS ESPECÍFICOS SURDOS/ DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O Centro de Ensino Fundamental 03 (CEF 03) é o polo responsável por acolher os alunos surdos e deficientes auditivos dos Anos Finais, oriundos das Escolas Classes de Sobradinho. Possuem classes bilíngues mediadas com atuação do professor intérprete educacional junto ao

professor regente. Esses alunos são alocados sempre nas turmas “A” por questões de organização, identificação e de fácil acesso aos profissionais da escola.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é realizado na Sala de Recursos como um serviço de natureza pedagógica, conduzida pelo professor especializado que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Da composição do aee-surdez/ deficiência auditiva

Os profissionais da Sala de Recursos trabalham no regime de 20h/20h, tendo atendimento em horário contrário da aula de classe comum.

Distribuição dos profissionais por área de atuação:

AEE- Exatas: Professora Cristiane de Araújo Martins Vieira;

AEE- Humanas e códigos: Aguardando o Profissional para assumir a vaga;

AEE- Português como L2: Professora Jamilly Pires;

AEE- Libras: Rejane Louredo Barros (Professora Surda).

Das atribuições da equipe especializada

AEE- Exatas (Ciências e Matemática): tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

AEE- Humanas (História, Geografia, Inglês, Artes e Educação Física): tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

AEE- Português como L2 (Segunda Língua)

I - ministrar o ensino fundamentando-se na educação bilíngue, tendo LIBRAS como primeira Língua (L1), e Língua Portuguesa (LP) escrita como segunda Língua (L2);

II – promover a aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita como, como segunda língua, para estudante surdos, de forma instrumental, dialógica e de conversação;

III – aprofundar os estudos relativos ao componente curricular de Língua Portuguesa como segunda língua, principalmente, na modalidade escrita;

AEE- Libras

- I - ministrar o ensino de Libras, em Libras, no contraturno, para estudantes de Surdez/ Deficiência Auditiva que optarem pelo aprendizado da Língua;
- II - ministrar cursos de Libras nas UEs polo para a comunidade escolar de sua CRE de origem;
- III - organizar cursos para pais/ responsáveis juntamente ao professor itinerante de Surdez/ Deficiência Auditiva e ao Coordenador Intermediário da Educação Especial da CRE;
- IV - participar da elaboração, implementação e avaliação da PP no que se refere ao processo de inclusão do estudante surdo na UE de exercício;
- V - participar, quando convocado, de reuniões coletivas com a Diretoria de Educação Inclusiva – DEIN/SUBIN.

Objetivo geral

Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos Surdos/ Deficientes Auditivo matriculados na UE, fomentando o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem e assim assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Específicos

Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para definir estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do estudante;

Orientar professores sobre Adequação Curricular, adaptação das avaliações e atividades e demais necessidades pedagógicas do aluno;

Mediar ações juntos aos professores para garantir o direito de aprendizagem do aluno;

Garantir o Atendimento Educacional Especializado respeitando as especificidades;

Reorganizar situações de aprendizagem que favoreçam o processo;

Desafiar o aluno a resolver determinadas situações problema visando à superação de atitudes de dependência, rotina de estudo e o desenvolvimento da autonomia;

Articular com a família no sentido de construir as condições propícias ao desenvolvimento e aprendizagem, focando na rotina familiar;

Avaliar permanentemente a evolução do aluno nos diferentes espaços educacionais;

Identificar o melhor recurso que atenda às necessidades dos estudantes e que promova sua aprendizagem;

Produzir material de apoio pedagógico que auxilie o aluno nas atividades escolares do dia a dia.

17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR

Professoras: Andréia, Gabriela e Paula.

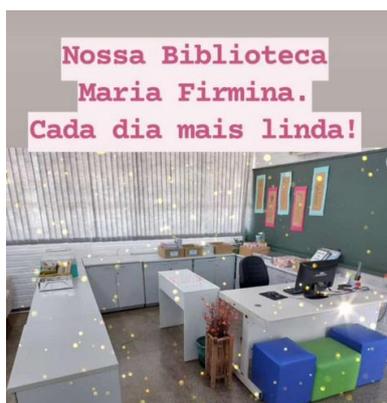
Público-alvo: Estudantes

Apresentação

A biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 03, denominada “Biblioteca Maria Firmina”, recebeu esse nome através de uma eleição realizada em 2022. Foi parte de um projeto da escola “Mulheres extraordinárias”, que nomeou todas as salas de aula com nomes de mulheres inspiradoras. Maria Firmina foi a primeira romancista negra brasileira.

A biblioteca é um espaço aconchegante que foi reorganizado com carinho para receber alunos, professores e servidores. Os livros foram organizados de maneira a facilitar a busca pelo último sobrenome do autor, de acordo com as normas da biblioteconomia. Alguns títulos/coleções, que são mais procuradas, estão separadas em estantes em destaque, para melhor acesso.

Nosso acervo atual conta com mais de 4.000 títulos, com uma diversidade de estilo que contempla diferentes gostos.



Dentre os objetivos a serem alcançados, o estímulo à leitura, certamente, é o maior deles. Pensando nisso, criamos o projeto “Leitor Campeão”, que incentiva os alunos ao maior número de empréstimo de livros contabilizados ao final de cada bimestre, classificando o primeiro, segundo e terceiro lugar de cada segmento: 6ºs/7ºs anos e 8ºs e 9ºs.

Se a biblioteca conseguir estimular o hábito da leitura, facilitará a aprendizagem em todos os componentes curriculares e os estudantes avançarão com mais segurança para o ensino médio.

Objetivos Gerais:

- ✓ Formar mais leitores (as) críticos e competentes;
- ✓ Melhorar o desempenho dos estudantes em todos os componentes curriculares, devido a melhoria na habilidade de inferência;
- ✓ Contribuir para a melhoria do IDEB da escola;

- ✓ Integrar-se aos demais projetos da escola;

Objetivos Específicos

- ✓ Organizar a reserva técnica dos Livros Didáticos;
- ✓ Organizar o espaço físico da biblioteca, tornando-o mais acolhedor e funcional;
- ✓ Catalogar e conhecer as obras do acervo;
- ✓ Controlar o empréstimo e devolução de livros;
- ✓ Receber e auxiliar os estudantes que estiverem realizando pesquisas e/ou trabalhos escolares na Biblioteca;
- ✓ Auxiliar os professores regentes com a divulgação de acervo que possa contribuir para os seus planejamentos pedagógicos;
- ✓ Realizar a compra dos livros na Feira do Livro de Brasília e fazer a prestação de contas do recurso destinado;
- ✓ Encaminhar na UE as demandas das instâncias às quais se subordinam as Bibliotecas na SEDF;

Recursos Materiais:

- ✓ Acervo bibliográfico (adquirido por compra, doação e pelo PNL Literário);
- ✓ Computadores e internet para o controle do acervo e documentos da biblioteca;
- ✓ Premiação para os estudantes que se destaquem como leitores a cada Bimestre.

Recursos Humanos:

- ✓ Professores, estudantes, escritores.

Avaliação:

A avaliação será contínua, por meio da frequência dos estudantes no espaço, dos empréstimos de livros, da melhoria no nível de leitura proficiente

(evidenciado pelos professores regentes).

17.6 CONSELHO ESCOLAR

1. ROBSON DE PAIVA SALAZAR (Diretor – MEMBRO NATO)
2. PATRICIA PORTO MALTA MARTINS (Professora - PRESIDENTE)
3. EDUARDO MARTINS (Pai -VICE PRESIDENTE)
4. VALENTINA MIRANDA NOGUEIRA PEIXOTO (Estudante - SECRETÁRIA)
5. GABRIELLY SOUSA DA SILVA (Estudante - MEMBRO)
6. WALDIR DE OLIVEIRA SILVA JUNIOR (Pai - MEMBRO)
7. TAINNE DE SOUSA SANTOS TORRES (Mãe - MEMBRO)
8. NATALIA LANY SANTOS FARIA (Mãe - MEMBRO)
9. POLIANA NOGUEIRA PEIXOTO (Mãe - MEMBRO)

17.7 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Para atuar com os(as) estudantes com deficiências e necessidades especiais, a instituição conta com 1 monitores de carreira. Essa profissional é de extrema importância para o acompanhamento e concretização da inclusão dos (das) estudantes. Há uma carência desse profissional na nossa instituição e o fato já foi informado aos setores superiores.

Além desses profissionais, 4 Educadores Sociais Voluntários compõe o atendimento aos estudantes que apresentam necessidades específicas. Esse grupo auxilia os(as) estudantes no que concerne à alimentação, locomoção, higiene, organização de materiais e na integração social entre os pares.

Há, ainda, profissionais da carreira magistério que estão readaptados ou com restrição médica. Essas professoras realizam funções pedagógicas no laboratório de ciências, na biblioteca, na mecanografia, na sala de artes e no apoio à direção e supervisão.

São elas:

Monitora:

0252.471-6 NEYRILANNE MATEUS GONÇALVES

Educadores Sociais Voluntários

KALIL PALHANO

LUCIVAN BARBOSA

NATÁLIA BOMFIM

TATYANNE RODRIGUÊS

17.8 READAPTADOS E COM RESTRIÇÃO MÉDICA

0201.565-X	ANDREIA BERNARDES DA SILVA
0034.383-8	CLARA DE LOURDES GOUVEIA DE ASSIS
0201.009-7	CRISTINA BENTINHA RODRIGUES
0201.009-7	CRISTINA BENTINHA RODRIGUES
0035.155-5	DÉBORA SOUZA AZEVEDO DE ARAUJO
0035.654-9	GABRIELA CESAR MUNHOZ VILARDI
0033.353-0	IEDA MARIA DE SOUSA MIRANDA
0036.637-4	JACIELMA FELIPE BRAS
0047.482-7	JEANNE GOMES PEREIRA LIMA
0036.208-5	KATIA DE PAULA BARROS
0201.868-3	LUIZ CELSO MOTA
0211.235-3	PAULA REGINA RAMOS SOARES VERSANI
0229.975-5	SANDRA KRAUSPENHAR
0039.129-8	WILMA DUTRA

17.9 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica caracteriza-se 'Como um espaço conquistado para debate, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa'.

Esse espaço deve promover a reflexão sobre os objetivos e as metas da Instituição Educacional, sendo articulador da proposta pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição e do professor. Dessa forma, a troca de experiências prazerosas do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico da instituição educacional, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e buscando a qualidade da educação.

A coordenação pedagógica do professor da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com jornada de trabalho de 40 horas semanais será de 15 horas, distribuídas de acordo com a etapa e a modalidade de ensino em que atua. O professor com jornada de trabalho de 20 horas semanais cumprirá 4 horas de coordenação pedagógica. Nesse sentido, cabe à coordenação pedagógica oportunizar um espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes à práxis (Compreensão e elaboração coletiva e dialética de grupos que buscam, na intenção do movimento, a sua autonomia), bem como atuar no campo da medição do seu processo de transformação.

Sobre a coordenação pedagógica, ressalta-se, ainda, que:

- * A coordenação pedagógica é espaço para reflexão, debate, discussões, avaliação e planejamento, tanto em relação ao exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa, quanto em relação aos objetivos e as metas da instituição educacional;
- * A troca de experiências prazerosas do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico da instituição educacional, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e buscando a qualidade da educação;
- * A coordenação pedagógica do/da professor/a da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com jornada de trabalho de 40 horas semanais será de 15 horas. O professor com jornada de trabalho de 20 horas semanais cumprirá 4 horas de coordenação pedagógica;
- * A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

“O tempo da coordenação pedagógica também deve ser dedicado a ler, pensar e organizar o currículo e isso não pode ser feito apenas no início do ano letivo, mas retomado e repensado ao longo do ano letivo e do bloco”. (Fonte: Regimento Escolar da rede Pública de Ensino do DF, com adaptações e Orientações para o 3º ciclo)

17.9.1 ATUAÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

O coordenador pedagógico:

- ✓ Participa das Coordenações por área pelo menos em um dos turnos semanalmente e das Coordenações coletivas semanalmente, para conhecer as demandas dos professores em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Interagindo com os docentes; registra as demandas levantadas; busca mais detalhes sobre os alunos com professores, SOE, coordenadores e gestores para posterior contato com professores e famílias dos alunos citados.

- ✓ Participa de reunião/planejamento EEAA, OE, SRG E SRDA visando alinhar ações coletivas que assessorem o trabalho da Equipe Gestora, o trabalho do professor e que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Analisa o contexto das ações dos professores; identificar os processos avaliativos utilizados; conhecer os motivos dos encaminhamentos e planejar ações coletivas. Interagindo com as profissionais dos serviços especializados; registra as observações; elaborar estratégias de ação e intervenções junto aos professores e às famílias em conjunto com os serviços.
- ✓ Reúne-se com a gestão escolar para organizar o Trabalho Pedagógico. Observando o contexto da Sala de Aula; conhece as metodologias de trabalho dos professores; identificando os processos avaliativos utilizados com as turmas; traça estratégias de atendimento aos alunos, para assessorar aos professores e planejar ações coletivas. Combinar com a Equipe gestora ações e intervenções; interagindo com Gestores; registra as observações; planeja ações que favoreçam a organização do trabalho pedagógico.
- ✓ Atende os estudantes encaminhados pelos professores, analisando os motivos dos encaminhamentos; observa o contexto da Sala de Aula; identifica as dificuldades dos estudantes encaminhados; planeja ações conjuntas de auxílio aos estudantes/famílias e assessoramento aos professores. Combinar com os professores as intervenções; interagir com estudantes/famílias; registrar as observações e as ações.

17.9.2 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização do professor é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. A atuação do docente tem impacto dentro e fora de sala de aula, seja no desempenho dos estudantes, na qualidade da escola e no progresso do país. Para isso, o professor deve ser remunerado de forma adequada, receber os recursos necessários para realizar sua função e ter voz ativa na elaboração de políticas públicas para a educação.

Em um cenário educacional ideal, o professor é valorizado pela escola, pelo governo e pela sociedade devido à importância do seu papel na construção de um país melhor. Para isso, deve receber todo o suporte necessário para realizar seu trabalho, inclusive a utilização da tecnologia para facilitar sua rotina dentro e fora de sala de aula.

No CEF 03, os professores têm a sua disposição uma escola conectada, um ambiente amistoso e uma equipe gestora atenta ao bem-estar físico e mental de todos. Criando oportunidades de lazer, escuta sensível e buscando soluções que atendam ao bem comum.

A formação do professor do 3º Ciclo do Ensino Fundamental deve instrumentalizá-lo para atender às diversidades e perspectivas de uma educação integral e inclusiva, compreender os estudantes e o contexto em que se encontram e, principalmente, compreender o processo de

desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói o conhecimento. A formação desses profissionais deve pautar-se pela perspectiva crítico-reflexiva que possibilite a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica, que “[...] não se constrói (apenas) por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, por meio do trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e da (re)construção permanente de uma identidade.

É consenso que a formação continuada dos docentes é fundamental para o bom desempenho acadêmico do professor e seu crescimento profissional e pessoal. Ainda mais, em um mundo globalizado, em que a velocidade da informação e novos conhecimentos são uma constante.

Reconhecer-se como um profissional em processo de aprendizagem é o primeiro passo para a formação e autoformação, isto é, compreender a necessidades de atualizar o seu embasamento teórico, a sua postura profissional, a sua dinâmica de sala de aula, o seu conhecimento dos conteúdos e toda a estrutura lógico-cognitiva, é essencial ao professor.

Além dos cursos ofertados pela SEDF, a escola propicia formações nos momentos de Coordenação coletiva e divulga e incentiva a participação em fóruns, seminários, etc.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Ainda na esteira dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19, a partir dos esforços de seus(suas) professores(as), equipe especializada e gestora, haverá especial atenção no sentido de atenuar, tanto os prejuízos em relação às aprendizagens - como a falta de pré-requisitos (especialmente em relação à escrita, interpretação de texto e leitura), quanto as fragilidades no que concerne às relações interpessoais e questões emocionais – como o desinteresse.

Intenta-se trabalhar efetivamente o projeto interventivo e os reagrupamentos. Também é interesse manter parcerias com as redes de apoio, entre elas a Ministério Público – por meio do GASE (Grupo de Apoio a Segurança Escolar), UNB, conselhos tutelares, CAPSI e psicólogos.

18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Durante o ano letivo de 2024, visando a recomposição das aprendizagens, será utilizado o documento Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023 3º Ciclo - anos finais proposto pela Secretaria de Educação que visa “ser instrumento de apoio aos gestores, coordenadores e professores para a priorização e (re)organização curricular” (Organização Curricular, ensino fundamental 2023, p. 6).

Constantemente o Currículo será revisitado, retomando-se os objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente - considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do(a) estudante no ano em curso e intervenções e adequações serão propostas.

18.3 IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Desenvolver habilidades socioemocionais tem sido um grande desafio. Os efeitos do isolamento social ainda estão sendo sentidos na nossa escola. São preocupantes os episódios de desavenças durante o intervalo, ansiedades negativas, falta de concentração, dificuldade no controle das emoções e pontualmente, de violência.

Para trabalhar para a superação da violência, do desrespeito, das injustiças e preconceitos, rompendo com a cultura do isolamento e da autossuficiência, pretende-se trabalhar o protagonismo juvenil e a corresponsabilização de estudantes e famílias.

Conforme o Regimento Escolar, artigo 307, é dever do estudante: reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais.

Buscamos fomentar a cultura da paz, o respeito ao próximo e a si mesmo, a busca por empatia e a prática da inclusão, o atendimento às normas, a corresponsabilidade e o protagonismo juvenil buscando prevenir quaisquer ações discriminatórias, violentas ou excludentes, atuando de forma preventiva contra preconceitos de qualquer natureza promovendo discussões, rodas de conversa, assembleias e escuta ativa, contribuindo com a construção de uma verdadeira sociedade e escola inclusiva. Observou-se que realizar esses momentos em pequenos grupos (nas salas) é mais profícuo do que juntando todos os estudantes na quadra da escola.

Para lograr êxito nessa tarefa, contamos com parceria externas: GASE do MPU; OAB de Sobradinho; psicólogos, psicoterapeutas, entre outros colaboradores.

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Nos processos de transição, não apenas na recepção das crianças que vem das Escolas Classes e na despedida dos adolescentes que partem para os CEDs/CEM, mas também durante as progressões anuais, pretende-se, sempre, ter, por parte da comunidade, olhar acolhedor, sensível e atento para os estudantes, percebendo-os como protagonista e como sujeitos em desenvolvimento – sem prescindir do fato que sente medo e ansiedade.

Para reduzir e qualificar o tempo de adaptação, pretende-se estreitar as parcerias com as escolas sequenciais.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Dimensão da gestão pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
a) Possibilitar as aprendizagens partindo da democratização dos saberes, em uma perspectiva inclusiva;	a) Redução níveis de retenção;	a) Iniciar projetos de Intervenção e Reagrupamento; b) Realizar levantamento de alunos com baixo aproveitamento;	Semestral Constantes nas coletivas	Toda a equipe pedagógica	Anual	Humanos
b) Promover as aprendizagens visando o domínio da leitura, escrita e cálculo	a) Ampliação atendimento na biblioteca; b) Ampliação do atendimento no projeto de Educação Integral;	a) Trabalhar através da troca de práticas exitosas entre o grupo de professores	Bimestral, nos conselhos de classe	Toda a equipe pedagógica	Anual	Humanos
c) Compreender os estudantes como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem e trabalhar para o desenvolvimento de atitudes éticas, críticas e reflexivas;	a) Redução número de suspensões; b) Redução número de retenções;	a) Construindo parcerias com psicólogos, OAB, GASE; b) Revisando o Regimento Interno	Constante	Toda a equipe pedagógica	Anual	Humanos

Dimensão da gestão de resultados educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
a) Possibilitar aprendizagens utilizando metodologias diversificadas;	a) Redução dos índices de reprovação, especialmente no 7º ano;	a) Iniciar e manter projetos de intervenção e reagrupamentos; b) Incluir estudantes no projeto da educação Integral – Clube da ajuda;	Acompanhando as avaliações de larga escala – SAEB;	Toda a equipe pedagógica	Anual	Humanos

Dimensão da gestão participativa

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
a) Fortalecer os vínculos da escola com as famílias visando a corresponsabilização de papéis;	a) consolidar a participação dos membros do Conselho Escolar nas atividades;	a) Reunião para apresentação para a comunidade; b) Publicidade das ações desenvolvidas	Participação nas reuniões	Toda a equipe pedagógica Membros do conselho	Anual	Humanos Materiais

Dimensão de gestão de pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
a) Oportunizar a construção de um ambiente saudável;	a) Melhorar a interação do grupo; b) Fomentar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais;	a) Construir, coletivamente, as ações para as pautas mais sensíveis;	Participação nas atividades	Toda a equipe pedagógica	Anual	Humanos
b) Incentivar e proporcionar acesso a cursos de formação inicial e continuada;	a) Participação da maioria do corpo docente nos eventos promovidos pela EAPE;	a) Convidar profissionais da EAPE para formações na escola; b) Enriquecer as coordenações com rodas de conversas, palestras e momentos de reflexão;	Participação nas atividades	Toda a equipe pedagógica	Anual	Humanos

Dimensão de gestão administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
a) Utilizar programas do governo para suprir as necessidades	a) Manter atualizada a prestação de contas;	a) Organização interna para cumprimentos dos prazos	Diário	Equipe gestora	Anual	Humanos

relacionadas à infraestrutura;	b) Construção do auditório;					
b) Reabilitar espaços físicos (bosque e jardins);	a) Ampliar rol dos parceiros;	a) Manutenção da limpeza/ b) Plantio de mudas;	Diário			
c) Trabalhar para a cobertura da quadra/	a) Reforçar as cobranças feitas aos superiores;	a) Envio de ofícios e processos;	Diário	Equipe gestora	Anual	Humanos

Dimensão de gestão financeira

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
a) Utilizar programas do governo para suprir as necessidades relacionadas à infraestrutura;	a) Reforma do telhado, da cozinha, do banheiro dos meninos e da sala dos professores; b) Manutenção dos espaços;	a) Ampliação dos sistemas de parcerias; b) Prestação de contas;	Diário	Equipe gestora	Anual	Humanos

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PPP

AVALIAÇÃO COLETIVA:

* Reunião com a comunidade escolar no início do ano e no 3º bimestre;

PERIODICIDADE:

* Com o grupo de professores: semestralmente

* Com a comunidade escolar: na reunião de pais do 3º bimestre

REGISTROS

* Formulários;

* Fichas para anotações;

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Melquisedeque. O. S. Língua Brasileira de Sinais. Ilhéus, BA: Editus, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais, INES, www.ines.org.br

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares, Ensino Médio, Educação Básica, Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília,DF, [entre 2017 e 2019]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de currículos e Educação Integral. Diretrizes Currículos Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.

Convenção da Guatemala, de 28 de maio de 1999, promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001;

Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e Atendimento às Pessoas com surdez CAS/EAPE. **Apostila: Comunicando com o Surdo I.**

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo, Edusp 2008.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.

Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão, aprovada pelo Congresso Internacional “Sociedade Inclusiva” em Quebec – Canadá, em 05 de junho de 2001;

Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Decreto nº 186, de 09 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção da ONU sobre os direitos da pessoa com deficiência.

Decreto nº 22.912, de 25 de abril de 2002. Regulamenta a Lei nº 2.698/2001. Dispõe sobre atendimentos especializados aos estudantes portadores de deficiência na Educação Básica em estabelecimentos públicos e particulares do DF;

Decreto nº 3.956 de 8 de outubro de 2001.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas - Compromisso Todos pela Educação;

Decreto nº 6.571/2008.

DEWEY, John. Democracia e educação breve tratado de filosofia

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

DRAGUNOVA, T. V. (1979). Características psicológicas del adolescente. In A. V. Petrovski (Ed.). Psicología Evolutiva y Pedagógica. Moscou: Progreso. [Links]

FELIPE, Tania A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Tânia A. Felipe. 9.ed. – Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica e Editora, 2009.

FRANÇA, SYMONE CAVALCANTE CAMPOS DE. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA DO CAMPO DE MARILU – IRETAMA/PR. MONOGRAFIA. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, 2014.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volume I

Lei nº 3.218, de 05 de novembro de 2003. Dispõe sobre a universalização da educação inclusiva nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal;

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Lei nº 4.317, de 09 de abril de 2009. Institui a Política Distrital para Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências;

Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

Lei nº 8.069, de 16 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente. (ECA)

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (LDB)

Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08 de junho de 1993;

MOREIRA (org.) Antônio Flávio Barbosa. Currículo: Políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990.

Organização Curricular Ensino Fundamental – 3º ciclo. SEEDF, 2023.

Parecer CNE/CEB nº 13/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica na modalidade Educação Especial.

PEGORETTE, Josemar Francisco; Souza, Flaviani Almeida; ET alui Pedagogia de Projetos. Vitória, SENAI. ES, 2003.50p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.

Resolução nº 4 CNE/CEB, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

VYGOTSKY, L. S. (1989). A formação social da mente. (J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S.

C. Afeche, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho originalmente publicado em 1935)

22. APÊNDICES

CID - PLANO OPERATIVO/FUNIONAMENTO

Horário/turmas/nº de alunos

- Horário de funcionamento, preferencialmente, às segundas, quartas e sextas com atividades desenvolvidas de 7h30 às 11h30 (matutino) e de 14h às 18h (vespertino);

Turmas:

TURMAS	HORÁRIOS	LOCAIS	CLIENTELA
Turma 1	8h às 9h20	Quadra coberta da I Igreja Batista – quadra 03	Sub-12 nascidos em (2012/13/14*)

Turma 2	9h20 às 10h40	Quadra coberta da I Igreja Batista – quadra 03	Sub-14 nascidos em (2009*/10/11)
Turma 3	10h40 às 12h	Redução de carga horária	
Turma 4	14h às 15h20	Quadra coberta da I Igreja Batista – quadra 03	Sub-12 nascidos em (2012/13/14*)
Turma 5	15h20 às 16h40	Quadra coberta da I Igreja Batista – quadra 03	Sub-14 e sub-15 nascidos em (2009*/10/11)
Turma 6	16h40 às 18h	Quadra coberta da I Igreja Batista – quadra 03	Sub-16, sub-17 e sub-18 nascidos em 2006*/07/08/09

- Sessões de treinamento com duração de 1h20, da iniciação ao aperfeiçoamento;
- Composição das turmas com um número mínimo de 10 alunos cada;
- Atividades complementares serão destinadas às terças-feiras, sábados e domingos para a participação em eventos prioritariamente da SEE/DF;
- Coordenação Pedagógica: Serão destinadas às quintas-feiras com caráter obrigatório e deverão ser cumpridas na escola de lotação do professor, com o coordenador intermediário e/ou dos CID's e também com a Central – GEFIDE;

Participação em eventos e competições:

- A participação das equipes dos CID nas competições se constituirá em uma das formas de avaliação do processo e do desempenho do aluno, por ser uma oportunidade de evidenciar espírito esportivo de participação ou de rendimento. A participação dos CID em eventos e atividades complementares será de responsabilidade da escola onde o núcleo funciona e Coordenação Regional de Ensino a qual pertence.

INTEGRAL

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Luiz Henrique Santos Brandão – Mat. 02464772

Eduardo Landívar Arsolino – Mat. 2297469

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO (audiovisual):

Pedro Vitor Gomes da Silva

PROFESSORES EM CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA



Entende-se que a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola não deve se limitar à simples ampliação da carga horária, mantendo o mesmo modelo e seguindo as mesmas estratégias em relação aos objetivos de aprendizagens estipulados pela BNCC, mas

estimular e promover um foco institucional na criação de um ambiente que se pautar por procedimentos orientados com vistas à autonomia discente por meio, sobretudo, da emancipação intelectual e da auto-organização. Desse modo, todos os projetos e oficinas realizados no âmbito da Educação Integral devem não apenas fornecer os subsídios para um melhor rendimento acadêmico, mas também ressignificar a relação dos envolvidos no projeto com a escola e promover uma formação consistente, em um processo através do qual todos os envolvidos sejam capazes de verem a si próprios como protagonistas e atores criativos em um ambiente capaz de transformar e integrar o exercício da aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos o desenvolvimento amplo de seus saberes e competências de forma a impactar positivamente na sua aprendizagem escolar na ampla e diversificada formação cidadã, bem como a construção da identidade pessoal, por meio da cultura e das diversas formas de arte, linguagens, práticas corporais e métodos de pesquisa, organização e resolução de conflitos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fomentar a pesquisa científica como elemento fundamental na concretização e materialização dos projetos propostos em nosso circuito de aprendizagem;

Proporcionar experiências de autonomia e organização política por meio de assembleias, mediação de conflitos e comunicação não violenta (CNV), no intuito de delegar responsabilidades relacionadas ao andamento do projeto;

Desenvolver habilidades que envolvam a linguagem relacionada à cultura digital e à educação ambiental sustentável;

Estimular a prática de atividades físicas de maneira lúdica, artística e utilitária, visando a saúde, as formas de expressão e a auto-defesa;

Desenvolver a expressão e a sensibilidade estética a partir das práticas das artes cênicas e plásticas;

Aprimorar a comunicação como linguagem de construção da identidade por meio da prática do audiovisual;

Despertar o espírito crítico por meio de atividades relacionadas à cultura e à arte;

Fomentar a cooperação por meio do trabalho em grupo com atividades lúdicas e criativas;

Induzir o interesse para vocações profissionais a partir das atividades desenvolvidas;

Traçar estratégias de sustentabilidade financeira para os projetos ao longo do ano;

Fomentar a aproximação da comunidade escolar com as atividades desenvolvidas na escola, de modo não apenas a oferecer a ela o saber escolar, mas também a oportunizar o aprendizado, por parte da escola, dos saberes engendrados por esta comunidade.

ATIVIDADES

O início das atividades letivas em 2024 será voltado para o acolhimento dos estudantes e apresentação do Projeto. Terminada a primeira semana de acolhimento, os estudantes passarão a se envolver nas atividades do Projeto, que se concentrarão em 4 eixos principais:



Oficinas (Regulares ou Rotativas), Projetos, Monitoria e Autogestão:

Oficinas: Regulares ou rotativas. As oficinas regulares serão oferecidas com frequência semanal ou ministradas todos os dias. Já as rotativas serão oficinas diversas e pontuais, trazidas por professores, pais, ou outros membros da comunidade escolar, oferecidas para um número maior de alunos e, inicialmente, para todos.

Projetos: Propostos pelos alunos, os projetos são uma prática que possibilita ao estudante avaliar as suas potencialidades, organizar e executar uma maneira de colocá-las em prática. Os objetivos são abertos, podendo ir desde a revitalização de alguma área da escola até a gravação de podcasts ou clubes de leitura.

Monitoria: Chamada de “Clube da Ajuda”, o projeto de monitoria da Integral visa responder à necessidade dos estudantes de ter à sua disposição um tempo e um lugar reservados para trabalharem em suas dificuldades curriculares de forma colaborativa.

Autogestão: Um dos pilares da experiência que o Projeto visa oferecer é a participação ativa, direta e cotidiana na identificação coletiva das questões a serem debatidas em assembleia e na construção conjunta de soluções a partir da discussão dos vários argumentos e pontos de vista que

se apresentarem. Trata-se do mecanismo de avaliação do Projeto, a ser realizado de maneira coletiva.

Operacionalização

Vagas: serão oferecidas 100 (cem) vagas para os alunos do turno matutino, e 50 (cinquenta) para o turno vespertino, de forma a contemplar alunos de todos os anos finais do Ensino Fundamental, totalizando 150 (cento e cinquenta) vagas. A forma de ingresso será por adesão, mediante preenchimento de ficha de inscrição entregue pela Secretária da escola ou coordenadores do Projeto e entregue preenchida pelos responsáveis do aluno na própria Secretária. Caso haja mais inscritos do que vagas, haverá lista de espera.

Horários: as atividades do projeto serão realizadas no contraturno, ou seja, matutino para os alunos que estudarem à tarde em sua jornada regular, e vespertino para os alunos que o fizerem pela manhã. O turno matutino acontecerá das 9h às 12h e o vespertino das 13h às 16h. As atividades são realizadas todos os dias da semana, com exceção da quarta-feira, que é reservada para a participação dos professores e coordenadores nas reuniões coletivas de planejamento da escola.

Frequência: embora seja importante reservar ao estudante a possibilidade de outras atividades no contraturno além das do Projeto, é necessário o controle e registro de entrada e de saída do estudante na instituição, por meio do uso da carteirinha. O registro de frequência no contexto do Projeto, portanto, deve obedecer às mesmas normas de funcionamento geral da Escola.

Identificação: os estudantes vinculados ao Projeto deverão permanecer identificados com coletes de uma cor específica a ser combinada entre os coordenadores e direção durante o período em que estiverem na escola participando das atividades do Projeto. Tais coletes serão entregues na entrada dos alunos e devolvidos no mesmo local no horário de saída.

Oficinas: as Oficinas regulares serão definidas a partir da demanda e do interesse demonstrado pelos estudantes ao experimentarem as Oficinas rotativas. A partir dessa primeira experiência, os estudantes poderão passar a frequentar essas oficinas com frequência diária ou semanal, segundo a disponibilidade do professor e a capacidade do Projeto de abrigar a oficina oferecendo meios e estrutura adequados. No caso das oficinas regulares oferecidas por colaboradores externos à escola, ou seja, que não possuem vínculo empregatício com a instituição, deverão firmar um Contrato de Prestação de Serviço Voluntário.

Projetos: a realização das atividades relacionadas a proposição, planejamento e execução dos Projetos será feita sob a orientação da equipe de professores e coordenadores do Projeto. No entanto, as ideias originais devem partir dos estudantes, cabendo à equipe do Projeto e da

escola o trabalho de orientação e de fornecimento das condições objetivas para a realização da proposta. Haverá uma regularidade semelhante à das Oficinas na organização semanal para as atividades de projeto. Além disso, é também possível que um projeto seja exposto em forma de oficina rotativa ou incorporado como oficina regular. **Monitoria:** será conduzida sob supervisão de um professor, mas realizadas sempre e necessariamente de maneira coletiva e colaborativa. Os estudantes que demonstrarem maior facilidade nas competências e habilidades estipuladas pelo currículo ou domínio sobre temas nele cobrados serão estimulados a contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelos demais. É fundamental, para que o projeto do **Clube da Ajuda** seja atrativo para os estudantes com maiores facilidades e que terão o cuidado de auxiliá-los nas dificuldades dos demais, que seja levada aos professores do turno regular a proposta de que a participação efetiva do estudante nas atividades de monitoria possa ser convertida em algum tipo de benefício no contexto das disciplinas de suas atividades regulares (pontos extras, liberação na realização de avaliações, etc).

Autogestão: A prática cotidiana da participação e da construção coletiva do Projeto terá como principal instrumento a organização a que chamamos de Aldeia. Ela acontece diariamente, com duração de aproximadamente 30 minutos e é feita ao final de cada turno. Passada uma semana das atividades de acolhimento e reconhecimento das atividades, será realizada a eleição para o Conselho. Trata-se do grupo de alunos responsáveis pela condução diária da Aldeia, bem como serão eles os responsáveis pela condução das Comissões. As Comissões são grupos de estudantes, organizados por membros específicos do Conselho que ficam responsáveis pelo cuidado de alguma tarefa específica, necessária ao projeto ou à escola, como a Comissão Artística, a Comissão da Paz ou a Comissão da Limpeza. Por fim, o Conselho também será responsável por eleger um Presidente e seu Vice. Estes serão eleitos entre os membros do Conselho para assumirem a responsabilidade de coordenar de forma geral o andamento de todas as atividades diárias, além de participarem das discussões de planejamento com a Coordenação do Projeto e demais professores.

Fluxograma

TURNOS		SEGUNDA	TERÇA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	9:00	Café da manhã			
	9:10	Acolhimento/Pré-organização			
	9:30	Práticas corporais			
	10:10	Recreio/Rádio			
	10:30	Oficinas/Projetos/Clube da Ajuda			
	11:30	Aldeia			
	12:00	Almoço			
TARDE	13:00	Práticas meditativas			
	13:30	Acolhimento/Pré-organização			
	14:00	Oficinas/Projetos/Clube da Ajuda			
	15:00	Aldeia			
	15:30	Recreio/Rádio			

*Quartas-feiras: coordenação coletiva da equipe.

Espaços utilizados

Sala do Projeto

Estúdio de produção audiovisual

Estúdio musical

Auditório

Horta

Biblioteca

Sala de Artes

Áreas verdes da escola

Bosque

Salas de aula

Pátio

Escada/Arena

Eventualmente poderão ser utilizados os espaços externos da escola e aqueles cedidos por outras instituições.

Alimentação

Serão ofertados aos alunos o café da manhã, o almoço e o lanche do turno baseados no cardápio definido pela SEEDF.

Atividades externas

Poderá haver visitas dirigidas a feiras, parques, museus, cinema, teatros, exposições, eventos esportivos, etc, sempre com o devido acompanhamento e supervisão dos coordenadores do Projeto e de professores parceiros.

Cronograma

As atividades do Projeto no ano de 2024 tiveram início no dia 08/02 com atividades de planejamento e coordenação com o restante da equipe, direção escolar e coordenação regional de ensino. O período de inscrições terá início no dia 04/03, com as atividades letivas iniciando no dia 18/03, obedecendo, a partir daí, às determinações do Calendário Escolar, tal como definido pela SEEDF e pela Gestão da escola.

Registro das atividades

As atividades serão registradas e divulgadas preferencialmente por meio da internet a partir dos canais da escola e do Projeto, como Youtube, Instagram e Facebook.

Acompanhamento e avaliação do projeto

O projeto será regularmente acompanhado pelos coordenadores do Projeto, pelos próprios alunos (por meio das Aldeias diárias), pela direção da escola, durante as coordenações pedagógicas, e pela coordenação pedagógica regional por meio de reuniões e formulários próprios.

Parcerias

TV Comunitária

Teatro de Sobradinho

Comunidade Escolar

Deputados Distritais

Empresas Privadas

PROJETO INCLUSÃO NA INTEGRAL

Curso de Libras (vivência) para os alunos matriculados na Escola Integral, em forma de oficinas com foco na ludicidade, vivenciando assim a LIBRAS como língua materna da comunidade surda, como também conhecendo a cultura surda, no desenvolvimento ao respeito dentro do contexto Inclusivo do CEF 03- Sobradinho.

Público Alvo: 6º anos e 7º anos

8º anos e 9º anos

Local: Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho

Período: 09/04 a 03/12/24

Dia da Semana: 6º anos e 7º anos- Turno Matutino

8º anos e 9º anos- Turno Vespertino

Responsável/colaboradores:

<i>Nome</i>	<i>E-mail</i>	<i>Telefones</i>	
		<i>Celular</i>	<i>Função</i>
Rejane Lourêdo Barros	janelibrasdedeus@gmail.com	981123489	Professor formados
Cristiane de A. M. Vieira	cris.amv@gmail.com	981754439	Auxiliar- Intérprete
Jamilly Pires Seles Santana	jamilly.santana@se.df.gov.br	9248-6735	Auxiliar- Intérprete
Eduardo Landivar de Arsolino	quibuts@gmail.com	99293-2467	Responsável pela Escola Integral

JUSTIFICATIVA:

Esse projeto tem o intuito de promover a inclusão escolar efetiva no ano de 2024, com a inclusão da LIBRAS como língua dominante da comunidade surda e o interesse em diminuir o impacto da falta de acessibilidade entre a comunidade na cultura surda e ouvintes, facilitando assim a interação dos surdos e a comunidade escolar, ou seja, visa estabelecer uma melhor comunicação entre nossos alunos surdos, como também oferecer autonomia aos mesmos às necessidades sociais diárias de comunicar-se.

Com esse propósito a inclusão escolar promove a diversidade no ambiente educacional, permitindo que estudantes de diferentes origens, habilidades e características, compartilhem experiências, colaborando para a construção de uma cultura de tolerância e respeito às diferenças desde cedo, preparando os alunos a viverem em uma sociedade plural, com o desenvolvimento de práticas em Libras numa abordagem sócio construtivista com ênfase no uso funcional da língua.

Objetivando a estimulação das competências comunicativas, em nível inicial, a partir de aspectos culturais e linguísticos da Libras empregando: apresentação, sinal pessoal, alfabeto manual, soletração, expressões faciais e corporais, numerais, medidas, formas, cores, tempo,

contexto familiar, contexto escolar, descrição, classificadores e sentenças simples na espacialização da Libras.

Nós, professores da Sala de Recursos de DA's/ Surdos, com a anuência da Direção da escola, lançamos a execução do projeto, com a parceria do professor responsável pela Escola Integral do CEF 03, assim sendo viabilizada pelo fato de termos conosco a presença da professora surda Rejane Lourêdo Barros, professora de LIBRAS e as professoras Cristiane e Jamilly como auxiliar na comunicação entre a formadora e os alunos ouvintes.

As aulas serão ministradas uma vez por semana, às terças-feiras, com os 8º e 9º anos, no turno vespertino, duração de 60 minutos e às quintas-feiras, com os 6º e 7º anos, duração de 60 minutos, no turno matutino.

A nossa proposta tem como base os seguintes aspectos:

Responder aos anseios da comunidade escolar, como também à pessoa surda no sentido de viabilizar condições básicas para promover a comunicação eficiente com os surdos .

Fazer acontecer o que consta em Lei: Em 24 de abril de 2002, a Lei nº 10.436 foi sancionada a lei reconhecendo a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão no país.

Promover a inclusão.

Plano operativo

Público-alvo:

Alunos do CEF 03 de Sobradinho, matriculados na Escola Integral, nos turnos matutino e vespertino.

Cronograma

		<u>Prof: Rejane Louredo</u>		<u>Atuação: Professora de Libras</u>	
<u>Horário</u>	<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta-feira</u>	<u>Quinta-feira</u>	<u>Sexta-feira</u>
<u>08:20 às 09:10</u>	<u>Davi</u>	<u>Ítalo (Bianca)</u>	<u>Coordenação Coletiva Geral- CEF 03</u>	<u>Organização do material/ sala de uso do projeto.</u>	<u>EAP- Encontro Articulado Pedagógico CRESO</u>
<u>09:10 às 10:00</u>	<u>Davi</u>	<u>João Ítalo</u>		<u>Projeto de LIBRAS- E. Integral e João Ítalo (Formadora)</u>	
<u>10:00 às 10:45</u>	<u>(Ítalo) Bianca e Davi (Português/ LIBRAS)</u>	<u>Luís Antônio e João Ítalo (Português/ LIBRAS)</u>		<u>Projeto de LIBRAS- E. Integral e João Ítalo (Formadora)</u>	
<u>10:45 às 11:30</u>	<u>(Ítalo) Bianca</u>	<u>Luís Antônio</u>		<u>João Ítalo</u>	
<u>11:30 às 12:00</u>	<u>(Ítalo) Bianca</u>	<u>Luís Antônio</u>		<u>Luís Antônio, João Ítalo e Davi (Português/ LIBRAS)</u>	

Prof: Rejane Louredo

Atuação: Professora de Libras

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13:30 às 14:20	CPI Coordenação Pedagógica Individual				CPI Coordenação Pedagógica Individual
14:20 às 15:10		Projeto de LIBRAS- E. Integral e João Ítalo (Formadora)	Projeto LIBRAS – Inclusão 7º “A”- PD1 (14:40)		
15:10 às 16:00		Projeto de LIBRAS- E. Integral e João Ítalo (Formadora)	Projeto LIBRAS – Inclusão 7º “A”- PD1 (15:30)	Projeto Vivência em LIBRAS- Comunidade Escolar	
16:00 às 16:50				Projeto Vivência em LIBRAS- Comunidade Escolar	
16:50 às 17:30			Projeto LIBRAS – Inclusão 6º “A”- PD1 (17:15)	Aluna Camila	

Modalidade do curso:

(X) presencial () semipresencial () a distância

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Objetivo Geral:

Promover uma comunicação básica entre as pessoas surdas e ouvintes, especialmente no ambiente escolar do CEF 03 de Sobradinho.

Objetivos Específicos

O projeto Libras na escola tem como objetivos específicos capacitar os discentes a:

Desenvolver habilidades e competências comunicativas da Libras, em nível inicial;

Identificar aspectos culturais e linguísticos da Libras, adquirindo vocabulário inicial: apresentação, sinal pessoal, alfabeto manual, soletração, entre outros;

Compreender a importância das expressões faciais e corporais na Libras, empregando-as nos processos comunicativos;

Estimular o emprego, nas práticas em Libras, de diversos vocabulários relacionados a campos semânticos específicos, tais como: cores, contexto escolar e familiar, numerais, medidas e formas, tempo, entre outros;

Explorar formas de produções em Libras, por meio da descrição e do uso de classificadores;

Construir sentenças simples na espacialização da Libras.

Metodologia de ensino

A metodologia que será utilizada se baseará em aulas expositivas, práticas, lúdicas e participativas. Em todo tempo, buscar-se-á o envolvimento dos alunos no processo de ensino-

aprendizagem, bem como a contribuição dos mesmos em relação ao funcionamento das aulas, na identificação dos pontos fortes e fracos, no intuito de construir uma metodologia que atenda aos objetivos propostos. Nesse sentido, sempre que for necessário e possível serão feitas alterações e adequações.

Para a explanação dos conteúdos, serão utilizados recursos como apresentação de temas diversos em slides, diálogos em Libras, apresentações individuais, em duplas e/ou em grupo. Além disso, serão realizadas diversas atividades práticas de conversação em Libras que serão apresentadas em sala de aula para toda a turma, bem como a produção de materiais que tratem das temáticas abordadas.

Também será utilizado músicas para trabalhar a fluência na Libras e filmes que envolvam a cultura surda. Todo o processo com foco na LIBRAS, buscando um aprendizado voltado para a Ludicidade

Conteúdo do curso

Turma- 6º e 7º anos

ABRIL

11/04	Apresentação, Curiosidade de LSB e Alfabeto
18/04	Números Cardinal
25/04	Jogos Alfabeto Manual e Números de LSB

MAIO

02/05	Fazer cartaz escrever o que é LSB ou pode desenhar
09/05	Cumprimentos
16/05	Calendário de LSB
23/05	Família

JUNHO

06/06	Jogos de Família
13/06	Verbos Básico Rotina CEF 03 Sobradinho
20/06	Assistir o Filme Turma Querubim
27/06	Atividade e Jogos Revisão de LSB

JULHO

04/07	Música de LSB
-------	---------------

AGOSTO

01/08	Cores
08/08	Sentimentos de Libras
15/08	Atividades e Jogos de Libras
22/08	Animais
29/08	Bebidas, Frutas e Verduras LSB

SETEMBRO

05/09	Disciplinas da Escola de Libras
12/09	Música de Libras
19/09	Fazer Cartaz sobre o Dia Nacional de Surdos
26/09	Atividades e Jogos de Revisão de Libras

OUTUBRO

03/10	Meios de Profissões de LSB
10/10	Sinais de Jogos e Brincadeiras
17/10	Meios de Transportes
24/10	Materiais Escolares e Jogos
31/10	

NOVEMBRO

07/11	Adjetivos
14/11	Assistir o filme
21/11	Jogos de Revisão do ano 2014
28/11	Treinar à Música de LSB

DEZEMBRO

05/12	Lanche com apresentação da Música de LSB para CEF 03 Sobradinho
-------	--

6.2 Turmas- 8º e 9º anos

ABRIL

09/04	Apresentação, Curiosidade de LSB e Alfabeto
16/04	Cumprimentos
23/04	Números Cardinal
30/04	Calendário e Assistir o Filme Turma Querubim

MAIO

07/05	Atividade e Jogos de LSB
14/05	Cores
21/05	Família
28/05	Jogos de Família

JUNHO

04/06	Verbos Básico Rotina CEF 03 Sobradinho
11/06	Animais
18/06	Materiais Escolares e Jogos
25/06	Música de LSB

JULHO

30/07	Cores
-------	-------

AGOSTO

06/08	Sentimentos de Libras
13/08	Atividades e Jogos de Libras
20/08	Animais
27/08	Bebidas, Frutas e Verduras de LSB

SETEMBRO

03/09	Disciplinas da Escola de Libras
10/09	Música de LSB
17/09	Fazer Cartaz sobre o Dia Nacional de Surdos

24/09	Atividades e Jogos de Libras
-------	------------------------------

OUTUBRO

01/10	Meios de Profissões de LSB
08/10	Sinais de Jogos e Brincadeiras
22/10	Meios de Transportes
29/10	Materiais Escolares e Jogos

NOVEMBRO

05/11	Adjetivos de Libras
12/11	Assistir o filme
19/11	Jogos de Revisão do ano 2024
26/11	Treinar à Musica de LSB

DEZEMBRO

03/12	Lanche com apresentação da Música de LSB para CEF 03 Sobradinho
-------	--

Recursos didáticos pedagógicos

1. Quadro branco
2. Pincel
3. Apostilas/ folhas xerografadas
4. Projetor multimídia
5. Dicionário de libras
6. Documentários em mídia
7. Livros e jogos de LIBRAS

Avaliação

Dos cursistas

- Participação nas atividades propostas.

FESTA JUNINA E GINCANA 2024

Angola

Cabo Verde

Guiné Equatorial

Moçambique

Timor Leste.



Brasil

Guiné-Bissau

Portugal

São Tomé e Príncipe

APRESENTAÇÃO

Ouro, diamante, especiarias... durante séculos, as riquezas de territórios da África e do Brasil foram alvos do colonialismo europeu, que buscava explorá-los ao máximo por cada aspecto possível de valor econômico. As marcas deixadas ainda são evidentes, mesmo tanto tempo depois – em comum ao Brasil, sete nações da África adotaram a língua portuguesa como idioma oficial, em detrimento às suas linguagens de origem. Mesmo assim, o desenvolvimento cultural próprio de cada um desses países consegue, aos poucos, encontrar seu lugar ao sol. Para isso, porém, carece da atenção primordial de um primo mais rico, porém não menos afetado: o Brasil.

Buscando explorar justamente os intercâmbios culturais estabelecidos entre as antigas colônias lusófonas e os países na atualidade, O CEF 03 de Sobradinho através da comunidade escolar mergulha na conexão multicultural entre Portugal, Brasil, Cabo Verde, Angola e Moçambique, países de colonização lusa no continente africano (os outros são Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Guiné Equatorial) através das atividades na GINCANA LUSO BRASILEIRA. E as relações construídas, embora o povo brasileiro ainda as entenda limitadamente, são muito mais profundas do que se pode imaginar, mostrando que, acima de tudo, é um dever do brasileiro compreender cada vez mais seus coirmãos do oeste, exatamente do outro lado do Atlântico.

Antes, porém, de se entender mais sobre aspectos da cultura de cada um dos países selecionados, faz-se necessário passear pela história geral de cada um, para verificar como se estabeleceram tais relações. Passo a passo, as conexões ficam mais clarividentes e, ao final, captar aspectos culturais diversos advindos e de momentos históricos profundamente semelhantes.

TECENDO COMENTÁRIOS.

Uma língua é o lugar donde se vê o Mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e sentir. Da minha língua vê-se o mar. Da minha língua ouve-se o seu rumor, como da de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto.

Vergílio Ferreira

Obviamente, os países africanos não se podem reclamar da Lusofonia de igual maneira que os portugueses e os brasileiros.

Mia Couto

Deveremos promover uma cultura geral pluriforme, em que estejam nítidas, bem marcadas, todas as especificidades de cada uma das culturas dos diferentes países, e dentro desses países,

as culturas das suas religiões, e dentro das religiões as culturas individuais de cada homem.
Agostinho da Silva

UM POUCO DA HISTÓRIA DE NOSSOS IRMÃOS LUSÓFONOS

Era uma vez uma língua... que se falava na Lusitânia, por volta do século XI, que tem como mãe o Latim, que evoluiu, transformando-se em Galaico-Português e, depois, misturando-se com dialetos moçárabes do sul da Europa, pouco a pouco, se foi deles distinguindo para, finalmente, se uniformizar e se transformar, já no século XVI, numa língua independente, a língua portuguesa.

As grandes navegações portuguesas dos séculos XV e XVI, fizeram com que os portugueses e o português chegassem à América do Sul (Brasil, a África (Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde) à Oceânia (Timor Leste) e à Ásia (Goa, na Índia e Macau na China). Com cerca de 240 milhões de falantes, a língua portuguesa é hoje uma língua de cultura, de trabalho e de comunicação internacional. É a quinta língua materna mais falada no mundo, a terceira língua europeia e a terceira da América. É também a língua mais falada no hemisfério sul.

Cabo Verde, Moçambique e Angola através dos séculos

Os séculos 15 e 16 foram marcados pelas chamadas Grandes Navegações. Realizadas na transição entre Idade Média e Idade Moderna, elas trouxeram mudanças drásticas para o modo de funcionar de muitas economias e sociedades: iniciou-se a era mercantilista – muito ligada às relações entre colônias e metrópoles, ao absolutismo, e à escravidão.

Para tanto, empreendimentos atlânticos foram lançados por diversos países europeus com o intuito de expandir comércios e obter ouro, especiarias e mão de obra escrava de territórios africanos, asiáticos, e, mais tarde, de americanos. Portugal foi pioneiro nesse processo. Não só era uma das grandes potências da época, como havia feito um belo aprimoramento de suas técnicas de navegação ao longo dos anos. Ele direcionou vários investimentos para empreendimentos como esse, e acabou sendo um dos Estados a conquistar mais terras nessa disputa.

Assim, se faz importante a compreensão a respeito dos demais países que, como o Brasil, recebeu a colonização portuguesa. A África possui sete destes e, embora boa parte do povo tupiniquim dê pouca atenção a eles, as riquezas socioculturais de cada um merecem um olhar mais aprofundado como proposta da nossa gincana.

A **República do Cabo Verde** é um país localizado na África Central, em um arquipélago de dez ilhas. Sua língua oficial é o português, por uma razão simples: em meados do século 15, foi um desses territórios ocupados por Portugal em uma de suas expedições marítimas comerciais. Essas ilhas eram desabitadas antes dos portugueses tomarem-nas e levarem africanos para lá. Ali ocorreu “a formação de uma sociedade mestiça, ou crioula, desde o início da sua história”. Esses mestiços tiveram uma ascensão social ao longo dos anos. “Os portugueses começaram a conviver com as mulheres africanas, e formaram famílias. Esses mulatos tiveram grande importância na cultura cabo-verdiana, porque ocuparam uma posição inédita: a de uma elite culta e endinheirada *mulata*, que tinha direito inclusive a heranças.”

Usado como ponto estratégico em relação ao tráfico de escravos e de mercadorias, o território de Cabo Verde foi muito visado à lógica mercantilista até o fim do século 19. Nesse período, Portugal receberia ordens da Inglaterra (sua parceira econômica) de que a mão de obra escrava não mais fosse traficada. Com o tempo, assim, o arquipélago foi perdendo seu caráter

estratégico. Foi apenas durante o século 20, entretanto, que o país de fato clamou por sua independência e conseguiu esse status, em 5 de julho de 1975, sem ter de passar por uma guerra.

A **República de Angola** está localizada na costa ocidental da África. Essa região foi assim chamada pelos portugueses porque os povos que a habitavam no fim do século 15 eram governados por um “*ngola*” (um título de chefia). As várias etnias que viviam ali eram, em grande parte, do macro grupo banto, e, embora tenham passado a conviver com os portugueses desde o século 15, esse contato só se tornou de fato recorrente, muitos anos mais tarde. Angola foi “construída a partir da conquista militar lusitana na primeira metade do século 17, mas só ganhou as feições de uma colônia portuguesa no final do século 19”. Foi durante esse século 19 que várias expedições portuguesas foram lançadas a esse território com o intuito de penetrar o interior do país e conquistar o domínio desses espaços.

No século 20, esse domínio português sobre Angola de fato se intensificou. Mas não foi assim tão duradouro. As guerras de independência logo vieram, na segunda metade do século, e foram bastante turbulentas. As frentes principais de luta: Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), e União Nacional para Independência Total de Angola (Unita). A independência foi conquistada em 11 de novembro de 1975, mas os conflitos pela tomada de poder continuaram desde então.

A **República de Moçambique** localiza-se na costa oriental do continente africano. Contornando o sul da África e chegando ao oceano Índico, os portugueses também se estabeleceram nessa região que viria a ser chamada de Moçambique, ali era comercializado ouro, mas também eram presentes diversos outros produtos como peles, plumas, essências aromáticas e até mesmo marfim. A história de ocupação dessa região teve algumas semelhanças com a de Angola: Moçambique também era, a princípio, “uma pequena região controlada pelos portugueses, aliados a povos locais, e só no final do século 19 teve seus limites atuais definidos”.

As expedições portuguesas também estiveram presentes durante o século 19 e 20 nesse país, principalmente depois da Conferência de Berlim. O processo de junção de várias etnias em uma mesma fronteira, foi violento e acabou resultando, mais tarde, nas várias guerras civis que sacudiram ambos os países. “Guerras civis eclodiram após as guerras de libertação do jugo português, nas quais houve a instrumentalização de diferenças étnicas por parte de facções políticas e interesses econômicos internacionais que se confrontaram no contexto das guerras civis de Angola e Moçambique”.

No caso das guerras de independência e guerras civis de Moçambique, os movimentos a entrarem em conflito foram a anticomunista Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), e a marxista Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo). A independência foi de fato conquistada em 25 de junho de 1975, pouco antes da angolana.

Olê muié rendeira

Olê muié rendá

Tu me ensina a fazer renda

Que eu te ensino a estudar...



APRESENTAÇÃO

1. A Festa junina do Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho, no ano de 2024 será denominado “Tu me ensinas a fazer renda”. Uma atividade pedagógica de reflexão social e ideologicamente alinhada com a política pedagógica da escola quando se trata de preservação e respeito às questões culturais do país. Organizada e desenvolvida pela comunidade escolar onde o tema gerador de 2024 sendo *TEMPO DE TECER* será amplamente abordado nas atividades preparatórias em conjunto com a realização da GINCANA ESCOLAR que será abordado sobre a comunidade de países lusófonos e suas relações culturais;
2. Promover o acesso à cultura e a arte, como instrumento de expressão e construção de identidade, reconhecendo a literatura, a arte de tear a produção de rendas e outras manifestações culturais típicas, enquanto patrimônio histórico e cultural do povo brasileiro e dos países de língua portuguesa.
3. O Arraiá “*RENDAS*” será realizado no dia 15 de Junho de 2024, a partir das 17 horas às 22h nas dependências do CEF 03 de sobradinho, localizado à quadra 06, área reservado Nº 02.
4. Por ocasião da realização da “*RENDAS*” será promovida uma Gincana Cultural com o objetivo de construir e valorizar a identidade cultural, respeito além de valorizar tradições juninas que serão homenageadas pelas equipes e o resgate das manifestações artísticas da maior festa da cultura popular.

DOS OBJETIVOS

1. Oportunizar aos estudantes do CEF 03, através das manifestações culturais brasileiras, tradições da cultura popular uma reflexão sobre valores, respeito, igualdade e diversidade.
2. Promover a integração, o sentimento de solidariedade, amizade, respeito e desenvolvimento do processo de organização grupal e cooperado;
3. Atender aos pressupostos do PPP (projeto político pedagógico) desta Unidade de Ensino no que se refere ao currículo, tendo como princípio norteador a matriz cultural brasileira.
4. Relacionar a data comemorativa dos festejos juninos às atividades da escola, dentro do processo ensino aprendizagem;

DA ORGANIZAÇÃO E DA FORMAÇÃO DAS EQUIPES

1. O São João “Rendas” será organizado por uma comissão constituída para coordenar todas as atividades preparatórias da festa bem como a realização do Arraiá e da Gincana Cultural Luso Brasileira;
2. As Equipes participantes da Gincana serão formadas por alunos de todas as turmas divididas pelos turnos (matutino e vespertino) na seguinte forma:

PROPOSTA

Matutino	Vespertino
Equipe 01: BRASIL	Equipe 01: BRASIL
Equipe 02: MOÇAMBIQUE	Equipe 02: MOÇAMBIQUE
Equipe 03: PORTUGAL	Equipe 03: PORTUGAL
Equipe 04: SÃO TOMÉ E PRINCIPE	Equipe 04: SÃO TOME E PRINCIPE
Equipe 05: TIMOR LESTE	Equipe 05: TIMOR LESTE
Equipe 06: GUINÉ BISSAU	Equipe 06: GUINÉ BISSAU
Equipe 07: GUINE EQUATORIAL	Equipe 07: GUINÉ EQUATORIAL
Equipe 08: ANGOLA	Equipe 08: ANGOLA
Equipe 09: CABO VERDE	Equipe 09: CABO VERDE

Observação: *O nome da equipe deverá ser adotado de acordo com o país homenageado.*

3. Serão formados por 09 (nove) equipes no matutino e no vespertino, com 02 (dois) ou 03 (três) professores orientadores em cada equipe.
4. As equipes adotarão um ou uma mascote e o nome da equipe, como referência de identificação de acordo com o tema da festa e da Gincana Cultural Luso Brasileira;
5. As equipes serão responsáveis por toda organização, materiais e acessórios necessários ao cumprimento das provas e tarefas;

Etapas de Realização:

1. Lançamento 24/04 – início da discussão, aprovação do projeto e formação das equipes e entrega das provas da 1ª Etapa;
2. Dia 10/06: entrega da Prova do Balaio Junino;
3. 15 /06 – REALIZAÇÃO DA FESTA JUNINA;
4. Dia 29/ 06 – Realização 2ª etapa e encerramento da gincana;
5. Dia 08 de Agosto Premiação – Passeio às Equipes vencedoras;

1ª Etapa: Provas tradicionais

- a) Balaio Junino; Ver itens no quadro. 500 (quinhentos) pontos;
- b) Sala Temática: As salas das equipes deverão ser ornamentadas de acordo com as características de cada equipe. (Bandeiras, pesquisas, painéis identificando aspectos culturais, sociais e esportivos, curiosidades, projetos, e etc.); **Prova cumprida** valendo 300 (trezentos) pontos, com 100 (cem) pontos de bonificação para a melhor apresentação da sala;
- c) **Prova da dança / TIK TOK:** Cada equipe escolherá um gênero musical típico dos países homenageados e apresentará nos intervalos de acordo com o sorteio. Serão avaliados

figurinos, ritmos e originalidade coreográfica (intervalo cultural), valendo 200 (duzentos) pontos;

- d) **Confeção da bandeira da Equipe** e elementos de identificação visual da equipe. Tarefa cumprida 200 (duzentos) pontos, e mais 200 (duzentos) pontos pela melhor produção visual;
- e) Algumas atividades pedagógicas poderão ser consideradas na Gincana para efeito de pontuação. Inter classe, trabalhos pedagógicos, provas relâmpagos e outros;

Organização

1. Comissão de Infraestrutura:

A comissão de infraestrutura terá com atribuições a responsabilidade pela montagem e desmontagem dos elementos da festa; transporte dos itens de apoio para as outras comissões. Instalação das redes (energia e hidráulica) que forem necessárias; distribuição e reposição de descartáveis (pratos, copos, guardanapos, talheres e etc.) durante o evento;

2. Comissão de Decoração/ Divulgação;

A comissão de decoração terá como atribuições a produção dos convites oficiais para todas as escolas, órgãos do GDF, convidados e parceiros; confeção da arte final do cartaz da festa e de todos os impressos, placas de identificação da festa; e divulgação do evento;

3. Comissão Financeira:

A comissão de finanças assegurará a todas as comissões os recursos necessários para o desenvolvimento dos trabalhos, organizar a prestação de contas da festa junina; confeccionar as fichas dos itens que serão comercializados; confeccionar os ingressos de acesso (passaporte junino, pulseiras,) pedidos de patrocínio;

4. Comissão Artística e Cultural;

Comissão responsável pela organização das atrações artísticas, ensaios e organização das atividades culturais da festa; sonorização e apresentação, anúncios e divulgação no serviço de som da festa;

5. Comissão de Apoio / Segurança;

Estabelecer a escala de atendimento e funcionamento durante a festa pelos servidores de carreira de Assistência e de Magistério; limpeza e manutenção do espaço. Equipe de apoio na portaria e contratação de segurança do evento; ofícios a Secretaria de segurança;

Das Barracas

A organização da festa contará com as barracas a seguir:

- a) Barraca do Cachorro Quente: Formandos e professores do 9º ano;
- b) Barraca dos Jogos (pescaria, Boca do caipira, Bingo): Professores dos 6º anos/servidores;
- c) Barraca dos Doces (Canjica, arroz doce, doces, Maçã do amor, etc.: Professores dos 7º anos e servidores);
- d) Barraca do Churrasco (carne, lingüiça, Frango e Salsichão, jantinha): professores e servidores;
- e) Barraca da Galinhada e Caldos;
- f) Barraca das bebidas: professores e dos 8º anos e servidores;
- g) Bazar Chique (Professores e servidores) comunidade / SOFAM;
- h) Caixa Central (professores e servidores) Comissão financeira;
- i) Palco Artístico; (professores, alunos, servidores);

Atuação dos Professores, Servidores e Monitores e ESV;

Toda a equipe do CEF 03 de sobradinho atuará na Festa Junina por escala para que todos possam contribuir, sendo distribuídos pelas comissões desde a confecção até a atuação na festa;

Os professores, servidores e monitores que atuarem na festa junina receberão um Prêmio de participação;

PROJETO SUPERACÃO

Identificação:

- Unidade Escolar (UE): CEF 03 de Sobradinho
- Coordenação Regional de Ensino (CRE): CRESO
- Responsável pelo projeto na UE: Equipe gestora, coordenação, professores e professores da integral
- Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE: Rita e Daniela

Dados do projeto:

- Mapeamento:

Estudantes inscritos:

6º Anos

1. **6º B** JMS 18/09/2010
2. **6º F** GKMS 29/11/2010
3. **6º J** LVSS 13/08/2010

7º Anos

1. **7º B** ISBC 19/05/2009
2. **7º D** AGSS 27/09/2008
3. **7º F** ATRB 28/05/2008
4. **7º F** GAPS 10/09/2008
5. **7º F** DSC 23/04/2009
6. **7º G** JHB 06/12/2009

8º Anos

1. **8º B** FMLN 08/10/2008
2. **8º C** ESMS 14/10/2008
3. **8º E** WDO 24/07/2008
4. **8º F** JPRMQ 27/08/2007

O nome dos estudantes não será escrito em sua totalidade para evitar exposição.

Os três primeiros estudantes foram matriculados esse ano. No ano letivo de 2023 foi observado nos estudantes ATRB, DSC um acentuado desinteresse com as questões escolares. Esses estudantes somaram diversas advertências especialmente por questões relacionadas ao comportamento: problemas de relacionamento com colegas, atrasos ou pouca participação das famílias, uma delas com o pai em situação de restrição de liberdade. Os estudantes FMLN, ESMSO e JPRMQ foram matriculados no ano de 2023 e um deles passou pela Superação nesse ano. De acordo com a família, o estudante não frequentou a escola nos anos de pandemia, e por isso, ficou em situação de distorção.

Ressalta-se que a instituição não tem um profissional da orientação educacional o que dificulta o mapeamento das condições que levaram a distorção.

Justificativa do projeto

O SuperAção é voltado para o atendimento dos e das estudantes em situação de Incompatibilidade idade/ano.

Objetivo(s) do projeto:

Atender aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas do projeto específico da unidade escolar, em consonância com os objetivos e metas previstos para o SuperAção:

Atender a 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade

Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Avaliação diagnóstica das fragilidades e potencialidades;

Conversas reflexivas com os estudantes – coordenação e professor conselheiro;

Participação em aulas de reforço no turno contrário;

Incentivo para participação em projetos de leitura;

Mapeamento dentro das salas com proposta de monitorias;

Obs.: Não temos orientador educacional na escola o que dificulta o acolhimento aos estudantes e reflexões direcionadas e especializadas e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Estratégias de busca ativa para a mitigação da infrequência, evasão e abandono escolar:

Parcerias com as famílias;

Mensagens via aplicativo;

Envolvidos com o projeto específico do SuperAção na unidade escolar, além do responsável pelo projeto:

Equipe gestora, coordenação, professores e professoras da integral

Cronograma do projeto específico do SuperAção na unidade escolar:

1º bimestre – diagnóstico e sensibilização

2º, 3º e 4º bimestres: atividades direcionadas à dificuldade apresentada; participação nas aulas de reforço no turno contrário; participação no projeto de leitura; incentivos

Mapeamento das turmas: Forma de atendimento Quantitativo por ano/Grupo

Classe Comum com atendimento personalizado

VIVÊNCIA EM LIBRAS CEF 03

Plano operativo

Público-alvo:

Comunidade escolar do CEF 03 de Sobradinho: professores, profissionais da educação, funcionários, alunos e familiares dos alunos surdos/ ouvintes matriculados na escola.

Pré-requisito(s) para a pré-inscrição:

Fazer parte da comunidade de Sobradinho com intuito de melhorar a comunicação com o surdo.

DIVULGAÇÃO		
PERÍODO	RESPONSÁVEL	MEIOS DE DIVULGAÇÃO
25/03 a 17/04/2024	CEF 03- Sobradinho	Redes sociais do CEF 03

Divulgação:

A divulgação será feita nas redes sociais da escola, nas reuniões de Coordenação Coletivas Geral da escola e convites individuais aos veteranos via WhatsApp.

Pré-Inscrição:

PERÍODO	LOCAL	HORÁRIO	VAGAS	CRE
25/03 a 17/04/2024		Livre	VESP	SOBRADINHO

	Via WhatsApp- Preenchimento do formulário		10	
TOTAL			10	

Critérios de Seleção:

Serão considerados os seguintes critérios de seleção, na seguinte ordem:

- 1º Os primeiros a se manifestarem ao convite à comunidade escolar, alunos e servidores;
- 2º- Sorteio, caso haja muita demanda e pouca vaga.

Inscrição:

- Será efetivada no primeiro encontro/aula do curso com o professor-formador responsável.
- O não comparecimento no primeiro encontro/aula implicará na perda da vaga, salvo em caso de doença ou impedimento legal, sendo obrigatória a entrega do comprovante no prazo máximo de 48 horas no CEF 03- Sobradinho ou via WhatsApp, diretamente à professora Rejane Louredo.

Realização

<i>Turmas</i>	<i>PERÍODO</i>		<i>LOCAL</i>	<i>HORÁRIO</i>	<i>Dia(s) da semana</i>	<i>Datas de encontros</i>		
	<i>Início</i>	<i>Término</i>				<i>Abril</i>	<i>Maio</i>	<i>Junho</i>
01	02/5/2023	27/06/24	Sala de Recursos-Surdez/ DA CEF 03 de Sobradinho-DF	16:00 às 17:20	Quinta ^a feira vespertino	18/04 25/04	02/05 09/05 16/05 23/05	06/06 13/06 20/06 27/06

Modalidade do curso:

(X) presencial () semipresencial () a distância

Docentes

PROFESSOR-FORMADOR						
Turma	Nome/Matrícula	E-mail	Telefones		Horário	Dia(s) de encontro
1	Rejane Lourêdo Barros 230.585-2	janelalibrasjesus@gmail.com	Celular	Trabalho	8:30 às	Quinta-feira
			9981123489	3101-8810	11:30 às 14:00 às 17:00	

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer palavras segundo o processo de construção por datilologia;
- Identificar as diferentes formas de sinalizar uma palavra ou grupo de palavras em Libras;
- Analisar as principais características que envolvem o contexto da Libras no processo comunicativo;
- Estabelecer comunicação básica em Libras.

Procedimentos

- Apresentação pelo professor surdo do conteúdo com explicação detalhada dos sinais e a forma como são feitos;
- Treino dos alunos sob a orientação do professor surdo;
- Repetição dos sinais pelos alunos;
- Apresentação de pequenos diálogos para fixação dos sinais aprendidos.

Conteúdos do curso

1. Introdução a Libras, alfabeto manual
2. Numerais
3. Calendário e semanas

4. Verbos de uso cotidiano
5. Cores
6. Família
7. Hora/ Minutos
8. Datas comemorativas
9. Cidades e Perguntas
10. Música em Libras

Recursos didáticos pedagógicos

- Quadro branco
- Pincel
- Apostilas/ folhas xerografadas
- Projetor multimídia
- Dicionário de libras
- Documentários em mídia

Avaliação

Dos cursistas

- Participação nas atividades propostas em sala de aula;
- Participação nas atividades propostas nas horas indiretas;
- Apresentação de atividades em sala de aula.

PROJETO ÁGUIAS DA LIBRAS

PLANO OPERATIVO

Público-alvo:

Alunos do CEF 03 de Sobradinho, matriculados nas turmas “A”, que tenham Deficientes Auditivos ou Surdos matriculados.

Cronograma

Profª: Rejane Louredo

Atuação: Professora de Libras

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13:30 às 14:20	CPI Coordenação Pedagógica Individual				CPI Coordenação Pedagógica Individual
14:20 às 15:10		Projeto de LIBRAS- E. Integral e João Ítalo (Formadora)	Projeto LIBRAS – Inclusão 7º “A”- PD1 (14:40)		
15:10 às 16:00		Projeto de LIBRAS- E. Integral e João Ítalo (Formadora)	Projeto LIBRAS – Inclusão 7º “A”- PD1 (15:30)	Projeto Vivência em LIBRAS- Comunidade Escolar	
16:00 às 16:50				Projeto Vivência em LIBRAS- Comunidade Escolar	
16:50 às 17:30		Projeto LIBRAS – Inclusão 6º “A”- PD1 (17:15)	Aluna Camila	Aluna Camila	

Modalidade do curso:

(X) presencial () semipresencial () a distância

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Objetivo Geral:

Promover uma comunicação básica entre as pessoas surdas e ouvintes, especialmente no ambiente escolar do CEF 03 de Sobradinho.

Objetivos Específicos

O projeto Libras na escola tem como objetivos específicos capacitar os discentes a:

1. Desenvolver habilidades e competências comunicativas da Libras, em nível inicial;
2. Identificar aspectos culturais e linguísticos da Libras, adquirindo vocabulário inicial: apresentação, sinal pessoal, alfabeto manual, soletração, entre outros;
3. Compreender a importância das expressões faciais e corporais na Libras, empregando-as nos processos comunicativos;
4. Estimular o emprego, nas práticas em Libras, de diversos vocabulários relacionados a campos semânticos específicos, tais como: cores, contexto escolar e familiar, numerais, medidas e formas, tempo, entre outros;
5. Explorar formas de produções em Libras, por meio da descrição e do uso de classificadores;

6. Construir sentenças simples na especialização da Libras.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia que será utilizada se baseará em aulas expositivas, práticas e participativas.

Em todo tempo, buscar-se-á o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, bem como a contribuição dos mesmos em relação ao funcionamento das aulas, na identificação dos pontos fortes e fracos, no intuito de construir uma metodologia que atenda aos objetivos propostos. Nesse sentido, sempre que for necessário e possível serão feitas alterações e adequações.

Para a explanação dos conteúdos, serão utilizados recursos como apresentação de temas diversos em slides, diálogos em Libras, apresentações individuais, em duplas e/ou em grupo. Além disso, serão realizadas diversas atividades práticas de conversação em Libras que serão apresentadas em sala de aula para toda a turma, bem como a produção de materiais que tratem das temáticas abordadas.

Também será utilizado músicas para trabalhar a fluência na Libras e filmes que envolvam a cultura surda.

CONTEÚDO DO CURSO

Turma- 6º “A”

ABRIL

02/04	Apresentação, Curiosidade de LSB e Alfabeto
09/04	Cumprimentos
16/04	Números Cardinal
23/04	Calendário
30/04	Assistir o Filme Turma Querubim

MAIO

07/05	Atividade e Jogos de LSB
14/05	Cores
21/05	Família
28/05	Jogos de Família

JUNHO

04/06	Verbos Básico Rotina CEF 03 Sobradinho
11/06	Animais
18/06	Materiais Escolares e Jogos
25/06	Música de LSB

JULHO

30/07	Cores
-------	-------

AGOSTO

06/08	Sentimentos de Libras
13/08	Atividades e Jogos de Libras
20/08	Animais
27/08	Bebidas, Frutas e Verduras de LSB

SETEMBRO

03/09	Disciplinas da Escola de Libras
10/09	Música de LSB
17/09	Fazer Cartaz sobre o Dia Nacional de Surdos
24/09	Atividades e Jogos de Libras

OUTUBRO

01/10	Meios de Profissões de LSB
08/10	Sinais de Jogos e Brincadeiras
22/10	Meios de Transportes
29/10	Materiais Escolares e Jogos

NOVEMBRO

05/11	Adjetivos de Libras
12/11	Assistir o filme
19/11	Jogos de Revisão do ano 2024
26/11	Treinar à Musica de LSB

DEZEMBRO

03/12	Lanche com apresentação da Música de LSB para CEF 03 Sobradinho
-------	--

Turma- 7º “A”**ABRIL**

03/04	Apresentação, Curiosidade de LSB e Alfabeto
10/04	Números Cardinal
17/04	Jogos Alfabeto Manual e Números de LSB
24/04	Fazer cartaz escrever o que é LSB ou pode desenhar

MAIO

08/05	Cumprimentos
15/05	Calendário de LSB
22/05	Família
29/05	Jogos de Família

JUNHO

05/06	Verbos Básico Rotina CEF 03 Sobradinho
12/06	Assistir o Filme Turma Querubim
19/06	Atividade e Jogos Revisão de LSB
26/06	Música de LSB

JULHO

31/07	Cores
-------	-------

AGOSTO

07/08	Sentimentos de Libras
14/08	Atividades e Jogos de Libras
21/08	Animais
28/08	Bebidas, Frutas e Verduras LSB

SETEMBRO

04/09	Disciplinas da Escola de Libras
11/09	Música de Libras
18/09	Fazer Cartaz sobre o Dia Nacional de Surdos
25/09	Atividades e Jogos de Revisão de Libras

OUTUBRO

02/10	Meios de Profissões de LSB
09/10	Sinais de Jogos e Brincadeiras
23/10	Meios de Transportes
30/10	Materiais Escolares e Jogos

NOVEMBRO

06/11	Adjetivos
13/11	Assistir o filme
20/11	Jogos de Revisão do ano 2014
27/11	Treinar à Musica de LSB

DEZEMBRO

04/12	Lanche com apresentação da Música de LSB para CEF 03 Sobradinho
-------	--

RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

Quadro branco

Pincel

Apostilas/ folhas xerografadas

Projektor multimídia

Dicionário de libras

Documentários em mídia

Livros e jogos

AVALIAÇÃO

Dos cursistas

- Participação nas atividades propostas em sala de aula- 4 pontos;
- Participação nas atividades propostas nas horas indiretas- 3 pontos;
- Participação nas oficinas- 2 pontos
- Comportamento- 1 ponto.